

Eixo

1

Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Ações para facilitar o acesso às vacinas

Eixo

2

Eixo

3

Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Sistemas de informação e integração de dados

Eixo

4




CONASS

**II Mostra de Experiências
Exitosas da Gestão
Estadual do SUS para
Recuperação das
Coberturas Vacinais**

Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

1. A importância da gestão de estoques na notificação de imunobiológicos sob suspeita – CE
2. Ações de Educação Permanente e Fortalecimento da Comunicação em Saúde: Estratégias Integradas para a Recuperação das Coberturas Vacinais em Sergipe (2023-2026) – SE
3. Atualização em um clique: A imunização como eixo permanente no informativo digital – PR
4. Classificação de Risco para Transmissão de Doenças Imunopreveníveis no estado da Bahia, 2023: Proposta de metodologia para gestores do SUS – BA
5. Comitê Técnico Assessor de Imunização como estratégia de fortalecimento do Microplanejamento e ampliação das coberturas vacinais no Ceará – CE
6. Comunicação como Estratégia de Vacinação: Experiência da Disciplina de Gerenciamento de Crise na Especialização Multiprofissional em Imunização do Ceará – CE
7. Educação permanente em imunização: implementação de curso EAD e capacitação presencial para vacinadores – SC
8. Elaboração e implementação de Contingência da Rede de Frio em Minas Gerais – MG
9. Estratégia de Microplanejamento para aumento das Coberturas vacinais no Piauí 2023 – PI
10. Estratégia de vacinação em massa com a vacina Butantan - DV no Ceará – CE



Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

- 11.** Estratégia em Ação: Do Apoio Estadual ao Resultado Municipal – PR
- 12.** Evolução dos Microprocessos de Vacinação no Planificasus Paraná: do Ciclo 1 ao Ciclo 3 – PR
- 13.** Fortalecendo a Imunização: acervo pedagógico do PlanificaSUS Paraná – PR
- 14.** Fortalecimento da Farmacovigilância de Vacinas no Estado da Bahia – BA
- 15.** Fortalecimento da Gestão de Imunização no Amazonas: Experiência Educativa com Microplanejamento em 2025 – AM
- 16.** Fortalecimento da Imunização na Bahia: Estratégias Integradas para Recuperação das Coberturas Vacinais no SUS (2020-2026) – BA
- 17.** Gestão eficiente de estoque: Fluxo de distribuição dos imunobiológicos de rotina, solicitações de recusa e cota extra – CE
- 18.** Microplanejamento como Estratégia para Ampliação da Cobertura Vacinal e Homogeneidade na 7ª Regional de Saúde de Pato Branco – PR
- 19.** O Microplanejamento como Estratégia de Fortalecimento da Imunização no Paraná – PR
- 20.** Oficinas de Vigilância de Cobertura Vacinal em Santa Catarina como estratégia de educação permanente: qualificação do uso da informação para o planejamento em imunização – SC



Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

- 21.** Plano de Ação para Melhoria das Coberturas Vacinais (CV) no Piauí – Ciclo 2024 – PI
- 22.** Plano de Formação para Qualificação da Gestão em Imunização no SUS - Curso de gestão do PNI – CE
- 23.** Plano de Formação para Qualificação da Gestão em Imunização no SUS - Especialização Multiprofissional em Imunização – CE
- 24.** Planos Municipais de Vacinação como Estratégia de Acompanhamento do Microplanejamento – CE
- 25.** Programa Vacina Mais Paraíba: Educação Permanente como Estratégia para Recuperação das Coberturas Vacinais – PB
- 26.** Matriciamento Institucional como estratégia para ampliação das coberturas vacinais: Um relato de experiência no Programa Imuniza Mais Brasil – RJ
- 27.** Qualificação Profissional em Serviço de Imunizações, um olhar no território – AC
- 28.** Transversalidade da Imunização no PlanificaSUS Paraná – PR
- 29.** Vacina Mais Minas: Fortalecimento das Coberturas Vacinais e Avanços na Saúde Pública em Minas Gerais – MG



Ações para facilitar o acesso às vacinas

1. “Onde tem vacina: tecnologia a serviço da saúde em Minas Gerais” – MG
2. A estratégia Vacimóvel em Minas Gerais: análise da implementação, desafios operacionais e impacto da vacinação extramuros na ampliação da cobertura vacinal – MG
3. A gestão estadual no território: experiência com Unidade Móvel de Vacinação no estado do Rio de Janeiro – RJ
4. Alcance das metas de cobertura vacinal e o reconhecimento interinstitucional: a experiência do “Selo Município Amigo da Vacina” – RS
5. Ampliação do Acesso aos Imunobiológicos Especiais: A Experiência Exitosa de Goiás na Implantação da RIE – GO
6. Boas Práticas na Prevenção do Sarampo em Minas Gerais – MG
7. Caravana da Vacinação no Ceará: relato de experiência de uma estratégia itinerante de vacinação nas escolas – CE
8. Da análise de risco à ação territorial: experiência do Rio de Janeiro no enfrentamento ao sarampo – RJ
9. Descentralização dos CRIE e a Vigilância de ESAVI em Minas Gerais: avanços e desafios da estratégia SAE-Ampliado – MG
10. Equipe Estadual de Vacinação do Maranhão: Mais Vacinas, Mais Proteção, Mais Vida – MA
11. Estratégias de Ampliação do Acesso Vacinal no Ceará: a experiência das unidades Vapt Vupt – CE



Ações para facilitar o acesso às vacinas

- 12.** Estratégias de comunicação na divulgação da vacinação nas escolas em Pernambuco – PE
- 13.** Estruturação da Sala de vacina no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão como centro intermediário de Imunobiológicos Especiais – CE
- 14.** Impacto da Busca Ativa e Sensibilização na Oportunidade de Vacinação contra Febre Amarela – PR
- 15.** Implantação da RIE-DF e do CRIE Virtual: estratégia de ampliação do acesso a imunobiológicos especiais no Distrito Federal – DF
- 16.** Imunização de Profissionais da APS contra a Dengue: Estratégia de Proteção da Força de Trabalho na 17ª Regional de Saúde – PR
- 17.** Incremento financeiro como incentivo à gestão municipal do SUS São Paulo (IGM SUS Paulista) – SP
- 18.** Mensageria digital na Atenção Primária para ampliar a vacinação contra poliomielite no DF – DF
- 19.** Mobilização Estratégica para a Retomada das Coberturas: A Experiência da Multivacinação 2025 na 17ª Regional de Saúde – PR
- 20.** Qualificação da APS como estratégia de ampliação do acesso à RIE – RJ



Ações para facilitar o acesso às vacinas

- 21.** Vacimóvel: Estratégia Itinerante para Ampliação do Acesso e Recuperação das Coberturas Vacinais na Bahia – BA
- 22.** Vacinação BCG ao nascimento: eficiência da implantação em maternidades de alto risco na cobertura vacinal – PR
- 23.** Vacinação em escolas: estratégias para recuperação de coberturas vacinais em Pernambuco – PE
- 24.** Vacinação escolar no Maranhão: Estratégia para ampliar coberturas vacinais (2023-2025) – MA
- 25.** Vacinação nas escolas como estratégia de recuperação das coberturas vacinais: a experiência do projeto Minha Escola Nota 10 no Rio Grande do Norte – RN
- 26.** Vacinação Sem Fronteiras: cooperação Brasil-Paraguai para recuperação de coberturas vacinais – PR
- 27.** Vacinar para Proteger: A Experiência de Goiás na Intensificação da Vacinação contra Febre Amarela – GO



Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

1. Comunicação e mobilização social para recuperação das coberturas vacinais em Minas Gerais – MG
2. Promovendo a consciência vacinal no ambiente escolar: a implementação do “Projeto Zé Gotinha nas escolas” em instituições de ensino capixabas – ES
3. Dias D de vacinação como estratégia de mobilização municipal para a vacinação em Minas Gerais: avaliação de 2025 – MG
4. Estratégias de comunicação para fortalecer a vacinação infantil em Minas Gerais – MG
5. Hesitação vacinal na comunidade escolar e entre profissionais da saúde em Minas Gerais: um estudo transversal – MG
6. Imunização infantojuvenil enquanto Direito – PR
7. Sensibilização de ACS e ACE para a Vacinação – PR
8. Vacinação nas escolas, Minas Gerais, 2025 – MG



Sistemas de informação e integração de dados

1. Análise da Cobertura Vacinal e Estratégias de Monitoramento da Vacina Dengue na 17ª Regional de Saúde: Desafios da Coorte e Retenção – PR
2. Análise do Absenteísmo Vacinal contra o HPV na 17ª Regional de Saúde: Estratégias da SESA/PR para a Proteção Integral – PR
3. Atualização e planejamento por meio de ferramentas digital no Paraná – PR
4. Avaliação das coberturas vacinais em crianças até 15 meses e os desafios das metas utilizadas como denominador – PR
5. Supervisão da rede de frio de imunização na 18ª Regional de Saúde - Cornélio Procópio – PR
6. Implantação e monitoramento nominal da imunoprofilaxia com Nirsevimabe: experiência de rastreabilidade e governança regional na 19ª Regional de Saúde do Paraná – PR
7. Infopefi: Inovação e Monitoramento Inteligente das Excursões de Temperatura para Fortalecimento da Rede de Frio em Goiás – GO
8. Monitora Vacina: Estratégia de monitoramento e avaliação da situação vacinal dos municípios da 22ª Regional de Saúde do Paraná – PR



Sistemas de informação e integração de dados

- 9.** Painéis Estratégicos da Coordenação Estadual de Imunização da SES/MG: inovação, transparência e monitoramento das ações de vacinação em Minas Gerais – MG
- 10.** Qualifica APS: Fortalecimento da Imunização em Pernambuco – PE
- 11.** Qualificação em Sistemas de Informação e Monitoramento Inteligente de Dados para Otimização das Coberturas Vacinais da Paraíba – PB
- 12.** RIE digital: inovação, rastreabilidade e acesso oportuno a imunobiológicos especiais no SUS capixaba – ES
- 13.** Sala de Situação 2.0: sistema Vacina e Confia como aliada na rotina da Assessoria de Comunicação – ES
- 14.** Transformação digital da gestão dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais em Minas Gerais: ampliação do acesso e fortalecimento da saúde pública – MG
- 15.** Transformação digital na imunização: a experiência do Vacina e Confia no Espírito Santo na inovação e integração de dados para recuperação das coberturas vacinais – ES
- 16.** Treinamentos em serviço em Sistemas de Informação em Imunização: experiência exitosa na qualificação de dados vacinais no Ceará – CE
- 17.** Vigilância da cobertura vacinal do sarampo: discrepâncias entre fontes de dados no Distrito Federal – DF



Título: A importância da gestão de estoques na notificação de imunobiológicos sob suspeita

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Antonio Silva Lima Neto², Nilton Cardoso Alves Junior¹, Maria Mayara de Aguiar Sales¹, Ana Débora Assis Moura¹, Aurilene Alves de Oliveira¹, Joana Dayse de Vasconcelos¹

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Os imunobiológicos exigem condições específicas de armazenamento, manuseio e transporte. A sensibilidade desses produtos, está ligada à susceptibilidade dos mesmos à variações ambientais ou físicas que podem comprometer sua estabilidade, qualidade, segurança ou eficácia tornando-o em um Imunobiológico sob suspeita.



Com base em normativas técnicas, a gestão estadual tem a responsabilidade de receber, avaliar e elaborar parecer técnico para cada formulário de notificação de desvio de qualidade de imunobiológicos. No ano de 2023 foram registradas 270 ocorrências, em 76 municípios notificantes. No ano de 2024 foram registradas 336 ocorrências em 71 municípios. No ano de 2025 foram registradas 679 ocorrências em 154 municípios notificantes.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações
SCS, Quadra 04, Galpão Principal, 2º andar - CEP: 70.304-000,
Brasília/DF, CEP: 70.300-000
Tel. (061) 3213-8299

Formulário de Registro de Ocorrência em Imunobiológico (s)

Dados gerais:

Município: UF: CEARÁ
Data de ocorrência:
A ocorrência foi em que instância:
 Central Municipal. Qual?
 Central Regional. Qual?
 Central Estadual
 Outra. Especifique: _____
Responsável pelo registro:
Telefone de contato: () Fax: ()
E-mail:
Unidade: Município: UF: CEARÁ
Data:

Tipo de ocorrência (Marcar com um X):
 Desvio de qualidade ()

Parte 1 - Desvio de qualidade
1.1. Identificação do (s) imunobiológico(s)

Nome do Imunobiológico	Laboratório produtor	Número do lote	Data do recebimento	Prazo de validade	Apresentação	Quantidade de frascos	Quantidade de doses	*FF (preencher conforme legenda abaixo)
------------------------	----------------------	----------------	---------------------	-------------------	--------------	-----------------------	---------------------	---

Resultado:

Ao longo do ano de **2025 foi possível observar um significativo aumento do número de municípios notificantes se comparado ao ano de 2023**, o que reflete a sensibilidade dos municípios em realizar a gestão dos estoques, mediante atividades realizadas como:

- Elaboração e publicação do protocolo setorial do plano de contingência
- Reuniões quinzenais com municípios
- Treinamentos em serviço na cadeia de frio
- Reposição de estoques condicionado ao envio dos relatórios
- Articulação com a vigilância sanitária para melhoria da cadeia de frio
- Projeto da descentralização do sistema de insumos estratégicos em todos os níveis de instâncias.

O impacto das notificações oportunas reflete na reposição de estoques e garantia do acesso às vacinas, sem que haja prejuízo nas estratégias de vacinação programadas pelos municípios.

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; nilton.junior@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; debora.moura@saude.ce.gov.br; aurilene.alves@saude.ce.gov.br; joana.vasconcelos@saude.ce.gov.br



Ações de Educação Permanente e Fortalecimento da Comunicação em Saúde: estratégias integradas para a recuperação das coberturas vacinais em Sergipe (2023–2026)

Autores: Acácia Perolina, Catarina Gonçalves, Eduardo Henrique Feitosa, Ilani Paulina da Silva, Juliana Carregosa, Marco Aurélio de Oliveira Góes, Mário Eugênio Paula de Lima

Estado: Sergipe

Eixo Temático: Eixo 1

Contextualização / Método:

Relato de experiência, de caráter descritivo e exploratório, estruturado em três eixos principais:

1. Qualificação técnica: realização de circuitos de capacitação sobre o calendário nacional de vacinação, oficinas de microplanejamento para ações de vacinação de alta qualidade e atualizações acerca dos Eventos Supostamente Atribuídos à Vacinação ou Imunização (ESAVI).
2. Integração saúde-educação: implementação de webinários operacionais e campanhas presenciais de vacinação em instituições de ensino.
3. Mobilização digital: utilização estratégica das redes sociais institucionais e de figuras públicas da gestão estadual para disseminação de informações sobre vacinas contra Dengue, HPV, Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e COVID-19, com foco no enfrentamento às fake news e na humanização das campanhas, por meio da criação da marca da campanha “Amar é Vacinar” e do uso dos personagens “Zé Gotinha” e “Maria Gotinha”.



Resultado:

- Observou-se a reversão da tendência de queda das coberturas vacinais no estado. Os dados de 2026 demonstram avanços significativos quando comparados aos indicadores de 2023.
- O apoio técnico possibilitou a identificação de fatores condicionantes específicos em cada território, contribuindo para intervenções mais direcionadas.
- Paralelamente, a comunicação digital ampliou a visibilidade de campanhas sazonais, como a vacinação contra Influenza, e de novos imunizantes, como as vacinas contra Dengue e VSR para gestantes.
- O fortalecimento do monitoramento por meio da RNDS permitiu que coordenadores municipais atuassem de forma mais precisa na busca ativa de pessoas não vacinadas, qualificando o acompanhamento das metas vacinais.

Contatos: catarina.viana@saude.se.gov.br
maogoes@gmail.com



Título: Atualização em um clique: A imunização como eixo permanente no informativo digital.

Autores: Sidneya Marques Svierdsovski, Maria Goretti David Lopes, Virginia Dobkowski Franco dos Santos.

Estado: Paraná.

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente.

Contextualização / Método:

O Informativo Digital (PROAPS) é uma ferramenta mensal para a atualização das equipes de Atenção Primária no Paraná. Nas publicações entre janeiro de 2024 e abril de 2026, a vacinação foi o tema permanente, com destaque para o monitoramento de coberturas vacinais, campanhas, introdução de novas vacinas (Dengue e Vírus Sincicial Respiratório) e a transição para o esquema exclusivo da vacina inativada (VIP) contra a pólio. O documento também divulgou guias técnicos, como a Instrução Normativa do Calendário de Vacinação, o Manual de Rede de Frio e o Manual Estadual de Educação Permanente em Salas de Vacinas, além de trazer instruções para cadastro dos estabelecimentos no CNES e registro no e-SUS.

O formato de resumo digital das principais atualizações mensais, com acesso direto aos documentos, provou ser uma estratégia eficaz para eliminar barreiras na busca por informações, otimizando o aprendizado e possibilitando a rápida disseminação das informações técnicas atualizadas, contribuindo para um atendimento mais seguro e eficiente à população.

Contatos: sidneyamarques@sesa.pr.gov.br



Título: Classificação de Risco para Transmissão de Doenças Imunopreveníveis na Bahia, 2023: Metodologia Proposta para Gestores do SUS.

Autores: Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke, Ramon da Costa Saavedra, Rivia Mary de Barros, Samilly Miranda, Bruna Matos.

Estado: Bahia – Região Nordeste

Eixo Temático: 1. Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Métodos

A vacinação é uma estratégia essencial de saúde pública, porém as coberturas vacinais (CV) no Brasil apresentaram queda na última década, agravada pela pandemia de Covid-19. Na Bahia, fatores como extensão territorial, desigualdades socioeconômicas e desafios operacionais intensificam esse cenário. Este estudo analisou a classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis no estado em 2023, utilizando indicadores de CV e homogeneidade. Trata-se de estudo ecológico com dados públicos do LocalizaSUS, IBGE e Caderno de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica. Os municípios foram classificados conforme CV, homogeneidade e porte populacional. O risco foi categorizado em cinco níveis, de muito baixo a muito alto. Utilizaram-se Microsoft Excel, Jamovi e Tabwin para análises estatísticas e elaboração de mapas, adotando-se nível de significância de 5% e correlação de Spearman.

Figura 1. Distribuição das coberturas vacinais por município. Bahia, 2023.

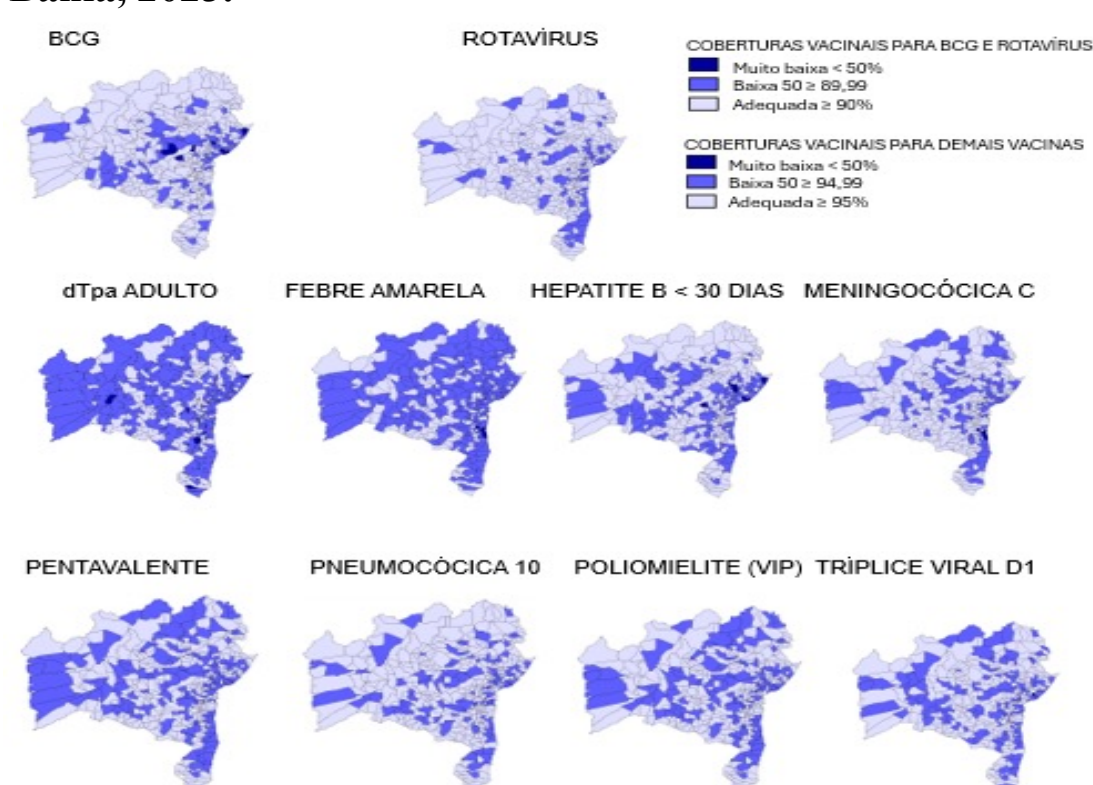


Tabela 1. Classificação de risco dos municípios para transmissão de doenças imunopreveníveis em crianças menores de um ano, por porte populacional e percentual de população abrangida. Bahia, 2023.

Classificação de risco	Número de municípios	Distribuição por porte populacional (pequeno, médio ou grande)	População abrangida	% da população estadual
Muito baixo risco	150	116 pequenos + 34 médios	2.380.494	16,83%
Baixo risco	107	68 pequenos + 39 médios	2.056.575	14,54%
Médio risco	40	24 pequenos + 15 médios + 1 grande	1.000.018	7,07%
Alto risco	103	49 pequenos + 54 médios	2.970.452	21,00%
Muito alto risco	17	17 grandes	5.734.087	40,54%
Total	417	—	14.141.626	100%

Fonte: Adaptado de LOCALIZASUS/DEMAS/SEIDIGI/MS 2023 e IBGE 2022. Dados extraídos em: 02/06/2025

Resultado

A Bahia não alcançou as metas de CV do calendário infantil e da vacina dTpa adulto/gestantes, com desempenho heterogêneo entre municípios. Embora 61,6% dos municípios tenham sido classificados como muito baixo e baixo risco, concentrando apenas 31,37% da população, 40,54% das pessoas residem em apenas 4% dos municípios classificados como muito alto risco, todos de grande porte populacional. Observou-se que o aumento do porte populacional e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) esteve associado à redução da homogeneidade das CV e aumento do risco epidemiológico, evidenciando uma inversão do esperado padrão de proteção coletiva. Conclui-se que a metodologia proposta pode subsidiar gestores públicos na implementação de estratégias assertivas de imunização, contribuindo para redução dos riscos de transmissão de doenças imunopreveníveis, melhoria das coberturas e fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações no período pós-pandêmico.

Contato: sesab.imune@saude.ba.gov.br



Título: Comitê Técnico Assessor de Imunização como estratégia de fortalecimento do Microplanejamento e ampliação das coberturas vacinais no Ceará

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹; Maria Mayara de Aguiar Sales¹; Iara Holanda Nunes¹; Antonio Silva Lima Neto².

1. Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

O Microplanejamento em imunização tem se consolidado como importante estratégia de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a integração entre vigilância em saúde, gestão e redes de atenção. Essa metodologia contribui para o planejamento territorializado, a busca ativa de não vacinados, a identificação de barreiras de acesso e o monitoramento contínuo das coberturas vacinais, qualificando as ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Nesse contexto, destaca-se a relevância da fase preparatória do Microplanejamento no Estado do Ceará, especialmente pela articulação intersetorial voltada à organização das estratégias de vacinação nos territórios.

Assim, foi instituído o Comitê Técnico Assessor Estadual de Imunização (CTAI), por meio da Portaria nº 1711/2023. Inicialmente criado para apoiar e fortalecer as ações de farmacovigilância, o Comitê ampliou sua atuação, consolidando-se também como instância estratégica de apoio ao Microplanejamento e às ações de vacinação municipais.

O CTAI no Ceará passou a desempenhar papel fundamental na articulação técnica e operacional entre gestão estadual e municipal, apoiando o planejamento, monitoramento e execução das estratégias vacinais, além da sistematização e consolidação dos resultados estaduais.

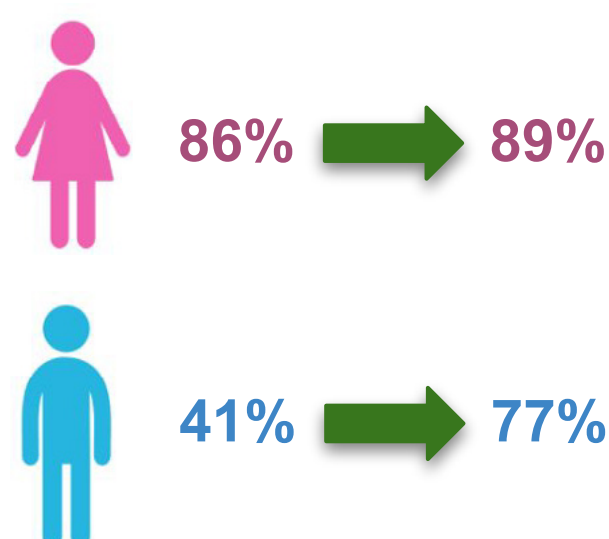
Atualmente, esses resultados são apresentados como pauta permanente na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), fortalecendo a governança interfederativa e a tomada de decisão baseada em evidências

Em 2025, destacou-se a estratégia de resgate de não vacinados contra o HPV, desenvolvida por meio de articulações com UNICEF, Escola de Saúde Pública, sociedades científicas, Grupo Mulheres do Brasil e secretarias governamentais, como Proteção Social e Educação. As parcerias fortalecem ações educativas, capacitação de multiplicadores e mobilização social.

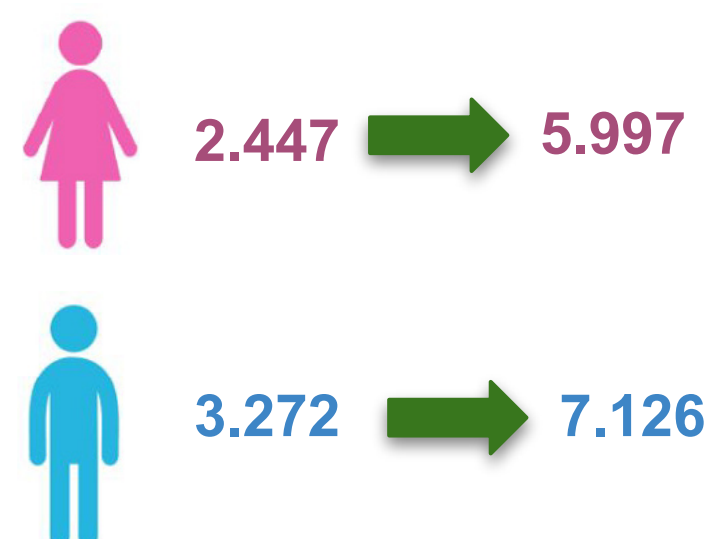
Resultado:

Observou-se aumento das coberturas vacinais contra o HPV. **Entre 2021 e 2025:**

Cobertura vacinal 9 a 14 anos:



Doses aplicadas 15 a 19 anos:



Os resultados evidenciam a atuação do CTAI no fortalecimento das políticas públicas de imunização no Ceará, em conformidade com o microplanejamento.

Fonte: Localizaus. RNDS.

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br.



Título: **Comunicação como Estratégia de Vacinação:** Experiência da Disciplina de Gerenciamento de Crise na Especialização Multiprofissional em Imunização do Ceará

Autores: Helga Rackel Sousa Santos, Ana Karine Borges Carneiro, Antonio Silva Lima Neto, Maria Socorro de Sousa

Estado: Ceará

Eixo Temático: **Eixo 1 - Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente**

Contextualização / Método:

- **Desafio:** Baixa cobertura vacinal, agravada por desinformação e *fake news*.
- **Ação da Secretaria da Saúde do Ceará:** Apoio técnico, educação permanente e comunicação estratégica para recuperar a confiança.
- **Iniciativa Pioneira:** Especialização Multiprofissional em Imunização, realizada na Escola de Saúde Pública do Ceará.
- **Disciplina Inovadora:** Inclusão de "Gerenciamento de Crises na Imunização" no Módulo II: Operacionalização da Vacinação (ministrada em 27 e 28 de nov de 2025).
- **Público:** 45 trabalhadores de diversas áreas do serviço público de saúde.
- **Abordagem:** Comunicação vista como função estratégica da gestão pública, rompendo com a visão restrita a campanhas publicitárias.
- **Foco do Conteúdo:** Gerenciamento de riscos e combate à desinformação na rotina da Atenção Primária.
- **Princípio Central:** Todo trabalhador do SUS é considerado porta-voz da saúde pública.

Resultado:



A ação de educação permanente possibilitou que profissionais (além do corpo clínico) compreendessem fluxos de resposta a crises e transparência institucional.



A qualificação fortalece o apoio técnico estadual.



Contribui para que os municípios tenham capacidade de resposta assertiva e transparente a eventos adversos.



A experiência consolidou o combate à desinformação como parte da rotina técnica, sendo fator determinante para a recuperação das coberturas vacinais.



Contatos: helga.santos@saude.ce.gov.br; ana.carneiro@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; ariade.sousa@saude.ce.gov.br



Título: Educação permanente em imunização: implementação de curso EAD e capacitação presencial para vacinadores

Autores: Chaiane Natividade de Souza Gonçalves
Jessika Angela Freitas de Oliveira
Fabiana da Luz Pereira
Arieli Schiessl Fialho
João Augusto Brancher Fuck

Estado: Santa Catarina

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento e implementação do curso “Ações Básicas em Imunização”, aliado à capacitação teórico presencial de vacinadores no estado de Santa Catarina.

Metodologia: Elaborado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) em parceria com a Escola de Saúde Pública (ESP/SC), o curso foi estruturado como estratégia central de educação permanente. A formação ocorre na modalidade de Ensino a Distância (EAD), organizada em oito módulos temáticos: Vigilância Epidemiológica, Sistema Imunológico, Calendário Básico, Rede de Frio, Organização e resíduos da Sala de Vacina, Administração de Imunobiológicos, Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI), Cobertura Vacinal, Sistemas de Informação e dois módulos extras: Vacina Antirrábica e Vacina Covid-19.

Como etapa complementar para a prática assistencial em sala de vacina, os profissionais participam de uma capacitação presencial. Esta fase é conduzida pelas equipes das Unidades Descentralizadas de Vigilância Epidemiológica (UDVEs) e contempla na execução técnica, desde o manejo de imunobiológicos e registros de doses até protocolos de segurança, reforçando a formação teórica oferecida na modalidade EAD.

Resultado:

Resultados: A estratégia descentralizada ampliou significativamente o acesso à qualificação.

ANO	EAD	PRESENCIAL
2023	804	382
2024	1.438	523
2025	572	265

Conclusão: A experiência evidencia que a integração entre a formação teórica mediada por tecnologia e a capacitação presencial é uma estratégia viável e eficaz para a qualificação profissional. Além de democratizar o acesso ao conhecimento, a iniciativa promove a padronização das condutas, o fortalecimento da segurança na administração de imunobiológicos e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade das ações de imunização.

Contatos:

Chaiane Natividade de Souza Gonçalves
Divisão de Imunização
E-mail: divimu@saude.sc.gov.br
Telefone: (048)3664-7462



Título: Elaboração e implementação de Contingência da Rede de Frio em Minas Gerais

Autores: Thays Cristina Pereira Barbosa, Aline Almeida Ribeiro, Adriano Ferreira Matos, Marcela Lencine Ferraz, Aline Lara Cavalcante Oliva, Eduardo Campos Prosdocimi.

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

A Rede de Frio é responsável por garantir a conservação e a eficácia dos imunobiológicos, estando sujeita a riscos que podem comprometer a qualidade das vacinas. Nesse cenário, os Planos de Contingência são ferramentas essenciais para orientar respostas rápidas e padronizadas diante de intercorrências.

Foram realizadas reuniões técnicas com 25 Unidades Regionais de Saúde de Minas Gerais para elaboração e adequação dos Planos de Contingência às realidades locais. Os documentos foram analisados pela Central Estadual da Rede de Frio, que emitiu pareceres técnicos e ofereceu suporte contínuo. Também foi promovida capacitação presencial na Regional de Saúde de Passos para qualificação das equipes na elaboração e aplicação dos planos.

Referências municipais são capacitadas para gestão do Sistema de Informação de Insumos Estratégicos na Regional de Passos

Publicado em: 16/03/2026 - 11:20
Última atualização em: 16/03/2026 - 11:23



Resultado:

Observou-se avanço na construção, revisão e implementação dos Planos de Contingência da Rede de Frio nas Unidades Regionais de Saúde de Minas Gerais. Após a atualização do plano regional da Regional de Saúde de Passos e a atuação direta da equipe técnica, os municípios passaram a utilizar o Plano de Contingência como instrumento orientador das ações.

Contatos: Thays Cristina Pereira Barbosa; thays.barbosa@saude.mg.gov.br; (31)3036-1717
Aline Almeida Ribeiro; aline.ribeiro@saude.mg.gov.br; (31)3036-1718
Adriano Ferreira Matos; adriano.matos@saude.mg.gov.br; (31)3036-1706



Título: Estratégia de Microplanejamento para aumento das Coberturas vacinais no Piauí 2023"

Autores: Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos Moreira e Alex Sérgio Santos do Amaral

Estado: Piauí

Eixo Temático: Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Em 2023, o estado do Piauí consolidou-se como referência nacional na implementação do **Microplanejamento para Atividades de Vacinação de Alta Qualidade (AVAQ)**. Um dos marcos fundamentais deste ano foi a **adesão de 100% dos municípios piauienses**. **Alcance:** Todos os **224 municípios** do estado aderiram formalmente à estratégia. **Capacitação Regionalizada:** Para operacionalizar o planejamento, foram realizadas oficinas técnicas e capacitações presenciais em todas as **12 Regionais de Saúde** do Piauí. **Público-Capacitado:** Gestores municipais, coordenadores de imunização e técnicos de campo foram treinados para realizar o mapeamento detalhado de seus territórios.

As 12 Regionais funcionaram como polos irradiadores da metodologia, garantindo que as especificidades de cada região (como o semiárido, as zonas litorâneas ou as divisas de estado) fossem consideradas no plano de ação. **Principais pilares trabalhados nas oficinas regionais:** **Análise de Dados Locais:** Identificação de bolsões de não vacinados por bairro ou localidade rural. **Logística Reversa:** Planejamento do transporte de vacinas para garantir o abastecimento em áreas remotas após a identificação da demanda. **Cronograma de Vacinação Extramuros:** Definição de calendários para vacinação em escolas, feiras e domicílios.

Resultado:

O engajamento total dos 224 municípios permitiu ao Piauí:

- **Liderança Nacional:** O estado figurou entre as maiores coberturas vacinais do país em diversas vacinas do calendário básico.
- **Homogeneidade:** Redução da disparidade de cobertura entre municípios vizinhos, graças à padronização metodológica feita pelas 12 Regionais de Saúde.
- **Fortalecimento do SUS:** Integração real entre a vigilância em saúde e a atenção primária.

Contatos: Email: imunizacao@saude.pi.gov.br



Título: Estratégia de vacinação em massa com a vacina Butantan - DV no Ceará

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Antonio Silva Lima Neto², Erlany de Oliveira Moreira¹, Nilton Cardoso Alves Junior¹, Maria Mayara de Aguiar Sales¹, Ismaile Marques da Silva¹, Iara Holanda Nunes¹.

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

- Em 2026, o Ministério da Saúde definiu diretrizes para uso da vacina contra a dengue, produzida pelo Instituto Butantan, com o objetivo de avaliar o impacto da vacinação na dinâmica populacional da doença.
- Entre os municípios selecionados para a estratégia direcionada ao público de 15 a 59 anos esteve Maranguape.
- A implementação da campanha ocorreu por meio de reuniões e elaboração de um plano de vacinação. Antes do início das atividades, foram realizados treinamentos das técnicas de aplicação, cadeia de frio, farmacovigilância e sistemas de informação.
- O Dia D, realizado em 17 de janeiro de 2026, marcou o início da estratégia de vacinação, foram aplicadas 5.714 doses, correspondendo a 9% de cobertura vacinal da população-alvo de 65.750 pessoas.
- Além da mobilização inicial, foram adotadas ações diversificadas, como drive-thru, vacinação em praças, rodoviárias e supermercados, totalizando 37 unidades de vacinação.
- Posteriormente, a campanha incluiu vacinação casa a casa, com apoio da equipe estadual. Aproximadamente 350 profissionais participaram das ações.
- O monitoramento ocorreu diariamente, com visitas técnicas a cada três dias para supervisão das estratégias, acompanhamento dos registros vacinais e monitoramento da farmacovigilância.
- Além disso, equipes da atenção básica e hospitalar participaram de reuniões para alinhamento dos fluxos de notificação e coleta laboratorial de casos com histórico vacinal compatíveis com a definição da doença.

Resultado:

Ao final da campanha, encerrada em 9 de fevereiro de 2026, após 24 dias de atividades, foram aplicadas:

23.430 doses

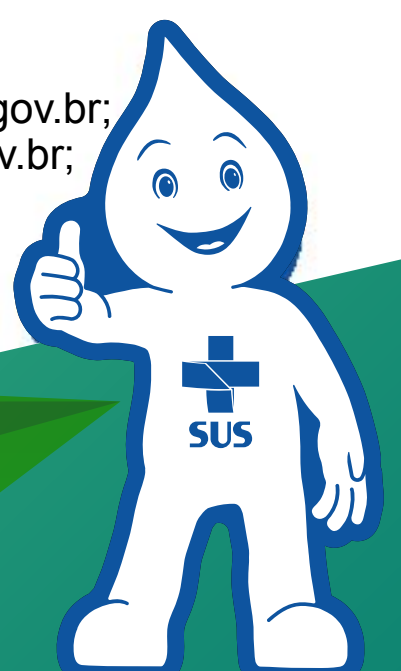
Alcançando cobertura vacinal de **34%** da população-alvo.

Os resultados evidenciam a importância do microplanejamento, da integração entre as esferas de gestão e da diversificação das estratégias de vacinação para ampliar o acesso da população e fortalecer as ações de imunização em campanhas de grande escala contra a dengue.

Fonte: Localizasus. RNDS.



Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; erlany.moreira@saude.ce.gov.br; nilton.junior@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; ismaile.marques@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br



Estratégia em Ação: Do Apoio Estadual ao Resultado Municipal

Autores: Sidneya Marques Svierdovski, Virginia Dobkowski Franco dos Santos, Cassya Cristina Souza Tarachuque.

Estado: Paraná.

Eixo Temático: Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente.

Contextualização / Método:

A estratégia do Paraná, impulsionada pela transversalidade da vacinação no PlanificaSUS Paraná, integrou a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Vigilância estadual sob a premissa da responsabilidade compartilhada, visando unificar processos e padronizar diretrizes. Foram instituídas referências regionais de imunização na APS para viabilizar documentos e capacitações conjuntas, fortalecendo o diálogo do planejamento à execução. A qualificação da gestão de dados envolveu orientação única sobre o monitoramento de indicadores e a regularização do cadastro das salas de vacina. Nesse cenário, a plataforma Paraná Saúde Digital contribuiu para a definição de ações estratégicas voltadas à ampliação da vacinação.

Resultado:

O estado registrou aumento na cobertura de sete das oito vacinas infantis em 2023 e, em 2024, o Paraná superou as metas de imunização de sete vacinas do calendário nacional (BCG, Rotavírus, HPV, Hepatite B, Pneumocócica, Meningo ACWY e Tríplice Viral). Em 2025, o Paraná consolidou seu compromisso ao atingir integralmente as metas para BCG, Hepatite B, Rotavírus, Pneumo 10, Meningo C, Tríplice Viral e HPV.

Contatos: sidneyamarques@sesa.pr.gov.br



Evolução dos Microprocessos de Vacinação no Planificasus Paraná: Do Ciclo 1 ao Ciclo 3

Autores: Giseli da Rocha; Sidneya Marques Svierdsovski; Jéssica Oliveira de Lima; Virginia Dobkowski Franco dos Santos; Rosiane Aparecida da Silva.

Estado: Paraná.

Eixo Temático: Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente.

Contextualização / Método:

A imunização é um eixo transversal do PlanificaSUS Paraná e, para acompanhar a evolução desse microprocesso, utiliza-se a escala de maturidade no e-Planifica. Os dados demonstram evolução significativa do Ciclo 1 ao 3, evidenciada pelo aumento das unidades que registraram informações (de 27,27% para 46,17%). As unidades classificadas como satisfatórias passaram de 11% para 20%, enquanto o índice de desempenho muito satisfatório aumentou de 10% para 18%. Os índices de desempenho regular e insatisfatório permaneceram baixos e estáveis, indicando que não houve retrocesso. O pequeno aumento no número de processos não iniciados (de 3% para 5%) pode estar relacionado à inclusão de novas unidades e equipes no processo de autoavaliação.

Resultado:

O monitoramento pelo e-Planifica evidencia o avanço da vacinação no PlanificaSUS Paraná, com maior participação das equipes nos registros, aumento das avaliações classificadas como satisfatórias e muito satisfatórias e fortalecimento da autoavaliação como ferramenta estratégica para qualificar os processos de trabalho e apoiar a tomada de decisão.

Contatos: jessica.oliveira@sesa.pr.gov.br



Título:

Fortalecendo a Imunização: acervo pedagógico do PlanificaSUS Paraná

Autores:

Giseli da Rocha; Jéssica Oliveira de Lima; Sidneya Marques Svierdovski; Virginia Dobkowski Franco dos Santos; Rosiane Aparecida da Silva.

Estado:

Paraná

Eixo Temático:

1. Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:



No PlanificaSUS Paraná, por meio do Grupo Condutor Estadual do PlanificaSUS, a imunização foi inserida como tema transversal em todas as etapas. A equipe estadual instrumentaliza as equipes municipais mediante a elaboração/adaptação de materiais específicos a cada etapa do projeto. Dentre os materiais elaborados para organizar o microprocesso da sala de vacina, destacam-se:

- Guia da oficina para organização da sala de vacina (norteia a capacitação técnica e a implantação de Procedimentos Operacionais Padrão - POPs);
- Modelo de POP de limpeza e higienização das mãos (padroniza rotinas visando um cuidado seguro);
- Instrumento de autoavaliação da organização da sala de vacina;
- Checklist para avaliação das instalações e segurança (essencial para prevenir acidentes e garantir um ambiente funcional);
- Instrutivo para Monitoramento das Etapas (possibilita estruturar orientações e promover a avaliação contínua);
- Sistema Estadual para Supervisão de Salas de Vacina e Rede de Frio (ToolBoxSESA), desenvolvido para apoiar a padronização de processos;
- Estudos de casos vinculados as linhas prioritárias do estado.

Resultado:

Este acervo consolida melhorias na organização dos processos de trabalho, a melhoria contínua dos serviços, mapeamento de fluxos, monitoramento, e inserindo a imunização nas linhas de cuidado.

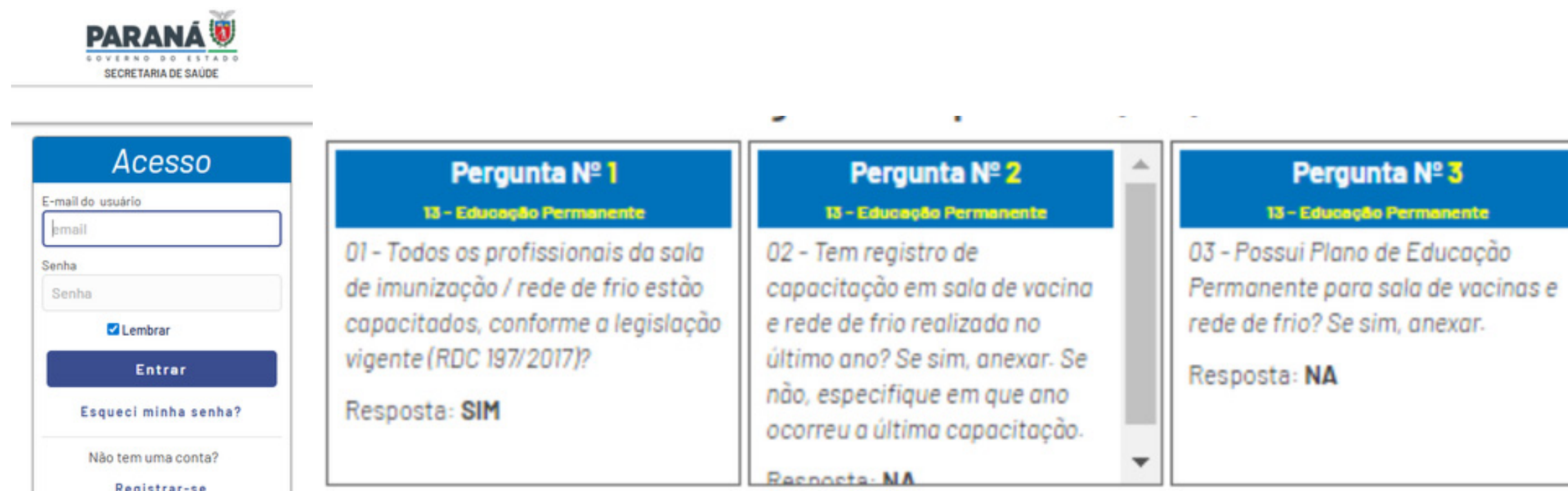


Imagem Sistema ToolBoxSESA

Exemplo de supervisão em Sala de Vacina

Contatos:

Giseli da Rocha - SESA/PR, giseli.rocha@sesa.pr.gov.br, 41.33304572.



Título: Fortalecimento da Farmacovigilância de Vacinas no Estado da Bahia.

Autores: Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke, Akemi Erdens Aoyama Chastinet; Samara Santos Uzêda, Amélia Maria Pithon Borges Nunes, Ramon da Costa Saavedra.

Estado: Bahia – Região Nordeste

Eixo Temático: 1. Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização

A Vigilância dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) é um componente essencial do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A Secretaria de Saúde da Bahia tem buscado fortalecer o monitoramento da segurança dos imunobiológicos ofertados pelo SUS no estado. Isto ocorre por meio da oferta de oficinas de capacitação visando qualificar os processos de notificação e investigação de casos pelos municípios e a análise de causalidade dos eventos pelas Regionais de Saúde.

Perfil dos Participantes e Metodologia das Oficinas

**PARTICIPANTES DAS OFICINAS**

**Profissionais de Saúde Pública**

- Profissionais da Imunização
- Profissionais da Vigilância Epidemiológica

**Representantes da Rede**

- Atenção Primária à Saúde (APS)
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)
- Hospitais
- Clínicas Privadas

**METODOLOGIA DE CAPACITAÇÃO**

**A capacitação inclui discussão de casos**

- Análise de Cenários Reais



- Integração entre os diversos profissionais que realizam a vigilância no território.
- Trabalho em Rede e Compartilhamento

MINISTÉRIO DA SAÚDE | DIVEP

Resultado

Foram capacitados 46 profissionais de referência nas Regionais de Saúde para encerramento dos casos de ESAVI, e aproximadamente 240 profissionais dos municípios de nove regiões de saúde (Salvador, Camaçari, Itaberaba, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Ibotirama, Alagoinhas, Ribeira do Pombal e Paulo Afonso). O planejamento de capacitações segue em 2026 e 2027, visando capacitar todos os 417 municípios baianos, de modo a fortalecer o sistema de monitoramento dos eventos, contribuindo para a melhoria das práticas de vigilância e para o aprimoramento das estratégias de resposta aos ESAVI.

A Coordenação de Imunizações da Diretoria de Vigilância Epidemiológica tem realizado oficinas de educação permanente, que visam:

- **1. CAPACITAÇÃO EM NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CASOS**

Treinamento intensivo nos municípios sobre os procedimentos corretos de notificação e os protocolos de investigação de casos.
- **2. QUALIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS DE IMUNIZAÇÃO**

Fortalecimento das Regionais de Saúde na análise aprofundada da causalidade dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação (ESAVI).
- **3. RECONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES REGIONAIS**

Entendimento das necessidades e características únicas de cada região de saúde para intervenções personalizadas.
- **4. FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS DE FARMACOVIGILÂNCIA**

Melhoria contínua dos sistemas de monitoramento da segurança de medicamentos e vacinas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE | DIVEP

Contato: sesab.imune@saude.ba.gov.br



Título: Fortalecimento da Gestão de Imunização no Amazonas: Experiência Educativa com Microplanejamento em 2025.

Autores: Dias, J. D.; Martins, C. S.; Siqueira, P. M.; Silva, A. D. C. S.; Melo, A. X.

Estado: Amazonas

Eixo Temático: (1) Apoio Técnico aos Municípios e Ações de Educação Permanente.

Contextualização / Método:

A gestão das ações de imunização no Amazonas, impõe desafios logísticos e operacionais que exigem competência técnica dos coordenadores municipais.

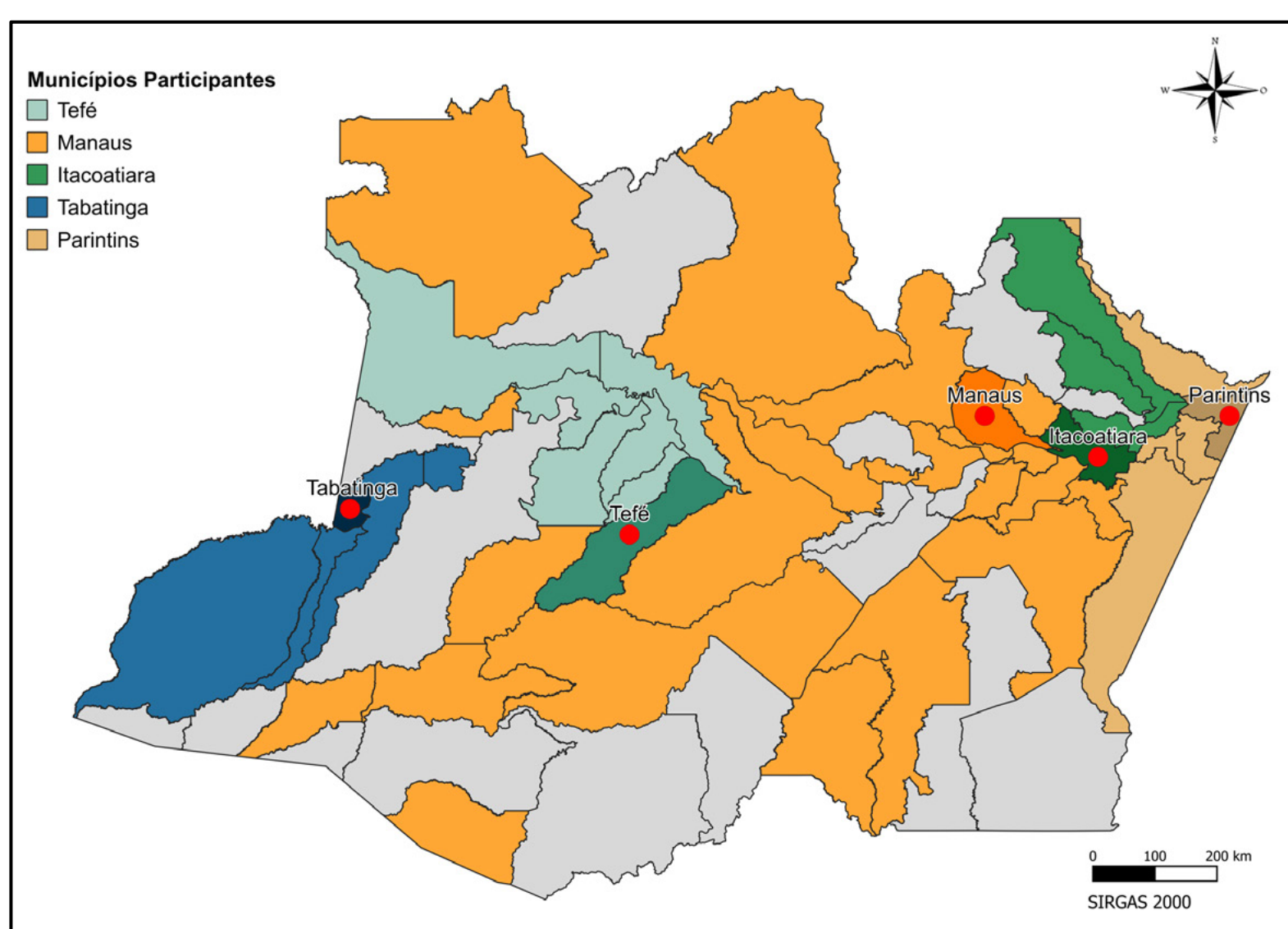


Figura 1. Distribuição espacial das sedes e dos municípios participantes do microplanejamento em imunização no estado do Amazonas.

Resultado:

- ✓ A imersão prática presencial do microplanejamento resultou em estratégias de vacinação mais assertivas no Amazonas;
- ✓ O processo empoderou gestores locais, aprimorou o monitoramento de dados e fortaleceu a rede de saúde frente aos desafios da imunização.

Contatos: geim@fvs.am.gov.br



Título: Fortalecimento da Imunização na Bahia: Estratégias Integradas para Recuperação das Coberturas Vacinais no SUS (2020–2026).

Autores: Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke, Ramon da Costa Saavedra, Rivia Mary de Barros, Akemi Erdens Aoyama Chastinet, Antonio Rainério Carneiro Rios Júnior

Estado: Bahia – Região Nordeste

Eixo Temático: 1. Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Métodos

Entre 2020 e 2026, o Programa de Imunização da Bahia desenvolveu ações estratégicas para fortalecer a vacinação no estado, contribuindo para a recuperação das coberturas e no enfrentamento dos impactos da pandemia da COVID-19. Destaca-se a implementação do Plano Estadual de Ações Estratégicas para Melhoria das Coberturas Vacinais, associado ao apoio técnico, institucional e matricial aos 417 municípios. No início da vacinação contra a COVID-19, foi disponibilizada logística aérea para distribuição dos imunobiológicos, garantindo agilidade e equidade no acesso às doses. Em 2023, implantou-se o Programa Vacina Bahia, fortalecendo o suporte às ações municipais e intensificando estratégias de vacinação de alta qualidade, ampliadas posteriormente com o Microplanejamento em 90% dos municípios.



Também foram aprimoradas ações de governança, com inclusão permanente da pauta imunização na Comissão Intergestora Bipartite, reuniões mensais do Comitê Estadual de Imunizações, capacitações técnicas e webpalestras.

Resultado

O estado ampliou ainda a Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Condições Clínicas Especiais, com salas de vacina em maternidades e novos Centros Intermediários de Imunobiológicos Especiais (CIIE). Em 2024, a vacinação nas escolas e as ações extramuros, com disponibilização de 15 vacimáveis, ampliaram o acesso às vacinas. Somam-se o fortalecimento da integração com a Atenção Básica, incentivo financeiro estadual e parceria contínua com os 417 municípios, consolidando uma experiência exitosa de gestão colaborativa no SUS.



Contato: sesab.imune@saude.ba.gov.br



Título: Gestão eficiente de estoque: Fluxo de distribuição dos imunobiológicos de rotina, solicitações de recusa e cota extra

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Antonio Silva Lima Neto², Nilton Cardoso Alves Junior¹, Aurilene Alves de Oliveira¹, Joana Dayse de Vasconcelos¹, Tereza Wilma Figueiredo¹

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA

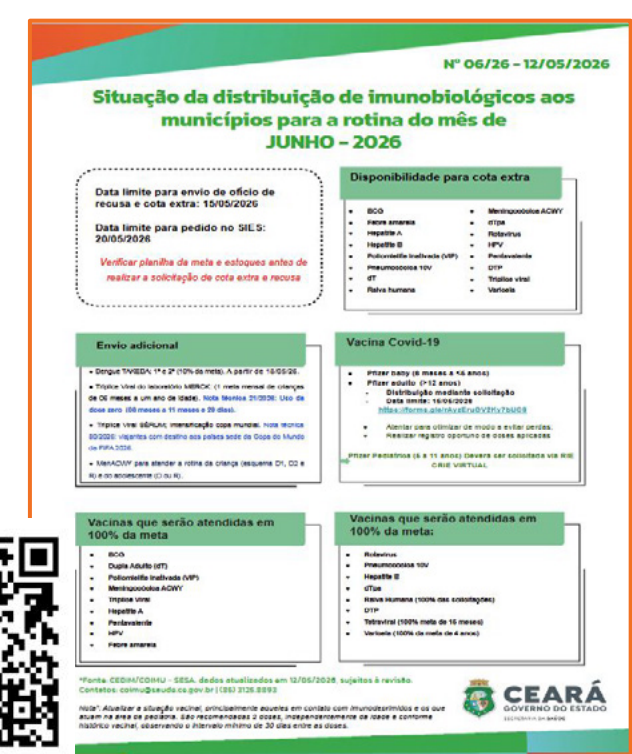
Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

A distribuição de imunobiológicos e insumos no Ceará é realizada com base em metas mensais por município, definidas a partir de estimativas populacionais do SINASC e IBGE. O planejamento estabelece quantitativos fixos de vacinas para os 184 municípios, totalizando uma meta anual de 6.831.660 doses de vacinas de rotina. Como estratégia para otimizar o uso dos imunobiológicos, a SESA disponibiliza mensalmente um CARD de distribuição, contendo:

- Fluxograma de distribuição;
- Vacinas disponíveis no mês;
- Vacinas passíveis de cota extra;
- Vacinas elegíveis para recusa.



A logística de distribuição conta com cinco caminhões baú frigorífico (um na Central Estadual e quatro nas macrorregiões de saúde), permitindo a entrega dos imunobiológicos aos 184 municípios em até duas semanas, garantindo o abastecimento da rede local e a manutenção da cadeia de frio.

Resultado:

Como indicador monitorado pelo plano estadual de saúde, ao longo do ano de 2025 foram distribuídas 11.260.938 doses de imunobiológicos, sendo, Imunoglobulinas (14.191), soros (14.618), vacinas campanhas (3.860.872) e vacinas rotina (7.367.362).

Das vacinas de rotina, observa-se um incremento de 7,8% nas vacinas se comparado a meta anual, refletindo a capacidade de análise técnica e liberação de cotas adicionais para estratégias de vacinação nos municípios.

Fonte: SIES

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; nilton.junior@saude.ce.gov.br; aurilene.alves@saude.ce.gov.br; joana.vasconcelos@saude.ce.gov.br; ilma.figueiredo@saude.ce.gov.br.



Microplanejamento como Estratégia para Ampliação da Cobertura Vacinal e Homogeneidade na 7ª Regional de Saúde

Autores: Igianara Soares Vieira Sens

Estado: Paraná

Eixo Temático: Apoio Técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

O microplanejamento é uma estratégia essencial para organizar e qualificar as ações de imunização no nível local, permitindo identificar populações-alvo, mapear áreas de risco e definir estratégias para ampliar as coberturas vacinais. Na 7ª Regional de Saúde de Pato Branco, foi implementado diante da necessidade de recuperar coberturas e melhorar a homogeneidade entre municípios, alinhado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Teve como objetivo fortalecer as ações de imunização, ampliando coberturas e garantindo o alcance das metas preconizadas. Foram adotadas estratégias integradas, como sensibilização de profissionais, busca ativa de faltosos, intensificação da vacinação no Programa Saúde na Escola, parcerias intersetoriais, ampliação do horário de atendimento, mapeamento de áreas vulneráveis, monitoramento contínuo e criação de comitê regional. Destaca-se a capacitação em sala de vacina (2025/2026), com 3 turmas, 163 participantes e 15 tutores, voltada à qualificação técnica, boas práticas, manejo de imunobiológicos e melhoria dos registros.

Observou-se aumento progressivo das coberturas entre 2022 e 2025, com crescimento da homogeneidade de 25% para 100% em 2024, mantendo-se elevada em 2025 (87,5%). Em 2024, todas as 8 vacinas atingiram cobertura adequada. Houve melhora em imunizantes como BCG, Penta, VIP e Tríplice Viral, além de maior organização dos serviços e integração entre gestões.

Resultado:

O microplanejamento mostrou-se eficaz na qualificação da imunização, refletindo o engajamento das equipes e a articulação intersetorial. A capacitação fortaleceu a padronização e a segurança das práticas. Mesmo com limitações, a estratégia contribuiu para o alcance das metas do PNI, sendo essencial sua continuidade.

	BCG	Rotavírus	Penta (DTP/Hep B/ Hib)	VIP	Pneumo 10	Meningo C	Tríplice Viral - 1ª dose	Febre Amarela	Homogeneidade
2022	92,55	93,38	93,11	93,13	94,28	93,75	94,21	81,77	25
2023	99,68	99,51	99,93	100,17	98,9	97,55	96,62	89,62	87,5
2024	110,27	100,92	105,08	104,49	102,15	101,09	109,35	98,1	100
2025	113,71	97,1	96,68	95,78	98,35	98,13	100,5	83	87,5

Contatos: igianara@sesa.pr.gov.br



Título: O Microplanejamento como Estratégia de Fortalecimento da Imunização no Paraná

Autores: Virginia Dobkowski F. dos Santos, Sidneya M. Svierdsovski, Maria Goretti D. Lopes e Cassya Cristina S. Tarachuque

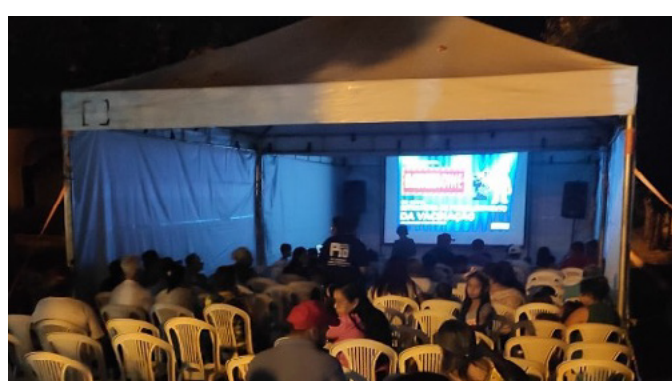
Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Para reverter a queda na cobertura vacinal, observada desde 2016 e agravada pela pandemia e pela desinformação, o Paraná adotou a estratégia do **Microplanejamento (MP)**.

A metodologia, que teve **99% de adesão dos municípios**, focou na sistematização de processos e na realidade local para identificar populações vulneráveis e áreas de difícil acesso por meio de ferramentas como mapeamento territorial e matriz FOFA. A partir desse diagnóstico, foi possível o planejamento assertivo de ações estratégicas intra e extramuros, destacando-se a vacinação em ambiente escolar, shoppings, durante a pesagem do bolsa família e **horários estendidos** nos postos de saúde.



Fonte: SMS de Cândido Rondon.



Fonte: SMS de Lunardelli.



Fonte: SMS de Laranjeiras do Sul.



Fonte: SMS de Jacarezinho.

Resultado:

Em 2024 o estado registrou os **maiores índices de cobertura vacinal desde 2015**, superando as metas estipuladas para 6 vacinas essenciais do calendário nacional: BCG, Rotavírus, HPV, Hepatite B, Pneumocócica e Tríplice Viral. **Campanha de Multivacinação (2023):** A ação atingiu o marco histórico de **mais de 500 mil doses aplicadas**. O microplanejamento é a ferramenta chave para promover a homogeneidade vacinal, assegurando que a cobertura alcance todas as regiões e públicos.

Contatos: dvvpi@sesa.pr.gov.br / (41) 3330-4449.



Título: Oficinas de Vigilância de Cobertura Vacinal em Santa Catarina como estratégia de educação permanente: qualificação do uso da informação para o planejamento em imunização

Autores: Chaiane Natividade de Souza Gonçalves
Jessika Angela Freitas de Oliveira
Fabiana da Luz Pereira
Arieli Schiessl Fialho
João Augusto Brancher Fuck

Estado: Santa Catarina

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Objetivo: Relatar a experiência das Oficinas de Vigilância de Cobertura Vacinal em Santa Catarina, com profissionais responsáveis pela Imunização e Atenção Primária de Saúde (APS), nos âmbitos municipal e regional. As oficinas contemplaram a análise de indicadores de imunização, utilização de painéis do Sistema de Informação de Imunização do Ministério da Saúde (MS), busca ativa de faltosos e às estratégias de vigilância de cobertura vacinal (VCV).

Metodologia: As oficinas foram realizadas em duas etapas, com a participação de 134 profissionais, visando à instrumentalização e sensibilização para o monitoramento sistemático dos indicadores. A etapa teórica expositiva, abordou a importância da VCV, busca ativa de faltosos, estratégias de vacinação para áreas de risco, além da análise de indicadores para caracterizar os cenários municipais. Na etapa prática, os participantes executaram o cálculo e a interpretação dos indicadores, comparando dados locais com os dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), buscando identificar inconsistências e aprimorar o uso da informação para o planejamento de ações de imunização.

Resultado:

Resultados:

Etapa teórica: percepção de cenários municipais heterogêneos. Discussões sobre a VCV, busca ativa de faltosos e à adoção de estratégias direcionadas a áreas de risco.
Etapa prática: realização dos cálculos com dados de base local e da RNDS e interpretação dos resultados.
O confronto de dados permitiu identificar falhas de registro, subsidiando o planejamento das ações.

Conclusão: A educação permanente fortalece as competências dos profissionais na análise e interpretação dos indicadores de imunização. A comparação dos dados municipais com a RNDS mostrou-se fundamental para a identificação de inconsistências e para o aprimoramento do planejamento de ações de vacinação. A iniciativa é replicável, contribuindo para a qualificação da gestão e para o aumento das coberturas vacinais.

Contatos: Chaiane Natividade de Souza Gonçalves
Divisão de Imunização
e-mail: divimu@saude.sc.gov.br
Telefone: (048)3664-7462



Título: “Plano de Ação para Melhoria das Coberturas Vacinais (CV) no Piauí – Ciclo 2024”

Autores: Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos Moreira e Alex Sérgio Santos do Amaral

Estado: Piauí

Eixo Temático: Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Conforme diretrizes do **Ministério da Saúde** e do **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**, no estado do Piauí foi identificado um expressivo volume de doses represadas. A execução do plano contou com uma equipe técnica composta por especialistas em Tecnologia da Informação (TI) e vigilância em saúde, estruturando-se em seis etapas fundamentais:

Pactuação Institucional: Apresentação e aprovação do plano na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), com apoio institucional do COSEMS. **Mobilização:** Divulgação do cronograma de correções aos municípios com maiores índices de inconsistência. **Adesão Municipal:** Formalização do aceite pelos gestores locais para o início do saneamento de dados. **Logística Operacional:** Agendamento e deslocamento de equipes técnicas para os territórios. **Intervenção Técnica:** Realização das correções assistidas e treinamento prático nas unidades de saúde. **Ciclo de Monitoramento:** Avaliação contínua dos resultados e auditoria pós-intervenção.

Resultado:

Esperou-se, ao final do ciclo de 2024, elevar os índices das coberturas vacinais em todo o território estadual através da redução drástica das inconsistências. Além disso, buscou estabelecer uma cultura de monitoramento contínuo nos municípios, garantindo que o registro de imunização seja tratado como pilar essencial da vigilância em saúde.

Contatos: Email: imunizacao@saude.pi.gov.br



Título: Plano de Formação para Qualificação da Gestão em Imunização no SUS - Curso de Gestão do PNI

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹; Maria Mayara de Aguiar Sales¹; Iara Holanda Nunes¹; Kelvia Maria Oliveira Borges²; Samila Torquato Araújo²; Antonio Silva Lima Neto²; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti³.

1. Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVIG/SESA
3. Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP-CE/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: **Eixo 1** — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

O microplanejamento propõe um olhar ampliado sobre o território, evidenciando a necessidade de ofertar formação voltada à gestão do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Em 2025, a Coordenadoria de Imunização, em parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), desenvolveu um projeto educacional inovador, centrado nos componentes das Avaliações da Qualidade (AVAQ), ao fortalecer capacidades essenciais para a gestão do PNI. Relatar a execução de educação permanente centrada na gestão em imunização, promovendo a certificação e qualificação técnica dos profissionais municipais e estaduais.

Foram ofertadas dois cursos, um sobre gestão municipal e outro estadual:

Gestão municipal do PNI

184 vagas
50 horas
2 módulos

Gestão estadual do PNI

41 vagas
40 horas

Temas abordados:

- Gestão do SUS
- Integração entre as vigilâncias e estratégias de comunicação
- Responsabilidades das instâncias no PNI
- Coordenação do programa, gestão da Rede de Frio
- Provimento de insumos estratégicos
- Análise dos dados de vacinação
- Farmacovigilância e imunobiológicos especiais

A formação foi estruturada com foco na efetividade das diferentes estratégias de imunização, considerando as responsabilidades atribuídas a cada nível de gestão, fortalecendo competências técnicas e gerenciais essenciais para o planejamento, monitoramento e qualificação das ações de imunização.

Resultado:

Das 225 vagas ofertadas, 217 foram preenchidas, representando 96% de adesão ao curso. Os resultados reforçam a importância da capacitação e do treinamento periódico para o fortalecimento das práticas e da qualificação dos serviços visando assegurar um serviço qualificado, eficiente e comprometido com o alcance dos indicadores no Ceará.



Gestão Estadual



Gestão Municipal

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br; kelvia.oliveira@saude.ce.gov.br; samila.torquato@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; luciano.pamplona@esp.ce.gov.br.



Título: Plano de Formação para Qualificação da Gestão em Imunização no SUS - Especialização Multiprofissional em Imunização

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Maria Mayara de Aguiar Sales¹, Iara Holanda Nunes¹, Kelvia Maria Oliveira Borges², Samila Torquato Araújo², Antonio Silva Lima Neto², Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti³

- 1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
- 2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA
- 3.Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP-CE

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

A vacinação consolidou-se como uma das ferramentas de saúde pública mais eficazes para a erradicação, o controle e a prevenção de doenças graves. Entretanto, o cenário recente da pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de formar profissionais com visão crítica e abrangente sobre a imunização no contexto da vigilância em saúde. Nesse sentido, viu-se a necessidade de formar especialistas capazes de promover o aprofundamento técnico-científico em temas centrais e atuais na imunização, abordando tópicos estratégicos que refletem os avanços e desafios na área e considerando as diferentes perspectivas de formação profissional.

Saúde do Ceará lança curso pioneiro com foco nos processos de imunização

7 DE AGOSTO DE 2025 - 16:35 | PESP | Especialização Imunização Ffesa
Secretaria de Comunicação do Ceará
Texto e Edição: Daniel Araújo
Foto: Wilson Ruben Ferreira



Em agosto de 2025, teve início a primeira turma da Especialização Multiprofissional em Imunização, destinada a profissionais de nível superior de qualquer área de formação, com experiência comprovada na área da saúde nos últimos 10 anos e com contribuição científica no campo da imunização. A matriz curricular foi estruturada pela Coordenadoria de Imunização com apoio pedagógico da ESP, com carga horária de 360 horas, na modalidade híbrida (presencial e online/síncrono), com periodicidade quinzenal e acompanhamento por tutores com ampla experiência na área de imunização. Diferentes metodologias educacionais são adotadas como aula expositiva, estudo de caso, visitas guiadas e trabalhos em grupo. A estrutura curricular contempla os seguintes módulos: Fatores e Contextos da Imunização: História, Princípios, Aspectos Clínicos e Cenários Epidemiológicos; Operacionalização da Vacinação; Boas Práticas na Cadeia de Frio; Imunobiológicos Especiais; e Gestão da Informação do PNI.

Resultado:

Foram ofertadas 47 vagas, e destas tivemos 35 alunos em continuidade ao processo formativo, com uma evasão de 23% (11/47). Com 74,54% do curso concluído, 30 apresentaram já a qualificação. Os alunos são de diversas formações e nível de atuação: jornalismo, serviço social, enfermagem, farmácia, biomedicina e estatístico. A conclusão do curso terá como meta a publicação de artigo científico para cada concludente, fomentando a iniciação à pesquisa e contribuindo para evidências que impulsionam as políticas públicas, programas de vacinação e iniciativas de inovação que impactem positivamente a saúde coletiva.



Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br, iara.holanda@saude.ce.gov.br, kelvia.oliveira@saude.ce.gov.br, samila.torquato@saude.ce.gov.br, antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; luciano.pamplona@esp.ce.gov.br



Título: Planos Municipais de Vacinação como Estratégia de Acompanhamento do Microplanejamento

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Hérika Rodrigues Feitosa¹, Aurilene Alves de Oliveira¹, Erlany de Oliveira Moreira¹, Iara Holanda Nunes¹, Ana Carolina Ayres Abreu¹, Lisandra Ingrid Feitosa Farias¹

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

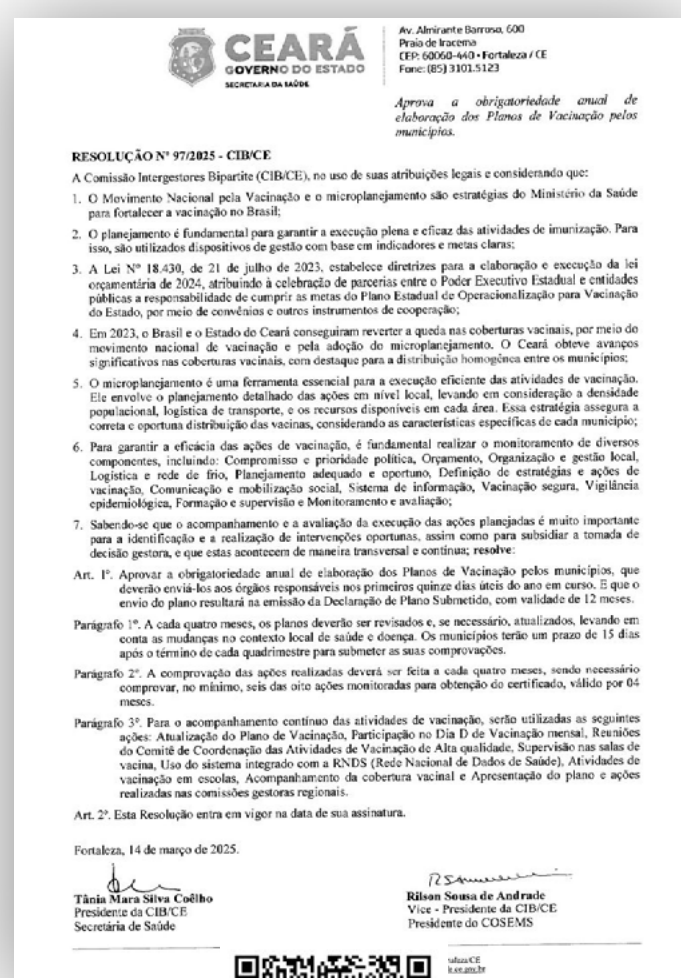
Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

O Movimento Nacional pela Vacinação e o microplanejamento consolidaram-se como estratégias fundamentais do Ministério da Saúde para a retomada das coberturas vacinais no Brasil. O planejamento das ações, baseado em indicadores, metas e monitoramento contínuo, tornou-se essencial para garantir uma vacinação eficaz e qualificada. Nesse contexto, alinhado às Atividades de Vacinação de Alta Qualidade (AVAQ), o processo de microplanejamento foi implantado nacionalmente em 2023, fortalecendo a organização local das ações e contribuindo para o avanço das coberturas vacinais em todo o país.

No Ceará, a estratégia foi incorporada de forma estruturada e inovadora. Em 2024, a Secretaria da Saúde do Estado apresentou proposta à Comissão Intergestores Bipartite (CIB), resultando em resolução que tornou obrigatória a elaboração anual dos Planos Municipais de Vacinação com base no microplanejamento. A medida consolidou uma rotina estadual de planejamento, monitoramento e avaliação contínua das ações de imunização

Os municípios devem enviar seus planos nos primeiros 15 dias úteis do ano, recebendo uma declaração válida por 12 meses. No Ceará, há revisões quadrimestrais para acompanhar mudanças epidemiológicas e fortalecer a resposta local.



Resultado:

Com a implementação do monitoramento sistemático das ações executadas os municípios passaram a apresentar, a cada quadrimestre, comprovações das estratégias desenvolvidas, permitindo identificar experiências exitosas e ajustar ações com menor desempenho, contemplando todos os componentes essenciais do programa de imunização como:

- Gestão
- Orçamento
- Rede de frio
- Comunicação
- Vacinação segura
- Vigilância epidemiológica
- Sistemas de informação
- Capacitação
- Supervisão
- Avaliação

2026

Os 184 municípios cearenses apresentaram Planos Municipais de Vacinação analisados e avaliados, consolidando o Ceará como referência nacional em planejamento, monitoramento e fortalecimento das ações de imunização.

A certificação quadrimestral incentiva e qualifica a gestão, dada aos municípios que executam ao menos seis das oito ações monitoradas.

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; herika.feitosa@saude.ce.gov.br; aurilene.alves@saude.ce.gov.br; erlany.moreira@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br; ana.santana@saude.ce.gov.br; lisandra.farias@saude.ce.gov.br



Título: Programa Vacina Mais Paraíba: Educação Permanente como Estratégia para Recuperação das Coberturas Vacinais

Autores: Márcia Mayara Dias de Queiroga Fernandes; Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque; Talita Tavares de Almeida; Érika Leite da Silva Cardoso Marques; Maria Eduarda Bezerra Lopes

Estado: Paraíba

Eixo Temático: Eixo 1 - Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

Contextualização: O Programa Vacina Mais Paraíba, idealizado em 2022, fortalece as ações de imunização do estado. Nessa perspectiva, o programa institucionalizou a educação permanente em saúde como o alicerce fundamental para a recuperação das coberturas vacinais (CV). **Objetivo:** Realizar ações de educação permanente em saúde para qualificação contínua dos profissionais da imunização. **Ações desenvolvidas:** Destaca-se a qualificação de mais de 11 mil ACS sobre atualização do calendário vacinal; atualização das boas práticas em sala de vacina para mais de 4 mil profissionais de enfermagem; formação de multiplicadores para aplicação da vacina BCG; foram qualificados profissionais no uso do e-SUS APS e do SI-PNI; realizam-se ainda de forma bimestral os Grupos de Conexões Fortalecedoras para troca de experiências exitosas; e, por fim foram realizadas oficinas regionalizadas para a construção dos Planos de Ação Municipais de Imunização utilizando ferramentas gerenciais.

Resultado:

Nesse contexto, comparando 2022 a 2025, houve aumento nas CV em < 2 anos, destacando-se: BCG (12,26%), Rotavírus (15,81%), Meningo C (13,35%), Pentavalente (10,18%), Pneumo10 (12,46%), Poliomielite (9,49%), Febre Amarela (18,60%), Hepatite A (11,50%), Tríplice Viral D1 (16,05%) e D2 (28,03%). Portanto, o modelo de gestão adotado demonstra que a recuperação das taxas de CV é indissociável de um investimento sistêmico através da competência técnica das equipes e da motivação das gestões municipais.

Contatos: pni.sespb@gmail.com



Título: Matriciamento Institucional como estratégia para ampliação das coberturas vacinais: Um relato de experiência no Programa Imuniza Mais Brasil

Autores: Francisca de Deus; Halene Armada; Keli Magno; Ariane Santos ; Tielli Barros; Juliana França; Glória Magalhães; Aline Reimão; Magna Miranda

Estado: Rio de Janeiro

Eixo Temático: 1

Contextualização / Método:

A recuperação das coberturas vacinais constitui um dos principais desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), diante da redução observada nos indicadores de vacinação nos últimos anos e do conseqüente aumento do risco de reintrodução de doenças imunopreveníveis. No estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Saúde, por meio da Superintendência de Atenção Primária à Saúde, desenvolveu ações de apoio técnico junto ao município de Casimiro de Abreu, buscando fortalecer a governança local, aprimorar o monitoramento dos indicadores e qualificar os processos de trabalho relacionados às salas de vacina e ao sistema de informação. Nesse contexto, a experiência relata a atuação do apoio institucional como estratégia para qualificar a gestão municipal da imunização e da Atenção Primária à Saúde (APS), fortalecendo os processos de planejamento, monitoramento e execução de ações direcionadas à recuperação e ampliação das coberturas vacinais, bem como ao enfrentamento da hesitação vacinal e da disseminação de fakenews relacionadas às vacinas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da gestão estadual, no período de fevereiro à junho de 2026, junto ao município de Casimiro de Abreu. As ações foram estruturadas a partir das diretrizes do Programa Imuniza Mais Brasil e incluiu apoio técnico sistemático a gestão municipal, realização de reuniões semanais de monitoramento (25), oficinas de qualificação dos registros vacinais (3), análise dos indicadores de cobertura vacinal, acompanhamento do plano de ação municipal e apoio à utilização dos sistemas de informação em saúde. Foram utilizadas estratégias de educação permanente, monitoramento contínuo dos indicadores e discussão periódica dos resultados com a equipe municipal, visando fortalecer a capacidade local de planejamento, gestão e tomada de decisão baseada em evidências.

Resultado:

A estratégia do apoio institucional favoreceu o fortalecimento da gestão municipal, promovendo maior aproximação entre estado e município e ampliando a capacidade de monitoramento dos indicadores vacinais. Observou-se maior adesão do município às ações propostas pelo Programa Imuniza Mais Brasil, qualificação dos registros no sistema de informação, aprimoramento dos processos de trabalho das equipes de imunização e fortalecimento do planejamento local das ações. Essas iniciativas contribuíram para a melhoria da qualidade dos dados, maior oportunidade na análise dos indicadores e avanço na recuperação das coberturas vacinais. A experiência evidenciou que o apoio institucional constitui importante estratégia para fortalecer a gestão municipal da imunização, favorecendo a implementação das políticas públicas e contribuindo para a ampliação do acesso e da cobertura vacinal da população.

Contatos:

regilenesousa77@gmail.com; halenearmada.sapserj@gmail.com;
tiellynhass@gmail.com; alinereimao@gmail.com;
magna.rmiranda@gmail.com; gloriamagalhaes1227@gmail.com;
ju.sofranca@gmail.com ; Keli.magno@saude.rj.gov.br;
arianefontes@gmail.com



Qualificação Profissional em Serviço de Imunizações, um olhar no território

Autores: Renata Aparecida Rossato Quiles
Rubens Santana de Almeida Neto
Débora dos Santos Gonçalves

Estado: Acre

Eixo Temático: Eixo 1 — Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

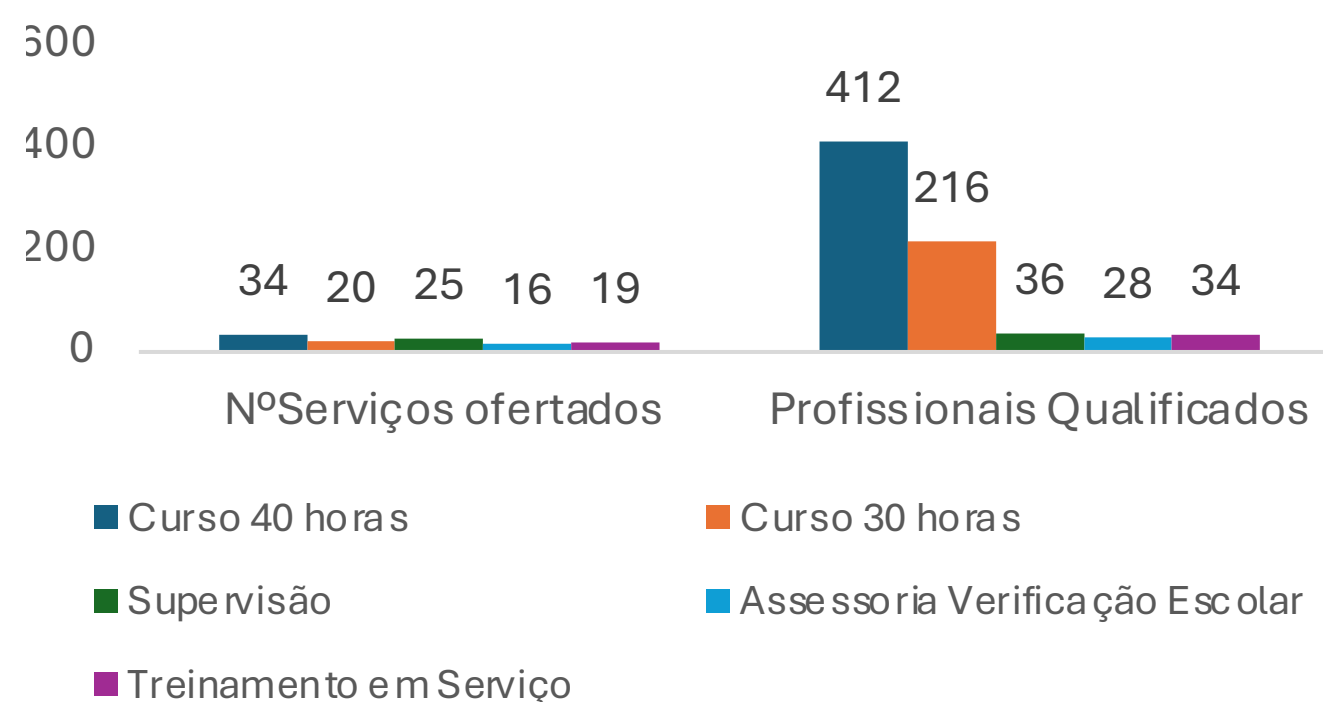
A queda das coberturas vacinais, agravada no pós-pandemia, evidencia fragilidades nos serviços de imunização, intensificadas no Acre por desafios territoriais e logísticos. A educação permanente entra como estratégia para recuperar coberturas vacinais. Onde há qualificação, há melhoria nos indicadores de imunização. Relato de experiência (2023–2026) com qualificação no território, priorizando municípios por classificação de risco por acúmulo de pontuações por item avaliado. Itens: tempo de coordenação, rotatividade de profissionais, média de cobertura vacinal dos últimos três anos, modal logístico, população indígena e/ou ribeirinha, fronteira. Ações presenciais: cursos ministrados pela coordenação estadual e equipe técnica (30h/40h), supervisão educativa presencial ao serviço de imunização com qualificação de 100% dos profissionais das salas de vacina.

Resultado:

Mais de 600 profissionais qualificados em 54 serviços, com ações de cursos, supervisão e treinamento em serviço. Houve recuperação das coberturas vacinais, com destaque para tríplice viral (>95% em 2025) e melhora em pentavalente, febre amarela e hepatite A. A qualificação no território fortalece os serviços e contribui para a recuperação das coberturas vacinais, com potencial de replicação.

Contatos: re.rossato@gmail.com
rubensalmeidan@gmail.com
deborasantosbandeira@gmail.com

Gráfico 1 – Serviços e profissionais qualificados 2023 a 2026



Transversalidade da Imunização no PlanificaSUS Paraná

Autores: Jéssica Oliveira de Lima; Giseli da Rocha; Sidneya Marques Svierdovski; Virginia Dobkowski Franco dos Santos; Rosiane Aparecida da Silva e Maria Goretti David Lopes.

Estado: Paraná

Eixo Temático: 1. Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método:

No Paraná, a integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Vigilância em Saúde fundamenta-se no território como unidade de análise e intervenção. Desde 2023, no âmbito do PlanificaSUS Paraná, a imunização transcendeu o procedimento técnico da sala de vacina para consolidar-se como estratégia central na gestão do cuidado em todos os ciclos de vida, permeando todas as etapas da educação permanente. O marco inicial foi o 3º Encontro de Tutores Regionais do PlanificaSUS, em 2022, promovido pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, com participação conjunta das referências da vigilância para imunização.

Imagem 1. Tutores Regionais da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 7º Encontro de Formação, Cascavel - PR, 2023



Fonte: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Com-adesao-de-todos-municipios-PlanificaSUS-inicia-nova-etapa-para-fortalecer-Atencao>

Resultado:

No PlanificaSUS Paraná, a vacinação foi discutida na identificação da população alvo durante a territorialização, na padronização de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), na avaliação da Rede de Frio, sistema ToolBox- supervisão, no registro qualificado, na promoção do autocuidado e na gestão do cuidado. Incluiu-se o monitoramento de indicadores e a aplicação de estudos de caso das linhas prioritárias onde a imunização era tema presente. Orientou-se a busca ativa constante, o acesso oportuno e o uso da Plataforma Paraná Saúde Digital para identificação da população e atuação sobre determinantes sociais, além de consolidar a imunização como um dos eixos para submissão de experiências nos Encontros Anuais de Tutores.

O trabalho integrado entre APS e Vigilância nos 16 Encontros de Formação dos Tutores Regionais, de 2021 a 2025, contribuiu para a redução das falhas de registro. As discussões em todas as etapas, somadas ao estímulo às práticas inovadoras nos quatro encontros anuais (Saúde em Movimento), consolidam a imunização como um componente essencial no cuidado em saúde. Cabe destacar que o PlanificaSUS Paraná envolve trabalhadores de 1529 Unidades de Saúde (56%), 111 CAPS, 36 Ambulatórios e 18 EMAESM, o que efetiva a capilaridade da informação.

Fonte: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Vacinacao-e-o-principal-tema-do-3o-Encontro-de-Formacao-do-PlanificaSUS-Parana>

Contatos: Jéssica Oliveira de Lima - SESA/PR, jessica.oliveira@sesa.pr.gov.br, (41) 3330-4261



"Vacina Mais Minas: Fortalecimento das Coberturas Vacinais e Avanços na Saúde Pública em Minas Gerais"

Eduardo Campos Prosdocimi, Marcela Lencine Ferraz, Fernanda da Silva Barbosa, Adriano Ferreira Matos, Allan de Moraes Bessa, Karina Maia Lage, Juliana Freire Maia Miranda, Janaína Fonseca Almeida, Ronan Ribeiro, Aline Lara Cavalcante Oliva

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Eixo 1 - Apoio técnico aos municípios e ações de educação permanente

Contextualização / Método

Minas Gerais vem superando as metas de cobertura vacinal e alcançando resultados superiores à média nacional. Esses resultados são frutos do Programa Vacina Mais Minas (VMM), implementado a partir do planejamento estratégico 2023-2027 da SES/MG e composto por diferentes eixos que visam fortalecer as ações de vacinação.

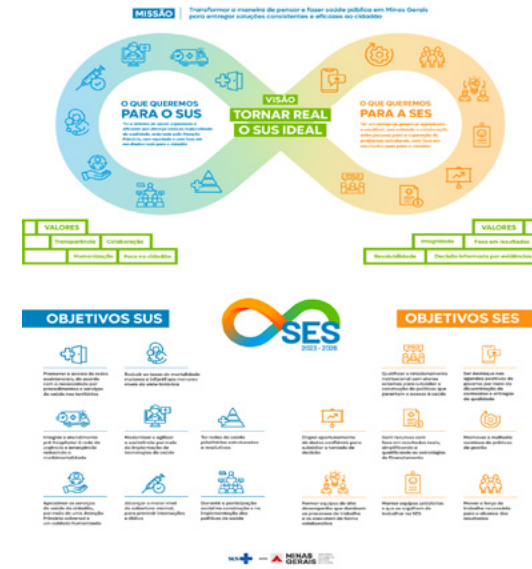


Figura 1. Organização do projeto estratégico Vacina Mais Minas, Minas Gerais, 2023-2026. Fonte: SES/MG

Resultados



PAINÉIS TEMÁTICOS



Observatório da Vacinação



Observatório da vacinação

Reconhecimento Nacional e Internacional
Sistema ProBPMS CRIE

Melhor solução de Governo Digital orientada ao Governo e Valor público de Excelência Digital - Associação Brasileira de Entidades Estaduais e Públicas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Abep-TIC)



Governo de Minas vence prêmio de inovação pública com tecnologia que amplia atendimento em saúde

O tempo de atendimento caiu de **6 meses para 8 dias**, melhorando e agilizando o acesso da população mineira aos imunobiológicos especiais.

O processo de solicitação no CRIE foi simplificado, passando de **22 para apenas 5 etapas**.

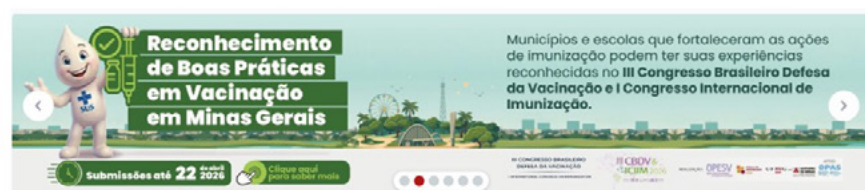


Reconhecimento de boas práticas

O que é?
Iniciativa do Estado de Minas Gerais para reconhecer municípios e escolas por boas práticas em vacinação, ampliando a cobertura vacinal de forma sustentável.

Ações reconhecidas

- Busca ativa de crianças não vacinadas
- Vacinação no ambiente escolar
- Verificação de cadernetas de vacinação
- Ações educativas com a comunidade



TOTAL DE INVESTIMENTO EM VACINAÇÃO (2023-2025)



+ de **500mi** investidos



Figura 2. Entregas realizadas no âmbito do Vacina Mais Minas e do Programa Mineiro de Imunizações, Minas Gerais, 2023-2026

Contatos:

subvs@saude.mg.gov.br



“Onde tem vacina: tecnologia a serviço da saúde em Minas Gerais”

Aline Lara Cavalcante Oliva, César Augusto Castro Alves Martins, Marcela Lencine Ferraz, Carlos Hott, Adriana Dornas, Larissa, Marcelo Alcântara, Alessandra Andrade Dornas, Larissa do Carmo Faria Lopes, Eduardo Campos Prosdocimi

Estado: Minas Gerais

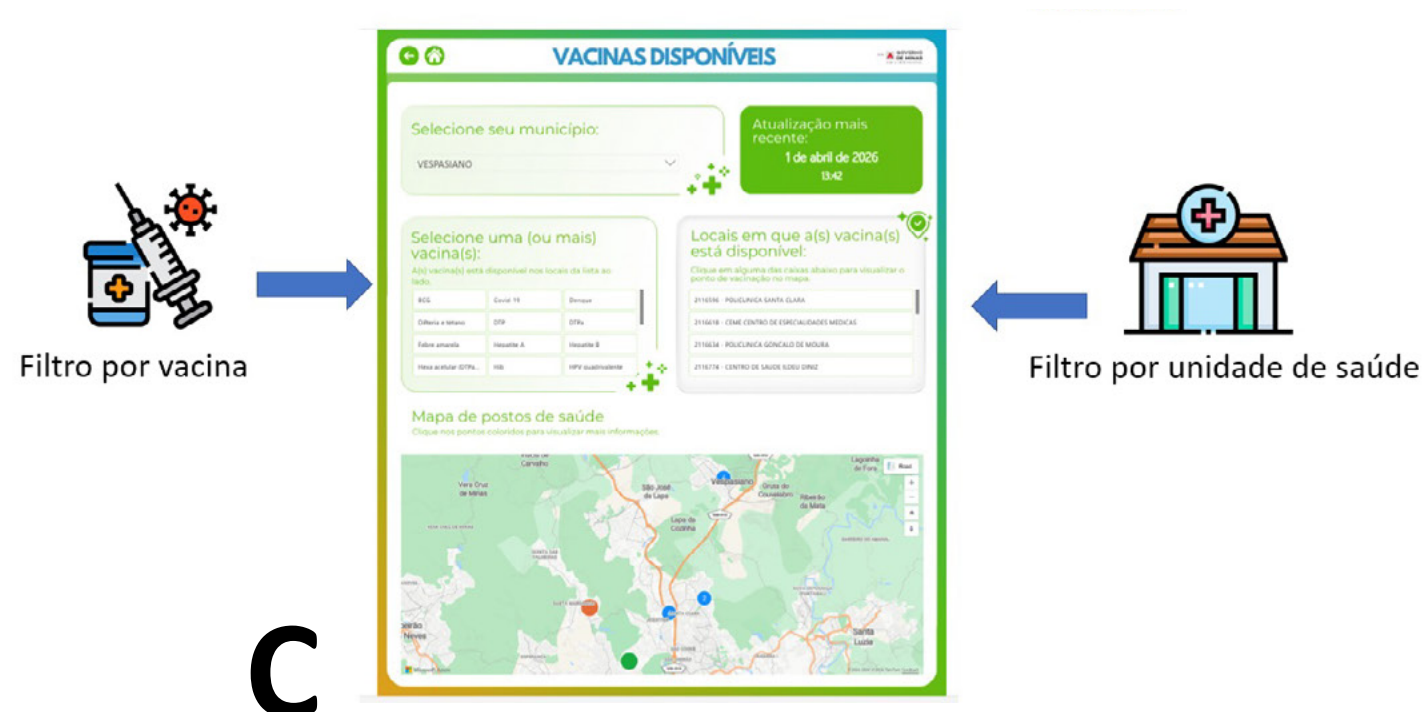
Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:



A SES/MG estabeleceu o projeto “Onde tem vacina”, que tem como objetivo ampliar o acesso da população por meio do fornecimento de informações precisas e atualizadas sobre estoques de vacinas disponíveis no território municipal. Assim, o cidadão poderá encontrar a vacina de maneira assertiva, sem deslocamentos desnecessários, intervindo em uma das causas de hesitação vacinal, que é a indisponibilidade de doses da vacina. Para isso, no período de fevereiro a maio de 2026 a SES/MG desenvolveu em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Vespasiano/MG um projeto piloto, com a criação de um painel para divulgação à população, que consta os estoques de vacinas disponíveis no território municipal, sendo possível pesquisar por unidade de saúde e por imunobiológico.

Resultados:



Próximas etapas

TORNAR REAL O SUS IDEAL

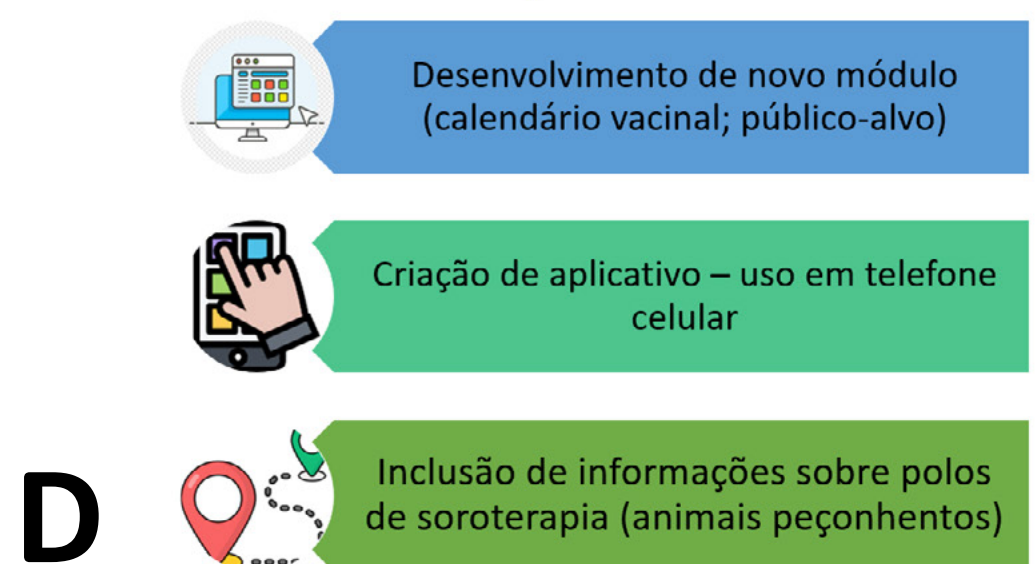


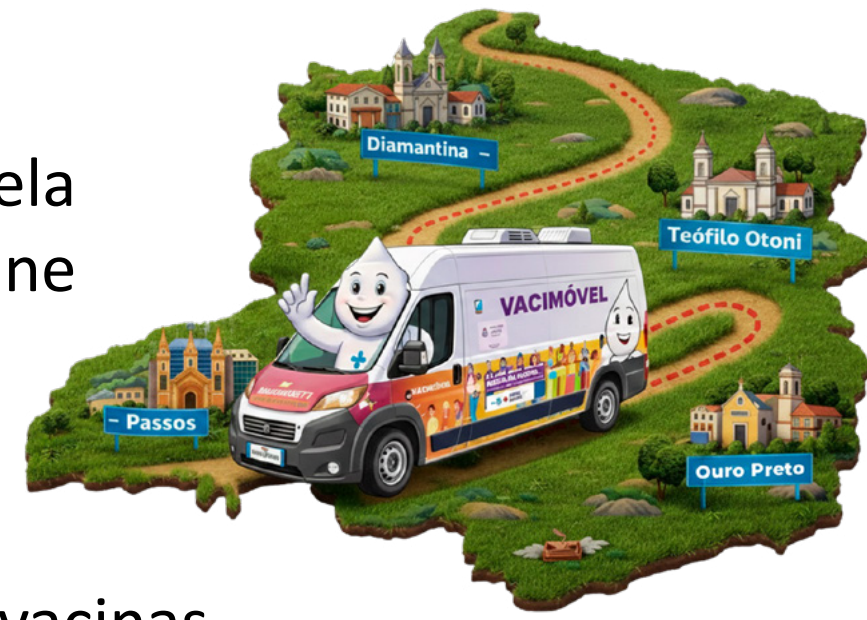
Figura 1. A) Linha do tempo do projeto Onde tem Vacina; B) Ferramenta “Onde tem vacina” disponível, Minas Gerais, 2026 (disponível em <https://www.saude.mg.gov.br/ondetemvacina/>) ; C) Visualização do “Onde tem vacina”, Minas Gerais, 2026; D) Próximas etapas do projeto Onde tem vacina

Contatos: subvs@saude.mg.gov.br



A estratégia Vacimóvel em Minas Gerais: análise da implementação, desafios operacionais e impacto da vacinação extramuros na ampliação da cobertura vacinal

Cássia Bianca Almeida Gomes Santos, Sara Oliveira Ribeiro, Gabriela Maria Marques Coelho, Fernanda da Silva Barbosa, Marcela Lencine Ferraz, Aline Lara Cavalcante Oliva, Eduardo Campos Prosdocimi



Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

O projeto Vacimóvel foi criado em Minas Gerais com o objetivo de ampliar as coberturas vacinais através da realização de ações extramuros, levando a vacinação para além das unidades de saúde. A estratégia foi viabilizada por incentivo financeiro pactuado na Comissão Intergestores Bipartite, regulamentado pela Resolução SES/MG nº 8.914/2023, com investimento total de R\$ 101.023.000,00. Os recursos foram destinados a 77 municípios com mais de 50 mil habitantes e a 53 Consórcios Intermunicipais de Saúde para municípios de menor porte.



Figura 1 - Estratégia do vacimóvel, Minas Gerais, 2023-2026. A) Vacimóvel; B) Painel de monitoramento do vacimóvel. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibzRhOTUxOTAtYTc2OS00ZjUxLWlyOWItYzFINTVhYzgxOWI1IiwidCI6IjlmZDc2YzlyLWZhMjktNGFINS04OWE0LWQ2MGUxYzYzNDEzMSJ9>

Resultados:

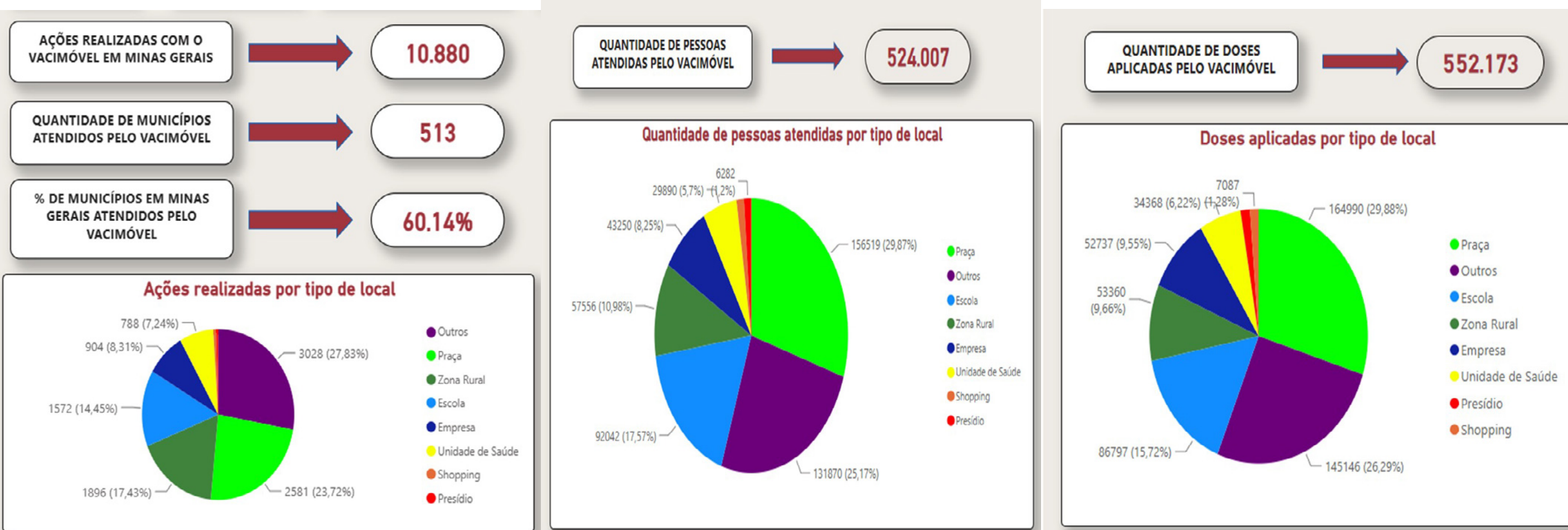


Figura 2 – Resultados obtidos pela estratégia do Vacimóvel, Minas Gerais, 2023-2026.

Fonte: Painel de Monitoramento do Vacimóvel

Contatos:

cassia.santos@saude.mg.gov.br; fernanda.silva.barbosa@saude.mg.gov.br;
gabriela.marques@saude.mg.gov.br



A gestão estadual no território: experiência com Unidade Móvel de Vacinação no estado do Rio de Janeiro

Autores: Keli Magno, Vivandre Sant'Ana e Viviane Cruz

Estado: Rio de Janeiro

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A gerência estadual de imunização do Rio de Janeiro implementou em 2025 ações com um equipamento móvel. Trata-se de um mini caminhão adaptado para funcionar como um estabelecimento de saúde itinerante, com o objetivo de descentralizar as ações de imunização. Ela permite que a Secretaria estadual ofereça suporte técnico direto aos municípios, garantindo o acesso às vacinas em territórios prioritários e em áreas de vazio sanitário, onde há dificuldade no acesso da população aos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência sob a ótica estadual da ampliação das ações vacinais e no fortalecimento da Rede de Frio no estado. As ações bipartites possibilitaram acompanhamento técnico *in loco* das atividades de imunização, favorecendo a identificação de potencialidades, fragilidades operacionais e necessidades específicas de cada território. Durante as visitas, foi possível observar boas práticas relacionadas à organização dos fluxos de vacinação, acolhimento da população e atuação das equipes, além de identificar pontos que necessitam de fortalecimento. Identificou-se ainda a necessidade de maior articulação intersetorial, especialmente com as assessorias de comunicação municipais, como estratégia para enfrentamento da desinformação e da hesitação vacinal.

Resultado:

A execução desta estratégia gerou impactos para a saúde da população, com a realização de ações em 20 municípios e mais de 4 mil doses aplicadas de diversas vacinas. Em suma, a eficácia desta iniciativa demonstrou que a gestão deve ser pautada pela vigilância ativa, transcendendo a sede estadual e se fazendo necessária no território. Ao estreitar o vínculo entre o Estado e os municípios, foi possível reconhecer que a padronização técnica só alcança seu potencial máximo quando respeita as especificidades locais. Entender essas particularidades não é apenas uma tarefa técnica, mas um compromisso humano para garantir que a vacinação seja, de fato, um direito acessível e seguro para todos.

Contatos: keli.magno@saude.rj.gov.br; viviane.cruz@id.uff.br
enfavivandresantana@gmail.com;



Alcance das Metas de cobertura vacinal e o reconhecimento interinstitucional: A experiência do “Selo Município Amigo da Vacina”

Autores: Eliese Denardi Cesar, Isabela Alves da Silva Guimarães de Castro, Roberta Vanacôr Lenhardt, Tani Maria Schilling Ranieri Muratore

Estado: Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

O cenário de queda das coberturas vacinais, decorrente de causas multifatoriais, evidencia a necessidade de estratégias que promovam o resgate das coberturas, especialmente de crianças e adolescentes, além do engajamento de diferentes atores. Nesse contexto, a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, em parceria com o Ministério Público do Rio Grande do Sul, lançou em 2024 o Projeto “Selo Município Amigo da Vacina”.

OBJETIVO: Dar visibilidade, através do reconhecimento público, aos municípios gaúchos que atingiram as metas de cobertura vacinal, fomentando as ações municipais de incentivo à vacinação para resgate das altas coberturas.

AÇÕES DESENVOLVIDAS: Para a avaliação, foram selecionados três imunobiológicos do calendário de rotina, divididos em categorias: *Baby* – atingir cobertura vacinal para a vacina pentavalente; *Dente de Leite* – atingir a meta de cobertura vacinal para a vacina tríplice viral; *Teens* – atingir cobertura vacinal para a vacina contra o HPV. Conforme o número de categorias atingidas, meta atingida nas três, em duas ou em uma categoria, os municípios receberam selos ouro, prata e bronze, respectivamente.



Resultado:

Em sua terceira edição, foram premiados **427 municípios** - **140 - selo ouro, 169 - selo prata e 118 - selo bronze**. Ao comparar os dados de cobertura vacinal de 2022, ano anterior ao início do projeto, pode-se observar um incremento no número de municípios cujas metas foram alcançadas, registrando um **aumento de 22% para a vacina pentavalente, 36% para a vacina tríplice viral e 115% para a vacina contra o HPV**. Na ocasião, apenas 57 municípios atingiram os percentuais preconizados para os três imunizantes.

O projeto “Selo Município Amigo da Vacina” representa um avanço ao promover a valorização do esforço conjunto e comprometimento das equipes de saúde e gestores municipais em prol do resgate das altas coberturas vacinais. Essa estratégia fortalece as políticas públicas de saúde voltadas à prevenção de doenças imunopreveníveis e estimula a adoção de boas práticas em imunização.

Contatos: imunizacoesrs@saude.rs.gov.br



Título: Ampliação do Acesso aos Imunobiológicos Especiais: A Experiência Exitosa de Goiás na Implantação da RIE

Autores: Joice Kellen Silva Santos Nogueira Dorneles;
Vanessa Santos Faria Guerra

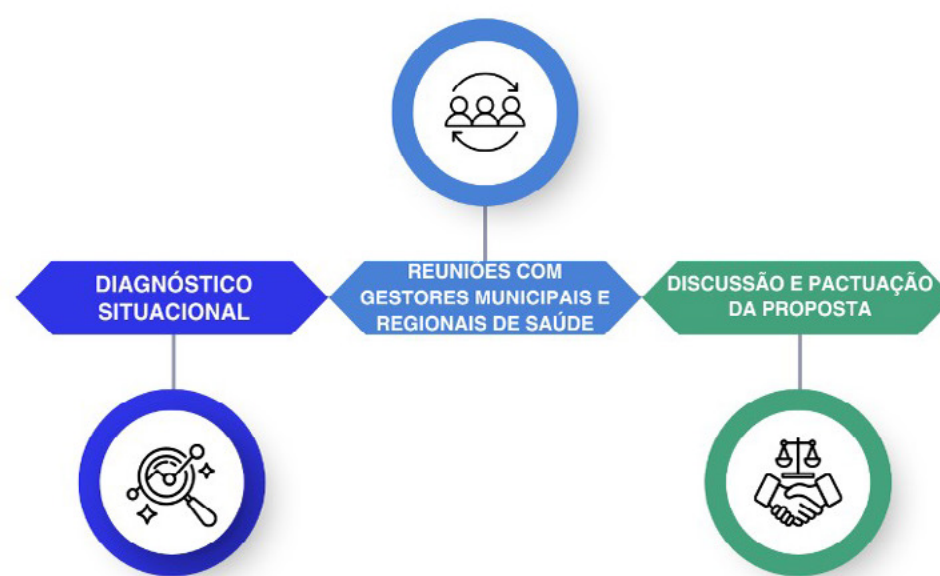
Estado: Goiás

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

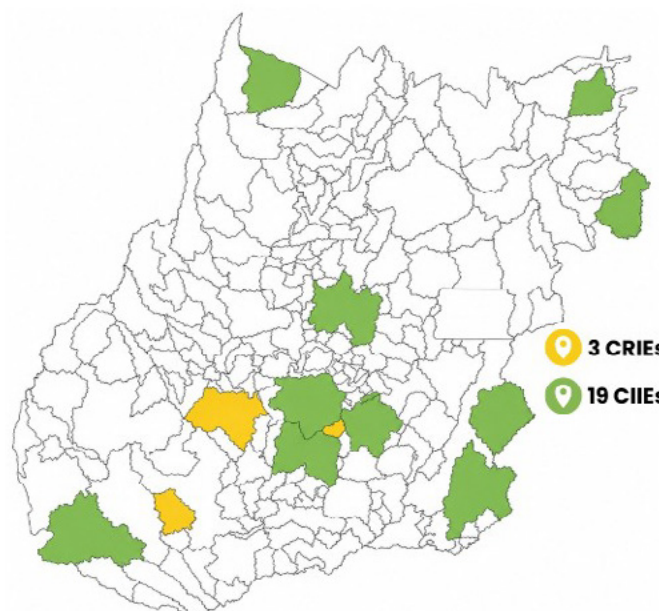
O acesso aos imunobiológicos especiais representava um desafio para usuários residentes em municípios distantes dos grandes centros. Em Goiás, antes da publicação da Portaria GM/MS nº 6.623/2025, a assistência era ofertada por apenas dois Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), localizados em Goiânia e Águas Lindas de Goiás. Com a instituição da Rede de Imunobiológicos para Pessoas em Situações Especiais (RIE), iniciou-se um processo de descentralização da oferta desses imunobiológicos no estado.

Para subsidiar a implantação da rede, a Gerência de Imunização, em parceria com o COSEMS (Conselho de Secretarias Municipais de Saúde), realizou diagnóstico situacional nos 246 municípios goianos, avaliando estrutura física, recursos humanos e capacidade operacional. Em seguida, foram promovidas reuniões com gestores municipais e Regionais de Saúde, além da discussão e pactuação da proposta nas instâncias de governança do SUS, incluindo Câmaras Técnicas Macrorregionais, Comissões Intergestores Macrorregionais (CIM), Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde e Comissão Intergestores Bipartite (CIB).



Resultado:

A implantação da RIE ampliou a rede estadual de dois CRIEs para três CRIEs e 19 Centros Intermediários de Imunobiológicos Especiais (CIIE), além de estruturar a oferta do Nirsevimabe nas 18 Regionais de Saúde. A descentralização ampliou o acesso aos imunobiológicos especiais, reduziu barreiras de deslocamento e fortaleceu a regionalização da assistência. A estratégia favoreceu a proteção oportuna de prematuros e crianças elegíveis, especialmente em municípios com maternidades, contribuindo para a redução das desigualdades de acesso, qualificação da assistência aos grupos vulneráveis e consolidação de uma estratégia exitosa de articulação interfederativa no Sistema Único de Saúde.



Contato (62) 3201-7888
SI



Título: Boas Práticas na Prevenção do Sarampo em Minas Gerais

Autores: Adriano Augusto D. de Souza, Gabriela C. Fonseca, Marina F. S. Furtado, Silvana Novaes Ferreira.

Estado: MG - Região Sudeste

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

O sarampo permanece como desafio de saúde pública, associado à baixa cobertura vacinal. Em 2025, surtos nas Américas resultaram na perda do status de área livre da doença. No Brasil, foram confirmados 38 casos no ano, associados a viagens internacionais e a esquemas vacinais incompletos. Em MG, apesar da ausência de casos confirmados, a cobertura permanece <95%, indicando risco de reintrodução. Diante desse cenário, a SES/MG implementou ações integradas entre APS, Vigilância e Imunização, com metodologia intersetorial e planejamento articulado, padronização de fluxos e intensificação da vacinação em território estratégico, com uso de tecnologia em saúde (vacimóvel).

Resultado:

Elaboração de guia técnico, orientações às Regionais e realização de webinar para qualificação profissional. Ação de vacinação no Aeroporto de Confins, com 212 doses aplicadas de SCR, em parceria com ANVISA, BH Airport e municípios de Confins e Lagoa Santa. Como impactos, destacam-se o fortalecimento da integração APS–Vigilância, e manutenção do status de MG como área livre do sarampo.

Contatos: Coordenação de Qualificação dos Processos de Trabalho da APS e Ações de Vigilância
E-mail: cqptav@saude.mg.gov.br | Tel: (31) 3915-9932



Título: Caravana da Vacinação no Ceará: relato de experiência de uma estratégia itinerante de vacinação nas escolas

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Ana Débora Assis Moura¹, Nara Naone Lino de Vasconcelos¹, Hérica Rodrigues Feitosa¹, Aurilene Alves de Oliveira¹, Tereza Wilma Silva Figueiredo¹, Erlany de Oliveira Moreira¹, Maria Mayara de Aguiar Sales¹, Iara Holanda Nunes¹.

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

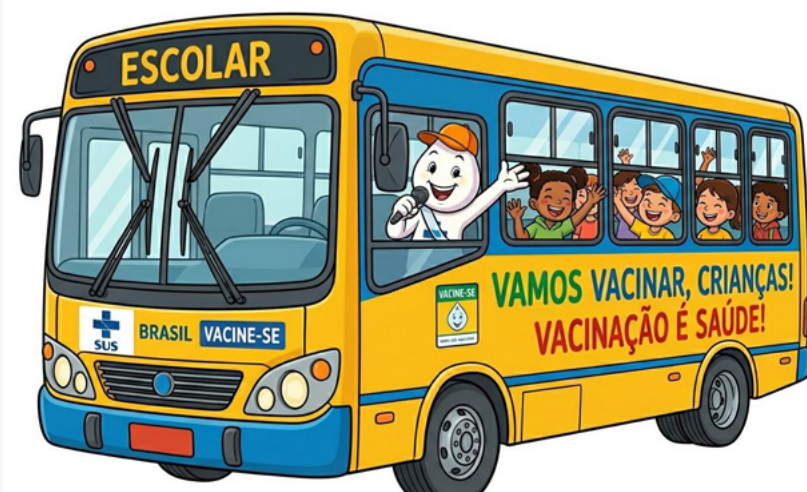
Contextualização / Método:

A escola constitui um espaço estratégico para a promoção da saúde, contribuindo para ações de educação em saúde e atualização da caderneta de vacinação. Nesse contexto, desde 2023 vêm sendo desenvolvidas estratégias nas escolas com o objetivo de reduzir a hesitação vacinal e ampliar as coberturas vacinais no Ceará.

Em 2025, essa experiência foi fortalecida pela

Caravana da Vacinação

Ação itinerante idealizada no âmbito do comitê estadual de vacinação, composto por representantes das secretarias da Saúde e da Educação.



Realizada entre abril e maio, a iniciativa mobilizou equipes de saúde e educação para promover a vacinação em diferentes municípios do estado. A estratégia foi organizada com base na metodologia do microplanejamento, incluindo a seleção de municípios prioritários com baixas coberturas vacinais em 2024. Em parceria com as equipes municipais, foram definidas escolas prioritárias, especialmente públicas, rurais, de difícil acesso e localizadas em áreas descobertas, permitindo conhecer as especificidades de cada território. Antes das visitas, a equipe condutora realizou treinamentos com professores para apresentar a proposta e fortalecer a participação da comunidade escolar. Também foram previamente definidos cronograma, responsabilidades, recursos materiais e estratégias de comunicação.

Resultado:

Ao todo, foram visitadas 21 escolas em 14 municípios. Durante as visitas, ocorreram ações de busca ativa de não vacinados, rodas de conversa, exposições interativas e dinâmicas educativas, criando espaços acolhedores para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. O uso de materiais lúdicos e a participação ativa dos estudantes, inclusive na produção de vídeos e mensagens, contribuíram para desmistificar medos e fortalecer o protagonismo juvenil na promoção da saúde. A experiência evidenciou a relevância de estratégias inovadoras de incentivo à vacinação, reforçando o papel da escola na promoção da ciência, da saúde e do fortalecimento das ações de imunização.



Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; debora.moura@saude.ce.gov.br; naone810@gmail.com; herika.feitosa@saude.ce.gov.br; aurilene.alves@saude.ce.gov.br; erlany.moreira@saude.ce.gov.br; wilma.figueiredo@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br



Da análise de risco à ação territorial: experiência do Rio de Janeiro no enfrentamento ao sarampo

Autores: Keli Magno, Vivandre Sant'Ana, Suellen Gervasio, Jéssica Muniz, Itacirema Bezerra, Letícia Quintanilha, Luana Figueiredo, Mônica Stavola e Marcelle Alves.

Estado: Rio de Janeiro

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

Em 2025, o Rio de Janeiro enfrentou o desafio de manter o status de país livre da circulação do vírus do sarampo, após a confirmação de dois casos no território estadual em lactentes de 8 meses sem histórico vacinal. Somado a isso, o estado apresentou em 2024 cobertura vacinal de 87,7% (D1) e de 69,2% (D2) de Tríplice Viral. Objetiva-se com o trabalho relatar a importância e os impactos da Estratégia Temporária de Intensificação Vacinal implementada em 10 municípios estratégicos. Estas localidades emergiram dos resultados da análise de risco realizada pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, que identificou nestes municípios áreas de maior risco para ocorrência e disseminação do sarampo, analisando as variáveis: taxa de notificação, cobertura vacinal da 1ª e 2ª dose, densidade demográfica, cobertura de APS e notificação negativa. As ações temporárias da imunização basearam-se no microplanejamento, organizando a vacinação em frentes distintas para garantir o máximo alcance: pactuação da dose zero, mobilização de grupos por etapas e busca ativa de não vacinados e casos suspeitos de sarampo.

Resultado:

A implementação da estratégia vacinal temporária consolidou-se como pilar importante para a manutenção do controle epidemiológico e o fortalecimento da barreira imunológica no estado. Através da integração entre a vigilância e a busca ativa extramuros, foi possível o resgate de diversos esquemas pendentes, com resultados expressivos em setores estratégicos, como a rede hoteleira, que contabilizou a aplicação de 5.729 doses voltadas a trabalhadores e turistas. O impacto direto dessa mobilização refletiu na evolução quantitativa das imunizações, com aumento de 74,4% no número de doses aplicadas, passando de 22.223 para 38.761 doses entre março e maio de 2025. Por fim, apesar do aumento das notificações após emissão dos alertas epidemiológicos, não houve evidência de transmissão sustentada do vírus, destacando a importância de ações integradas para o enfrentamento.

Contatos: gisesadim@gmail.com; keli.magno@saude.rj.gov.br;
gdi.sesrj@gmail.com; ita.bezerra23@gmail.com;



Título:

“Descentralização dos CRIE e a Vigilância de ESAVI em Minas Gerais: avanços e desafios da estratégia SAE-Ampliado”

Autores:

Allan de Moraes Bessa; Aline Lara Cavalcante Oliva; Bruna de Castro da Silva; Eduardo Campos Prosdocimi; Fernanda da Silva Barbosa; Janaina Fonseca Almeida; Marcela Lencine Ferraz.

Estado:

Minas Gerais

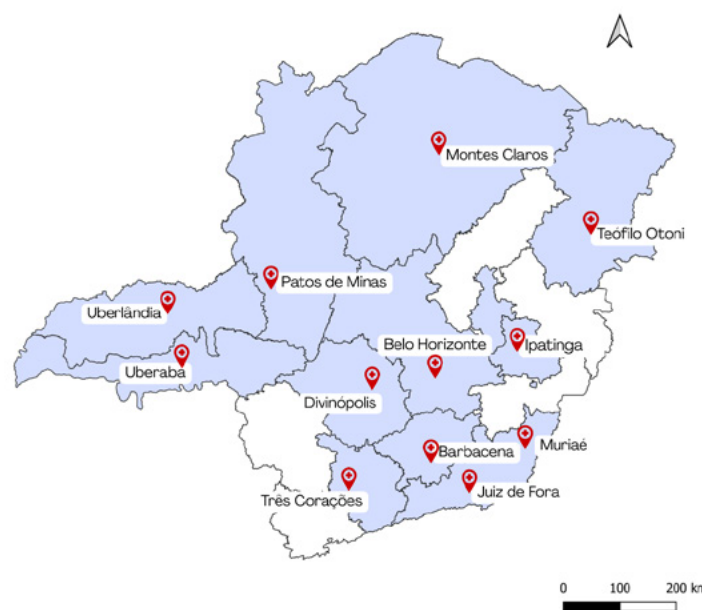
Eixo

Ações para facilitar o acesso às vacinas

Temático:

Contextualização / Método:

A assistência às pessoas com condições clínicas especiais e a vigilância dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) representam componentes estratégicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Em Minas Gerais, a concentração dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) em poucos municípios limitava o acesso regionalizado e dificultava o acompanhamento oportuno de casos relacionados à imunização. Diante desse cenário, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais estruturou a estratégia dos Serviços de Atenção Especializada Ampliados (SAE-Ampliado), incorporando a descentralização dos CRIE e o fortalecimento da vigilância de ESAVI.



Resultado:

A estratégia ampliou a cobertura territorial dos CRIE em Minas Gerais, aproximando os serviços especializados dos municípios e fortalecendo o acesso oportuno aos imunobiológicos especiais. A descentralização contribuiu para maior capacidade de resposta na investigação e análise de ESAVI graves, além de promover maior integração entre assistência e vigilância em saúde. O processo digital implantado permitiu padronização estadual dos formulários, redução de inconsistências, rastreabilidade das solicitações e produção de relatórios epidemiológicos em tempo oportuno. Persistem desafios relacionados à habilitação de serviços em algumas macrorregiões e à consolidação de equipes técnicas especializadas nos territórios.

Contatos:

Allan de Moraes Bessa: allan.bessa@saude.mg.gov.br // Aline Lara Cavalcante Oliva: aline.oliva@saude.mg.gov.br // Bruna de Castro da Silva: bruna.silva@saude.mg.gov.br // Eduardo Campos Prosdocimi: eduardo.prosdocimi@saude.mg.gov.br // Fernanda da Silva Barbosa: fernanda.silva.barbosa@saude.mg.gov.br // Janaina Fonseca Almeida: janaina.almeida@saude.mg.gov.br // Marcela Lencine Ferraz: marcela.ferraz@saude.mg.gov.br



Equipe Estadual de Vacinação do Maranhão: Mais Vacinas, Mais Proteção, Mais Vida

Autores: Talita Fernandes Neulls
Karla Halice de Carvalho Figueiredo
Adriana do Rosário Figueredo Pinheiro
Luis Gustavo Ferreira Atan
Layla Trindade Monteiro

Estado: Maranhão

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A redução das coberturas vacinais no Brasil passou a ser percebida a partir de 2016, evidenciando mudanças progressivas no comportamento da população e desafios relacionados à organização dos serviços de saúde. Entre os principais fatores envolvidos destacam-se a falsa percepção de que doenças anteriormente controladas não representam mais riscos, as dificuldades de acesso à vacinação em determinadas regiões e fragilidades na comunicação sobre a relevância da imunização. Com a chegada da pandemia de COVID-19, em 2019, esse contexto tornou-se ainda mais crítico, em razão da interrupção de campanhas, da sobrecarga dos serviços de saúde e da diminuição da procura pela vacinação de rotina. Somado a isso, a propagação de desinformação e de discursos contrários às vacinas intensificou a hesitação vacinal, agravando a queda das coberturas e ampliando o risco de reintrodução de doenças imunopreveníveis no país. Assim, desde 2020 a coordenação estadual de imunização mantém uma equipe permanente de vacinação, responsável pela vacinação em ações promovidas pelo Governo do Maranhão.

Objetivo: Apoiar os municípios da Grande Ilha — São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar — no fortalecimento das ações de vacinação da população

Resultado:

: A partir de 2023, observou-se a ampliação e intensificação dessas estratégias, em resposta às demandas institucionais de órgãos públicos e privados localizados na Grande Ilha de São Luís. As intervenções passaram a ser desenvolvidas em espaços de ampla circulação populacional. Foram realizadas 841 ações de vacinação em 2023, com administração de 77.598 doses de vacinas. Em 2024, registraram-se 598 ações, totalizando 55.111 doses aplicadas. Já em 2025, foram executadas 348 ações, correspondendo à aplicação de 43.325 doses. Os resultados observados demonstram impacto positivo sobre os indicadores de imunização do estado, evidenciado pelo incremento das coberturas vacinais do calendário básico. Destacam-se os aumentos relacionados à vacina tríplice viral, com elevação de 52,22% para a primeira dose (D1) e 42,10% para a segunda dose (D2), bem como à vacina inativada contra poliomielite (VIP), que apresentou incremento de 42,06%

taneulls@gmail.com
halicesouza29@gmail.com
drika1903@hotmail.com
laylatrindade@outlook.com.br

Contatos:



Título: Estratégias de Ampliação do Acesso Vacinal no Ceará: a experiência das unidades Vapt Vupt

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹; Ana Carolina Ayres Abreu¹; Iara Holanda Nunes¹; Maria Mayara de Aguiar Sales¹; Erlany de Oliveira Moreira¹; Ana Claudia do Nascimento Paula¹.

1. Coordenadoria de Imunização -COIMU/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

2016

Implantação de salas de vacina em unidades do Vapt Vupt, por meio de parceria entre as Secretarias da Saúde e Proteção Social. Os equipamentos integram um programa de cidadania voltado à oferta de serviços públicos de forma resolutiva e acessível à população, estando localizados em pontos estratégicos.

2023

Com o Movimento Nacional pela Vacinação e diante das necessidade de retomada das altas coberturas vacinais, a imunização passou a ocupar posição prioritária nas políticas públicas de saúde.

- Intensificaram-se as campanhas de vacinação e ampliaram-se as estratégias de acesso aos serviços;
- Implantação de uma nova sala de vacina em unidade do Vapt Vupt localizada em shopping center;
- Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, mediante agendamento em sistema informatizado, garantindo maior organização do fluxo, redução do tempo de espera e segurança ao usuário quanto ao atendimento no horário agendado
- Monitoramento do número de atendimentos e avaliação do serviço.

Resultado:

A análise do grau de satisfação em uma das unidades demonstrou resultados positivos, demonstrando o fortalecimento do vínculo dos usuários com o serviço:

2025



8.573 atendimentos realizados, com índice de satisfação de 97%;



2023

14.986 doses aplicadas

x

2025

27.970 doses aplicadas

Nas unidades Vapt Vupt



Aumento de 90%

A experiência evidencia que salas de vacina implantadas em pontos estratégicos constituem importante ferramenta para ampliação do acesso e consolidação das políticas públicas de vacinação no Ceará.

Contatos:

ana.carneiro@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br. mayara.sales@saude.ce.gov.br; erlany.moreira@saude.ce.gov.br;



Título: **Estratégias de comunicação na divulgação da vacinação nas escolas em Pernambuco**

Autores: Joelli Cristine de Azevedo, Marcelo Henrique Sá Barreto e Silva, Jussania Maria dos Santos Silva, Renato José do Nascimento, Maria Eduarda da Silva Pimentel, Thales Daniel Alves de Siqueira, Mellynna Mohana Ferreira Silva, Carlos de Paula Rocha Costa Filho e Nathália Ohana da Rosa Guerreiro

Estado: Pernambuco

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

Trata-se de um relato de experiência baseado na divulgação das ações de vacinação no contexto escolar executadas nos 184 municípios de Pernambuco e no distrito de Fernando de Noronha, no ano de 2025. A iniciativa, promovida pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE), em articulação com a Secretaria Estadual de Educação e os municípios, integra o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Nacional de Imunizações (PNI), promovendo o acesso a diversos imunizantes do Calendário Nacional de Vacinação e oportunizando o aumento das coberturas vacinais no estado de Pernambuco.

Resultado:

Somente em 2025, foram enviadas sete pautas para a imprensa estadual, resultando na realização de reportagens, coberturas jornalísticas e campanhas de mídia. A ação contemplou 3.940 escolas, com a aplicação de 84.632 doses, destacando-se as vacinas contra HPV, COVID-19, Influenza, entre outras do calendário básico.

Contatos: (81) 991355078



Título: Estruturação da Sala de vacina no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão como centro intermediário de Imunobiológicos Especiais

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹; Antonio Silva Lima Neto²; Deysen Kerlla Fernandes Bezerra Girão³

- 1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
- 2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA
- 3.Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) - SESA

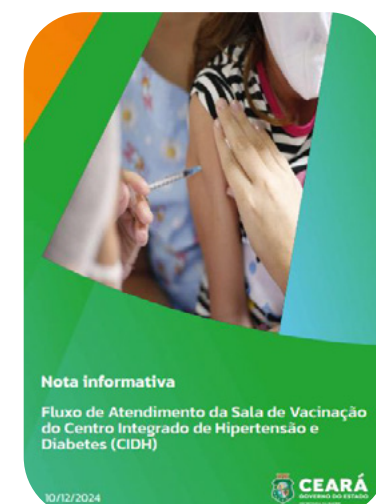
Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

O Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) atua na assistência especializada, ensino e pesquisa em diabetes e hipertensão, além do acompanhamento de crianças com alterações do crescimento e desenvolvimento, como baixa estatura e puberdade precoce. Considerando a maior vulnerabilidade das pessoas com diabetes às infecções pneumocócicas, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda a administração da vacina Pneumocócica 23-valente (Pneumo 23v) para esse público. Nesse contexto, em novembro de 2024 foi implantado o Centro Integrado de Imunobiológicos Especiais (CIIE) no CIDH, com o objetivo de ampliar o acesso à vacinação de rotina e aos esquemas especiais para usuários acompanhados pelo serviço e pacientes encaminhados pela rede especializada estadual e municipal de Fortaleza.

A implantação do CIIE promoveu maior articulação entre os serviços da rede assistencial e fortalecimento das estratégias de sensibilização voltadas à atualização vacinal de pessoas com diabetes e outras condições clínicas especiais. Como estratégia de educação em saúde e comunicação institucional, foi elaborada e amplamente divulgada nota técnica orientadora sobre os fluxos de encaminhamento e indicação de imunobiológicos especiais.



Resultado:



Doses administradas: 250 em 2023; 4.538 em 2024; 13.564 em 2025



Vacinas mais administradas: Pneumocócica 23v (3.077 doses), Influenza (2.025), Hepatite B (2.012) e Covid-19 (1.919)



Maior adesão da população idosa: 7.253 doses administradas em 60 anos e mais (> 50% do total aplicado em 2025)



Capacidade operacional: média de 20 atendimentos diários para mais de 80 doses aplicadas por dia.

Acesso: Pacientes residentes em 190 municípios distribuídos em 22 unidades federativas, com predominância do Ceará, responsável por 13.294 aplicações, sendo 9.166 destinadas a residentes de Fortaleza.

Fonte: Localizasus. RNDS.

A implantação do CIIE no CIDH fortaleceu os princípios da Rede de Imunobiológicos Especiais e do Sistema Único de Saúde, especialmente a universalidade, equidade, integralidade do cuidado e ampliação do acesso à vacinação para populações em maior situação de vulnerabilidade clínica. Além disso, favoreceu a integração entre atenção especializada e Atenção Primária à Saúde, fortalecendo o cuidado compartilhado e a articulação em rede, com impacto positivo na cobertura vacinal e na prevenção de agravos imunopreveníveis.

Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br;
antonio.limaneto@saude.ce.gov.br;
deysen.girao@cidh.ce.gov.br



Título: Impacto da Busca Ativa e Sensibilização na Oportunidade de Vacinação contra Febre Amarela

Autores: Gisele Negrão Paes; Marcelo Marques Ferreira; Aline Rossanezi Castilho Sepulveda; Rhaira Rodrigues Pilastre

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A vacinação contra Febre Amarela aos 9 meses é essencial para atingir a meta de 95% de cobertura, porém a aplicação tardia pode mascarar a proteção real da população. Este estudo avaliou, em 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná, estratégias para ampliar a vacinação oportuna em 2025. As ações incluíram o uso do Paraná Saúde Digital para busca ativa de crianças com doses pendentes, comunicação direcionada aos responsáveis e monitoramento comparando a cobertura vacinal oficial com uma cobertura ajustada, evidenciando o impacto da intervenção precoce.

Resultado:

Foram identificadas 1.562 vacinações tardias contra Febre Amarela. Com busca ativa e comunicação estratégica, a projeção indica que todos os municípios atingiriam a meta de 95%, elevando a cobertura regional de 91,63% para 109,13% e fortalecendo a proteção oportuna.

Contatos: scvge17rs@sesa.pr.gov.br
(43) 3379-6008



Implantação da RIE-DF e do CRIE Virtual: estratégia de ampliação do acesso a imunobiológicos especiais no Distrito Federal – DF

Autores: Vinícius Silveira Pereira, Marcela Santos Corrêa da Costa Pereira, Gisele de Souza Pereira Gondim, Tereza Luiza de Souza Pereira, Leilane de Moraes Soares, Laís de Moraes Soares

Estado: Distrito Federal

Eixo Temático: Eixo 2

Contextualização / Método:

O acesso oportuno aos imunobiológicos especiais é fundamental para reduzir riscos e iniquidades em saúde entre pessoas com condições clínicas específicas. No Distrito Federal, a publicação da Portaria GM/MS nº 6.623/2025 impulsionou a estruturação da Rede de Imunobiológicos Especiais (RIE-DF), incorporando a experiência do CRIE Virtual para ampliar e descentralizar o acesso. A implantação envolveu a definição de fluxos assistenciais para avaliação, autorização, dispensação e administração dos imunobiológicos, com participação das áreas técnicas da SES-DF. O CRIE/DF foi mantido como referência técnica, enquanto o CRIE Virtual passou a realizar avaliações remotas das solicitações. A estratégia também integrou as salas de vacinação da rede e ações de educação permanente para qualificação dos profissionais.

Resultado:

Figura 1. Distribuição dos locais de aplicação dos imunobiológicos especiais, Distrito Federal.

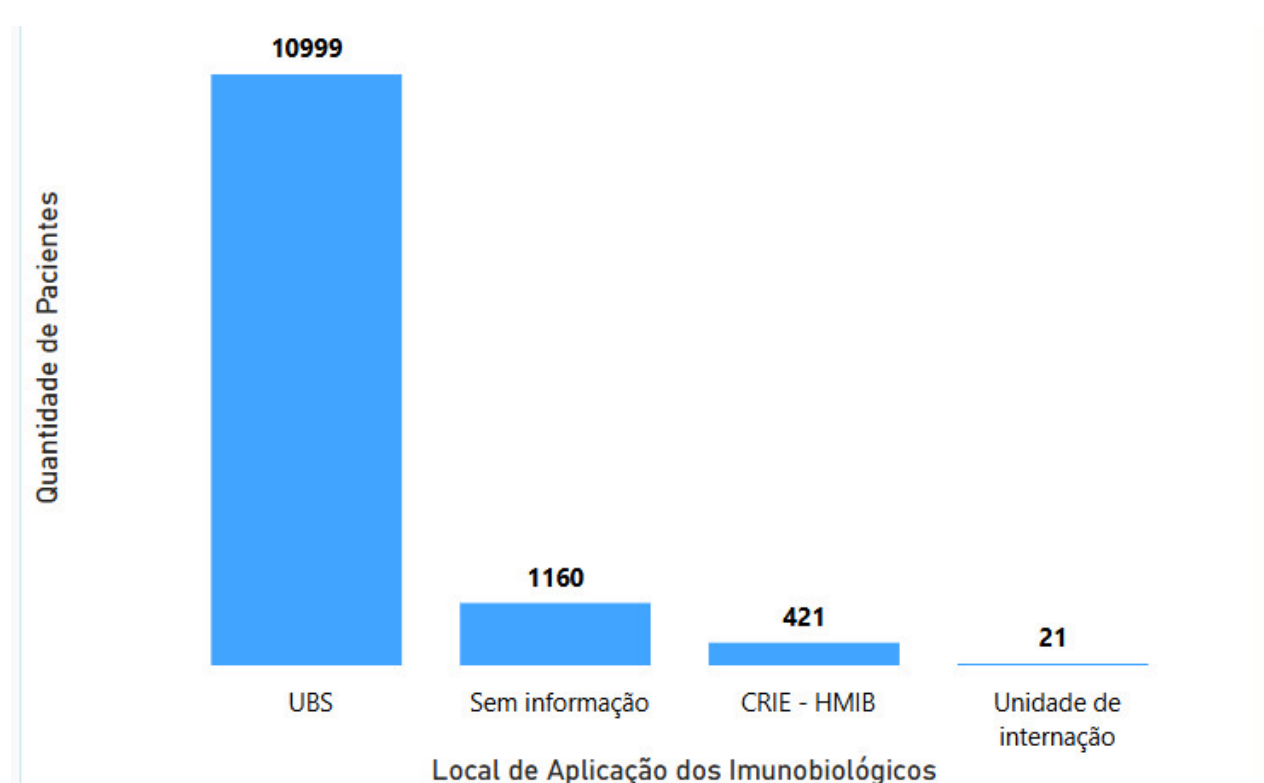
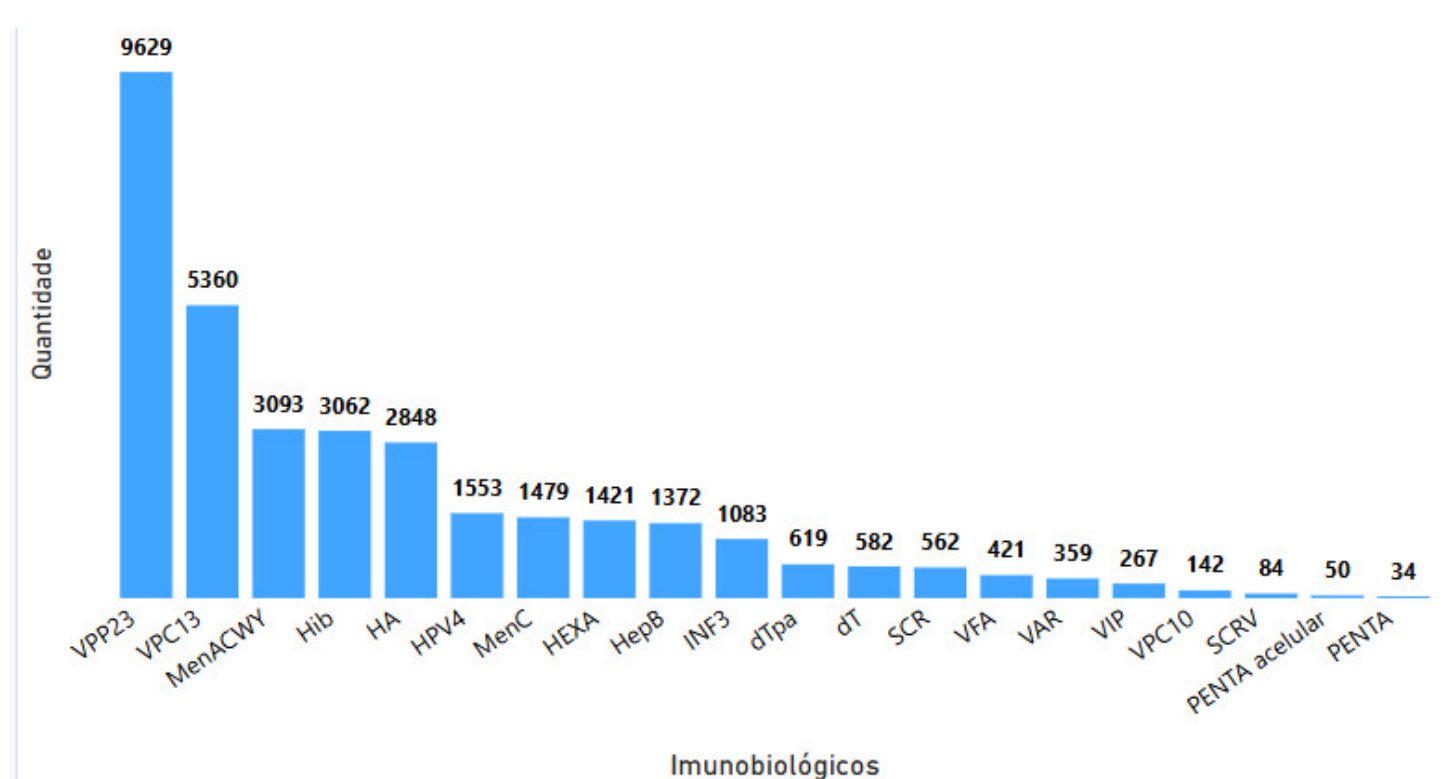


Figura 2. Distribuição da quantidade de imunobiológicos especiais solicitados, Distrito Federal



Contatos: sii.grf@saude.df.gov.br
grf.divep@saude.df.gov.br



Título: Imunização de Profissionais da APS contra a Dengue: Estratégia de Proteção da Força de Trabalho na 17ª Regional de Saúde

Autores: Gisele Negrão Paes; Marcelo Marques Ferreira; Aline Rossanezi Castilho Sepulveda; Rhaira Rodrigues Pilastre

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

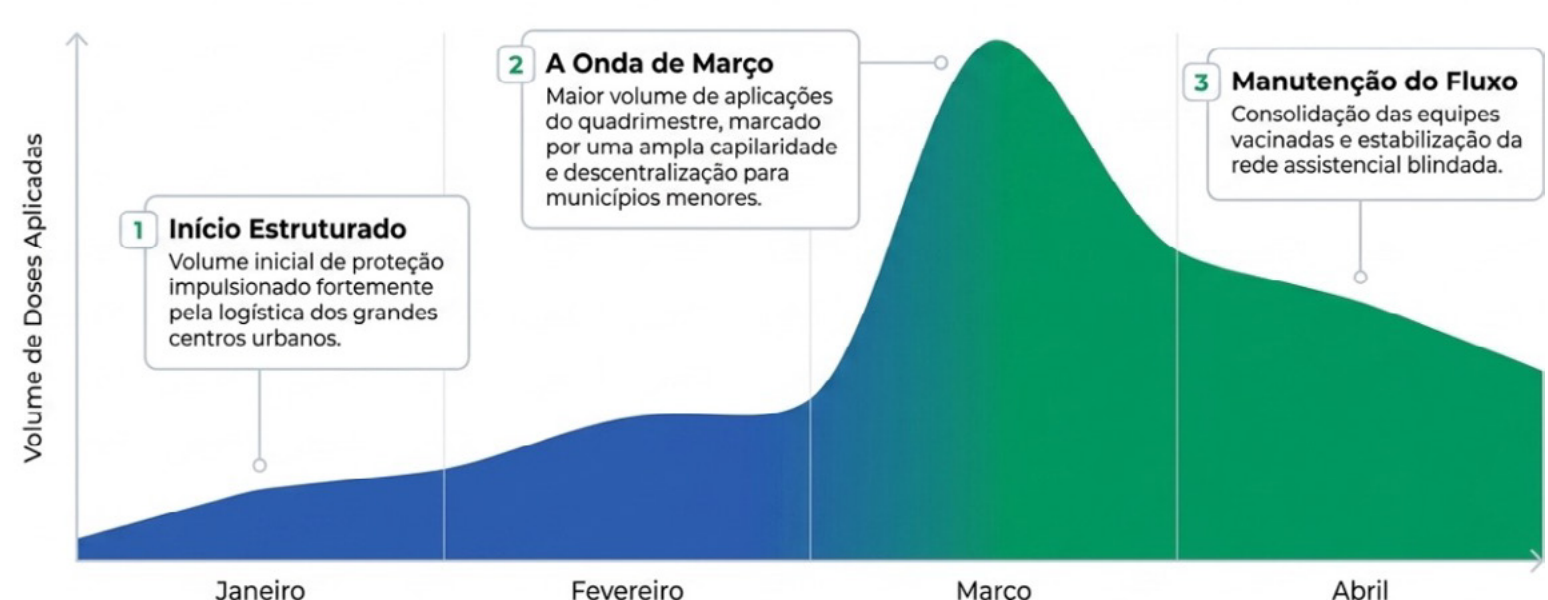
Contextualização / Método:

A vacinação contra a dengue em profissionais da Atenção Primária à Saúde é uma estratégia da SESA/PR para proteger trabalhadores da linha de frente e garantir a continuidade dos serviços essenciais. Na 17ª Regional de Saúde, foi realizado o monitoramento da adesão à vacina Dengue (Butantan) entre janeiro e abril de 2026. Este acompanhamento analisou a evolução das doses aplicadas por município, permitindo avaliar a cobertura vacinal, a capilaridade da estratégia e o cumprimento do cronograma de proteção da força de trabalho da saúde.

Resultado:

A 17ª Regional de Saúde registrou adesão consistente à vacinação no primeiro quadrimestre de 2026, com destaque

para março. O monitoramento mostra o sucesso da estratégia, fortalecendo a proteção dos trabalhadores e a capacidade da rede pública de saúde.



Contatos: scvge17rs@sesa.pr.gov.br
(43) 3379-6008



Incremento financeiro como incentivo à gestão municipal do SUS São Paulo (IGM SUS Paulista)

Autores: Glalco Cyriaco, Denise Lopes Pacheco, Maria Elizabete Mantuani de Figueiredo Sardinha, Neil José Sorge Boaretti, Regiane A. Cardoso de Paula, Tatiana Lang D'Agostini, Nathalia Cristina Soares Franceschi Landi de Moraes, José Elisomar Silva de Santana Maria Lígia Bacciotte Ramos Nerger

Estado: São Paulo

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

Contextualização: Até o ano de 2023, o financiamento da Atenção Básica (AB) no Estado de São Paulo ocorria por meio do Piso de AB/PAB Fixo, que repassava aos municípios o valor de R\$ 4,00 per capita, além do PAB Variável, baseado em critérios como riqueza e vulnerabilidade. Para reforçar a responsabilidade estadual de apoiar técnica e financeiramente as redes de atenção e ações de vigilância dos municípios foi instituído em 2024 o Incentivo à Gestão Municipal do SUS São Paulo (IGM SUS Paulista).

Método: O método para avaliar o desempenho dos municípios e determinar os incentivos financeiros baseia-se no acompanhamento de dez indicadores do IGM SUS Paulista. O grande foco para a recuperação vacinal concentra-se no fato de que, entre os dez indicadores globais, quatro medem exclusivamente a cobertura vacinal (CV) em crianças de até 12 meses: vacina Penta, vacina inativada contra a poliomielite (VIP); Vacina Pneumocócica 10 V; Vacina Tríplice Viral (D1). A organização, acompanhamento e transparência desses resultados que contemplam tanto a Atenção Primária quanto a Vigilância em Saúde são integrados no Estado através de painéis e dashboards gerenciais, como o portal de Indicadores de Saúde e do IGM SUS Paulista hospedado no NIES (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde da SES/SP).

Resultado:

2023: 195 municípios atingiram as metas.

2024: Ano de instituição do IGM, 304 municípios atingiram a cobertura adequada, representando um incremento expressivo de 36%.

2025: 206 municípios registraram a cobertura vacinal adequada.

Apesar de o número absoluto ser menor que o do ano anterior, isso ainda representa um incremento de 5% em relação ao cenário-base de 2023.

Além disso, 145 desses municípios conseguiram sustentar a cobertura adequada já alcançada em 2024.

Contatos: Tatiana Lang D'Agostini
E-mail: tlang@saude.sp.gov.br



Mensageria digital na atenção primária para ampliar a vacinação contra poliomielite no DF

Autores: Tereza Luiza de Souza Pereira, Leilane de Moraes Soares, Laís de Moraes Soares, Lidia Glasielle de Oliveira Silva, Luiza Maria Pereira Schaidt

Estado: Distrito Federal

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A poliomielite permanece como importante desafio de saúde pública, diante da redução das coberturas vacinais e da persistência de crianças com esquemas atrasados. Para fortalecer a busca ativa na Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, foi implementada uma estratégia de mensageria digital via WhatsApp integrada aos sistemas e-SUS APS e RNDS. Realizou-se um estudo antes e depois, envolvendo crianças de 2 meses a menores de 5 anos com vacinação incompleta. A intervenção consistiu no envio automatizado de mensagens aos responsáveis, orientando a atualização vacinal nas Unidades Básicas de Saúde. Foram comparados os períodos pré (jan–jun/2024) e pós-intervenção (jan–jun/2025), analisando doses aplicadas e coberturas vacinais por faixa etária.

Resultado:

Figura 1. Doses de vacina contra poliomielite antes e após a intervenção (DF, 2024–2025)

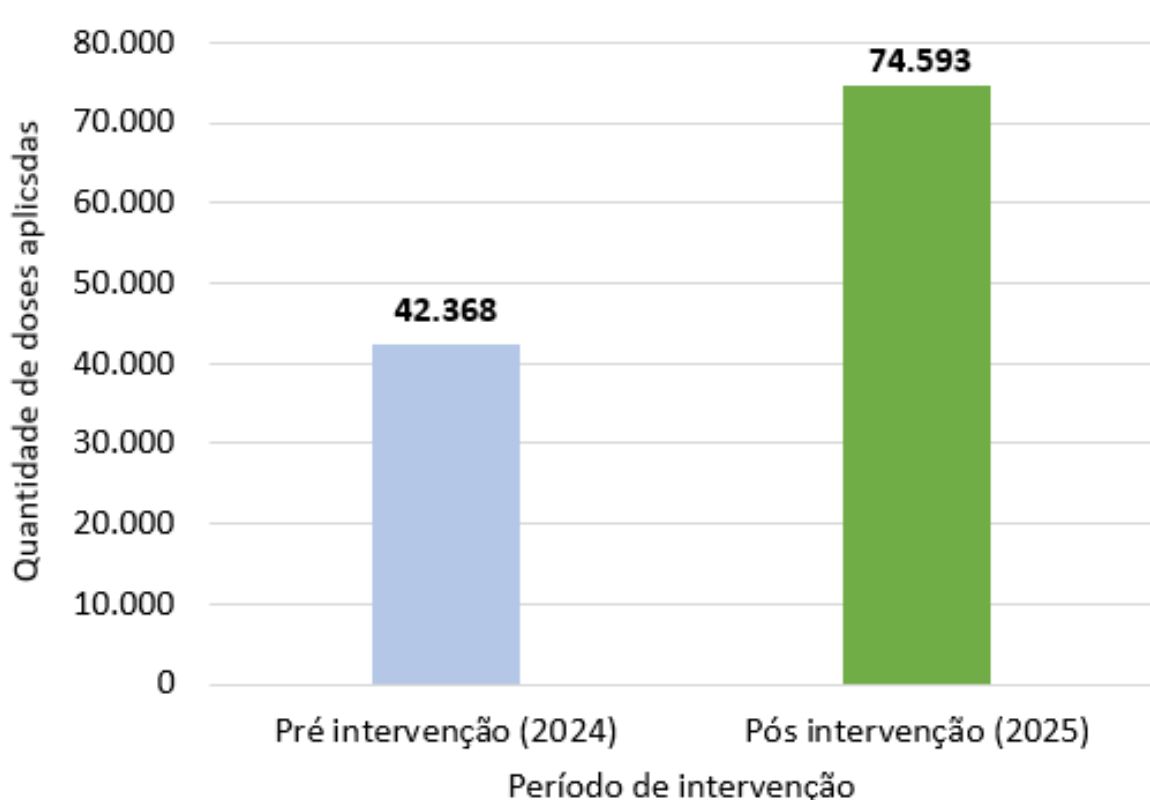


Tabela 1. Cobertura vacinal (%) contra poliomielite por idade, antes e após a intervenção, Distrito Federal, 2024–2025

Idade	2024	2025
	CV (%)	CV (%)
Menor de 1 ano	79,5	86,5
1 ano	84,9	81,6
2 anos	80,2	82,7
3 anos	84,3	81,7
4 anos	78,0	86,0
Total	81,3	83,7

Contatos: sii.grf@saude.df.gov.br
grf.divep@saude.df.gov.br



Título: Mobilização Estratégica para a Retomada das Coberturas: A Experiência da Multivacinação 2025 na 17ª Regional de Saúde

Autores: Gisele Negrão Paes; Marcelo Marques Ferreira; Aline Rossanezi Castilho Sepulveda; Rhaira Rodrigues Pilastre

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A Campanha de Multivacinação de 2025 foi uma importante estratégia da SESA/PR para recuperar as coberturas vacinais de crianças e adolescentes. Na 17ª Regional de Saúde, foram coordenadas ações em 21 municípios, com foco na atualização das carteiras vacinais e ampliação do acesso à vacinação. O relato descreve estratégias de microplanejamento adotadas durante o “Dia D” e a semana de multivacinação, incluindo horários estendidos, vacinação noturna, ações extramuros e vacinação em escolas, em conformidade com a Lei Estadual nº 19.534.

Resultado:

A campanha mobilizou 111 salas de vacina e 631 profissionais, com 74 salas em horário estendido. Ações em escolas, vacinação extramuros e estratégias de atração infantil ampliaram o acesso, demonstrando a eficácia da integração entre saúde, educação e busca ativa para elevar as coberturas vacinais.

Contatos: scvge17rs@sesa.pr.gov.br
(43) 3379-6008



Qualificação da APS como estratégia de ampliação do acesso à RIE

Autores: Keli Magno; Suellen Gervasio; Francisca de Deus; Gabrielle Damasceno; Halene Armada; e Michelli Melo.

Estado: Rio de Janeiro

Eixo Temático: Eixo 2 - Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A vacinação de pessoas com condições clínicas especiais constitui estratégia essencial de proteção contra doenças imunopreveníveis, contribuindo para uma vida mais saudável e com qualidade. Esse cuidado é ainda mais relevante para indivíduos com imunodeficiências, doenças crônicas, entre outras, pois previne formas graves e complicações decorrentes de doenças infecciosas. Nesse contexto, a SES-RJ promoveu, entre outubro e dezembro de 2025, o Curso de Qualificação de Acesso a Imunobiológicos Especiais na APS, envolvendo municípios de todo o estado. A iniciativa buscou fortalecer a APS, qualificar as equipes da RIE e ampliar o acesso equitativo à vacinação. O curso foi ofertado na modalidade autoinstrucional, assíncrona e on-line, por meio da plataforma HubCRIE, com tutorias, fóruns de discussão e encontros virtuais síncronos. Estruturado em quatro módulos, o curso abordou o PNI, a RIE, os calendários vacinais para pacientes especiais e o papel da APS na articulação da RAS. As atividades envolveram 208 profissionais de saúde de nível superior da imunização e APS de 90 Secretarias Municipais de Saúde, articulando conteúdos teóricos e práticos voltados à realidade local dos municípios.

Resultado:

Entre as ações desenvolvidas destacaram-se a análise de coberturas vacinais, a construção de fluxogramas de encaminhamento ao CRIE, elaboração de planos de qualificação, além de fóruns e encontros síncronos para troca de experiências regionais. Os resultados demonstraram avanços na organização dos fluxos de encaminhamento aos CRIE, fortalecimento da articulação entre APS e RIE e ampliação da compreensão sobre a indicação de imunobiológicos especiais. Conclui-se que o curso contribuiu para a qualificação dos profissionais e fortalecimento da rede, consolidando-se como estratégia de educação permanente e ampliação da capacidade técnica dos municípios, reafirmando o papel estratégico da APS como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede.

Contatos: keli.magno@saude.rj.gov.br; suellengervasio@outlook.com; regilenesousa77@gmail.com; gabidamasch@gmail.com; halenearmada.sapserj@gmail.com; michellimelog@gmail.com



Título: Vacimóvel: Estratégia Itinerante para Ampliação do Acesso e Recuperação das Coberturas Vacinais na Bahia.

Autores: Ramon da Costa Saavedra, Vânia Rebouças B Vanden Broucke, Akemi Erdens Aoyama, Rivia Mary de Barros, Marcus Vinicius Bomfim Prates, Bruna Gabriela B Gomes.

Estado: Bahia

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização

A redução das coberturas vacinais e as dificuldades de acesso aos serviços de imunização têm exigido estratégias inovadoras para fortalecimento das ações de vacinação. Nesse contexto, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia desenvolveu a estratégia do Vacimóvel como instrumento de ampliação do acesso à vacinação, fortalecimento das ações extramuros e redução das desigualdades territoriais em saúde.

O Vacimóvel consiste em unidade móvel estruturada para realização de ações itinerantes de vacinação em comunidades de difícil acesso, áreas de baixa cobertura vacinal, eventos comunitários, escolas, feiras livres e mobilizações sociais. A iniciativa aproxima os serviços de imunização da população, ampliando a capilaridade das ações da Atenção Primária à Saúde.

A operacionalização da estratégia ocorre mediante articulação entre municípios e regionais de saúde, envolvendo planejamento prévio das ações, definição do público-alvo, organização logística e designação de equipe capacitada, tendo profissional de enfermagem como responsável técnico.



Resultado

Foram entregues 15 unidades móveis de sala de vacina. Além de ampliar o acesso, a estratégia fortalece a segurança e a qualidade da imunização, assegurando conservação adequada dos imunobiológicos, em conformidade com os protocolos da rede de frio. A estratégia se destaca como ferramenta de educação permanente e mobilização social, aproximando equipes de saúde e comunidade, e fortalecimento a confiança nas vacinas e no SUS.

A experiência demonstra que o uso de unidades móveis de vacinação, aliado ao planejamento regional, apoio técnico institucional e organização da rede de frio, constitui importante estratégia para ampliação da cobertura vacinal, redução de barreiras de acesso e fortalecimento das ações de vigilância em saúde no território. O Vacimóvel consolida-se, assim, como instrumento inovador de equidade e promoção da saúde, contribuindo para recuperação das coberturas vacinais e proteção coletiva da população baiana.

Contato: ramon.saavedra@saude.ba.gov.br



Vacinação BCG Ao Nascimento: Eficiência Da Implantação Em Maternidades De Alto Risco Na Cobertura Vacinal

Autores: Caroline Aparecida Rodrigues
Gabriela Tavares Magnabosco

Estado: Paraná

Eixo

Temático: Eixo 2 – Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A tuberculose (TB) permanece como importante problema de saúde pública, e a vacina BCG constitui estratégia fundamental para a prevenção das formas graves da doença, especialmente em recém-nascidos. A ampliação do acesso oportuno à vacinação, ainda no período neonatal, são essenciais para garantir maior proteção e reduzir desigualdades no cuidado. O objetivo do estudo foi analisar a cobertura vacinal da BCG na 15ª Regional de Saúde do Paraná antes e após a implementação da vacinação em maternidades de alto risco. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com base em dados secundários dos painéis de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS - DATASUS e Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde, entre 2021 e 2025. Foram analisadas as coberturas vacinais anuais da BCG na 15ª Regional de Saúde, considerando a implantação da estratégia em maternidades de alto risco no ano de 2024.

Resultado:

Observou-se variação na cobertura vacinal ao longo da série histórica, com valores de 84,4% (2021), 84,8% (2022), 83,6% (2023), 87,9% (2024) e 104,8% (2025). Destaca-se aumento expressivo da cobertura no período pós-implantação da estratégia, com superação da meta preconizada. Esse incremento sugere ampliação do acesso à vacinação no período neonatal, possivelmente referente à oferta da BCG nas maternidades de alto risco. Sobretudo, coberturas acima de 100% podem refletir eventuais inconsistências nos sistemas de informação e/ou subestimação da população residente nos municípios de abrangência regional.

Contatos: caroline.rodrigues@sesa.pr.gov.br
gtmagnabosco@uem.br



Vacinação em Escolas: Estratégias para Recuperação de Coberturas Vacinais em Pernambuco

Autores: Magda Gomes da Silva Costa, Renan Carlos Freitas da Silva, Jéssyk Patrícia da Silva Ferreira, José Lancart de Lima, Jéssica Celiane Cruz Mendes.

Estado: Pernambuco

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas.

Contextualização / Método:

Relato de experiência sobre a estratégia de vacinação em escolas desenvolvida em Pernambuco, no ano de 2025, para o fortalecimento das coberturas vacinais entre crianças e adolescentes. A ação foi realizada nos 184 municípios do estado e no distrito estadual de Fernando de Noronha, em articulação entre a Secretaria Estadual de Saúde, a Secretaria Estadual de Educação e as gestões municipais, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) e do Programa Estadual de Imunizações (PEI). Foram analisados dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e relatórios da Coordenação Estadual de Imunização.

Figura 1 – Ação de vacinação realizada em ambiente escolar no estado de Pernambuco.



Fonte: SES/PE

Resultado:

A vacinação foi realizada em 3.940 escolas, com aplicação de 84.632 doses de vacinas, incluindo HPV, Covid-19, Influenza e outros imunizantes do calendário nacional. Destacou-se a campanha estadual “Dia M”, com mobilizações mensais para ampliação da cobertura vacinal contra o HPV em meninas e meninos de 9 a 14 anos. A estratégia contou com a participação de escolas públicas e privadas, equipes municipais de saúde, gestores e comunidade escolar, contribuindo para a ampliação do acesso à vacinação e o fortalecimento das ações de imunização no ambiente escolar.

Contatos: peipernambuco1@gmail.com



VACINAÇÃO ESCOLAR NO MARANHÃO: Estratégia para Ampliar Coberturas Vacinais (2023-2025)

Autores: Talita Fernandes Neulls
Karla Halice de Carvalho Figueiredo
Adriana do Rosário Figueredo Pinheiro
Luis Gustavo Ferreira Atan
Layla Trindade Monteiro

Estado: Maranhão

Eixo Temático: Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

A queda das coberturas vacinais no Brasil começou a ser observada ainda no ano de 2016, refletindo mudanças graduais no comportamento da população e desafios estruturais do sistema de saúde. Entre os fatores associados estão a falsa sensação de segurança em relação a doenças já controladas, dificuldades de acesso aos serviços em algumas regiões e falhas na comunicação pública sobre a importância da imunização. A partir de 2019, com a pandemia de COVID-19, esse cenário se agravou significativamente: houve interrupções em campanhas, sobrecarga dos serviços de saúde e redução na procura por vacinação de rotina. Paralelamente, a disseminação de desinformação por grupos contrários às vacinas e discursos negacionistas intensificou a hesitação vacinal, contribuindo para a queda mais acentuada das coberturas e aumentando o risco de reemergência de doenças imunopreveníveis no país. **Objetivo:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, configurado como relato de experiência. O público-alvo são os adolescentes de 9 a menores de 15 anos, e a partir de 2025, o Ministério ampliou esse público, incluindo os adolescentes de 15 a 19 anos. Foram utilizados dados secundários sistematizados pela Coordenação Estadual de Imunização, organizados no software Microsoft Excel 2016. Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de apreciação ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultado:

: Em 2023, o estado do Maranhão desenvolveu ações de educação em saúde em 30 escolas de ensino médio, públicas e privadas, com 1.292 doses aplicadas. Em 2024, as ações foram realizadas em 29 escolas, totalizando 3.054 doses aplicadas. Em 2025, o estado do Maranhão realizou a vacinação em 22 escolas, com 3.459 doses aplicadas durante a “Semana de Intensificação da Vacinação nas Escolas”, ocorrida entre 14 e 30 de abril de 2025. Os resultados indicam um ganho importante de produtividade da estratégia ao longo do período. Embora o número de escolas tenha se mantido relativamente estável de 2023 (30) para 2024 (29) e reduzido em 2025 (22), houve aumento expressivo no total de doses aplicadas: de 1.292 em 2023 para 3.054 em 2024 e 3.459 em 2025.

taneulls@gmail.com
halicesouza29@gmail.com
drika1903@hotmail.com
laylatrindade@outlook.com.br

Contatos:



Título:

Vacinação nas escolas como estratégia de recuperação das coberturas vacinais: a experiência do projeto Minha Escola Nota 10 no RN

Autores:

Laiane G. P. Costa; Hanna P. S. Medeiros; Ana B. G. Gomes; Iraci N. S. Almeida; Katiucia R. S. Carvalho; Marieta S. T. E. Pinheiro; Michelline J. C. Maciel; Diana P. S. R. P. Carvalho; Rafaela O. A. Grilo.

Estado: Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Eixo 2 — Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:

Diante da redução das coberturas vacinais, a SESAP/RN, por meio do Programa Estadual de Imunização, desenvolveu o projeto “**Minha Escola Nota 10**”, fortalecendo a integração entre saúde e educação para ampliar o acesso às vacinas e atualizar as cadernetas vacinais dos estudantes.



Resultado:

Iniciado em 2022, o projeto contou com adesão de **102 municípios e 797 escolas**, com aplicação de **19.011 doses de rotina e 8.673 doses contra COVID-19**. Em 2025, a estratégia foi ampliada com base no **Microplanejamento**, alcançando crianças e adolescentes menores de 15 anos.

Entre abril e agosto de 2025, foram aplicadas **19.933 doses**, com destaque para HPV, Dengue e Meningocócica ACWY. A iniciativa fortaleceu as ações extramuros, a busca ativa, o uso de dados e a articulação intersetorial, consolidando a escola como espaço estratégico para recuperação das coberturas vacinais.

Contatos:

laianecosta@saude.rn.gov.br



Título: VACINAÇÃO SEM FRONTEIRAS: cooperação Brasil - Paraguai para recuperação de coberturas vacinais

Autores: Maria Goretti David Lopes (SES-PR), Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves (SES-MS) e Tatiane Cristina Brites Dombroski (SES-PR)

Estado: Paraná e Mato Grosso do Sul

Eixo Temático: 2. Ações para facilitar o acesso às vacinas

Contextualização / Método:



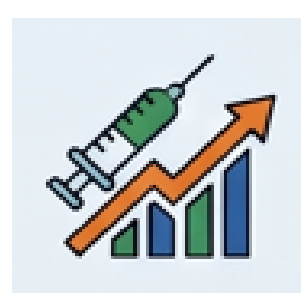
Projeto “Monitoramento para Vigilância em Saúde na Fronteira Brasil - Paraguai”, elaborado com a finalidade de fortalecer a capacidade de resposta da vigilância em saúde e a integração dos sistemas de saúde dos dois países.



Novo Memorando de Entendimento (MoU), de 26/11/25, entre Brasil e Paraguai, no âmbito do Mercosul, para ampliar e aprofundar a cooperação bilateral em saúde.



Plano para execução sincronizada do “Dia D” e 24ª Semana de Vacinação nas Américas 2026 “Sua decisão faz a diferença. Imunização para todos” (OPAS/OMS), com mobilização social e atuação integrada das equipes de saúde do Brasil - Paraguai.



Resultado:

Realização de inúmeras estratégias durante a 24ª Semana de Vacinação nas Américas 2026;

Estimativa de incremento de 10 a 20% nas coberturas vacinais nas faixas de fronteiras entre Brasil - Paraguai.

Contatos:

Crhistinne C. Maymone G. – crhismay@gmail.com

Maria Goretti David Lopes – maria.lopes@sesa.pr.gov.br

Tatiane C.B. Dombroski – tatiane.dombroski@sesa.pr.gov.br



Título: "Vacinar para Proteger: A Experiência de Goiás na Intensificação da Vacinação contra Febre Amarela"

Autores: Joice Kellen Silva Santos Nogueira Dorneles; Allessandra do Socorro Santana; Ludmila Bastos Mochizuki; Ana Carla Dias Leite; Quênia Pereira de Moura

Estado: Goiás

Eixo Temático: Eixo 2

Contextualização / Método:

A circulação do vírus da Febre Amarela (FA) em primatas não humanos (PNH) representa um importante alerta epidemiológico para adoção imediata de medidas de vigilância epidemiológica, laboratorial e intensificação da vacinação. Em 2025, o Estado de Goiás confirmou 38 casos de FA em PNH em 10 municípios. Em 2026, foram registradas 27 notificações de epizootias, com 18 coletas laboratoriais realizadas e nenhum caso confirmado até o momento. Diante desse cenário, este estudo visa relatar a experiência exitosa e integrada entre a Gerência Estadual de Imunização e Zoonoses, da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás visando ampliar o acesso da população à vacinação e fortalecimento das ações de vigilância.



Resultado:

Foram realizadas reuniões com os municípios, monitoramento dos planos de ações, realização do dia D de vacinação da febre amarela, com o apoio do Ministério da Saúde, por meio de participação ativa em reuniões e serviço de mensagens à população. Promovida pela SES-GO a Semana de Intensificação da Vacinação da FA e o prêmio Zé Gotinha do Cerrado – 2ª edição, com incentivo à melhoria das coberturas vacinais e a utilização das Vans da Vacina pelos municípios, nas vacinações extramuros. As ações de mobilização realizadas de forma integrada entre as esferas federal, estadual e municipal resultaram em maior adesão da população à vacinação, favorecendo o aumento das coberturas vacinais e o fortalecimento das medidas de prevenção e controle da febre amarela. Como reflexo dessas estratégias, até o presente momento, não foram confirmados casos da doença em humanos no Estado de Goiás.

Contatos:

Joice kellen Santos Nogueira Dorneles (62) 98583-
0400



Título: Comunicação e mobilização social para recuperação das coberturas vacinais em MG

Autores: Antônio Viçoso Cotta Filho
Priscilla Sayuri Fujiwara

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Eixo 3 — Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Contextualização / Método:

A queda das coberturas vacinais no Brasil, intensificada após 2016 e agravada pela desinformação, trouxe desafios para o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) estruturou estratégias integradas de comunicação pública e mobilização social para fortalecer a confiança da população nas vacinas, ampliar o acesso à informação qualificada e incentivar a adesão às campanhas de imunização.

As ações foram desenvolvidas em articulação com as 28 Unidades Regionais de Saúde, municípios, escolas, lideranças comunitárias e imprensa regional, com base na Rede Estadual de Mobilização Social em Saúde, instituída pela Resolução SES-MG nº 5.663/2017.

A SES-MG promoveu campanhas integradas em iniciativas como o Dia D de Vacinação, campanhas de influenza e multivacinação e semanas de mobilização nas escolas. Foram produzidos conteúdo para imprensa, redes sociais, rádios, carros de som e canais institucionais, além de materiais voltados ao enfrentamento da desinformação e à valorização da vacinação como estratégia de proteção coletiva.

As ações incluíram vacinação em escolas, uso do Zé Gotinha em campanhas lúdicas para o público infantil, articulação com secretarias municipais, escolas e lideranças comunitárias, além de rodas de conversa e mobilizações em praças, escolas e unidades de saúde, fortalecendo o vínculo entre população e SUS.

Resultado:

As estratégias contribuíram para ampliar a adesão dos municípios às campanhas vacinais. Em 2025, a Semana de Mobilização nas Escolas e o Dia D alcançaram a adesão de 736 municípios e 4.035 escolas monitoradas. Em 2026, o Dia D da Gripe registrou adesão de 820 municípios, que representa 96% do total de 853, enquanto a mobilização nas escolas alcançou 659 municípios e 5.749 escolas participantes.

Os resultados demonstram o fortalecimento da articulação interfederativa, da participação social e do papel estratégico da comunicação pública no enfrentamento da desinformação e na recuperação das coberturas vacinais em Minas Gerais.

Contatos: priscilla.fujiwara@saude.mg.gov.br
antonio.cotta@saude.mg.gov.br



Título: **Promovendo a Consciência Vacinal no Ambiente Escolar: A Implementação do "Projeto Zé Gotinha Nas Escolas" em Instituições de Ensino Capixabas.**

Autores: Danielle Grillo Pacheco Lyra, Sônia Cristina Plácido dos Santos Corrêa, Anelisa de Oliveira Morais, Kamila Gomes Marvila, Josymara Siqueira Duque, Janaina Daumas Felix, Yara Quer Mendes da Costa, Carolina Maia Martins Sales; Rodrigo Leite Locatelli, Tania Mara Ribeiro dos Santos, Simone Lacerda Poton, Tatiane Comerio, Gabriela Montibeller, Charlla de Jesuz Medeiros.

Estado: Espírito Santo

Eixo Temático: Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação em imunização - Estado do Espírito Santo.

Contextualização / Método:

A hesitação vacinal é um desafio emergente na saúde pública, levando ao aumento do risco de transmissão de doenças. O objetivo do projeto é capacitar acadêmicos das ciências da saúde sobre a temática vacinação e desenvolver ações educativas com crianças e adolescentes, promovendo o pensamento crítico e consciência vacinal no ambiente escolar, com apoio do personagem Zé Gotinha. A metodologia baseou-se na Educação Popular em Saúde e no uso de Metodologias Ativas. As ações do projeto de extensão "Zé Gotinha nas Escolas" (PZGNE) foram desenvolvidas pelo Programa Estadual de Imunizações (PEI) em parceria com Programas Municipais de Imunizações, Saúde na Escola e Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, e teve início em março de 2024. As ações ocorreram em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Escolas de Ensino Fundamental (EMEFs), com alunos de 4 a 15 anos, entre abril/2024 a abril/2026. Foram realizadas, pelo PEI, cinco oficinas de capacitação para acadêmicos com a temática vacinação e educação popular em saúde. Após, docentes e discentes planejaram, organizaram e executaram as ações de educação em saúde nas escolas, com foco em imunização, utilizando estratégias lúdico-pedagógicas, como: teatros, fantoches, jogos e musicalização, com a participação do personagem Zé Gotinha.

Resultado:

Foram capacitados 163 acadêmicos e realizadas 14 intervenções em escolas da Região Metropolitana, abrangendo 4 CMEIs e 10 EMEFs, com cerca de 2000 crianças. As estratégias incluíram teatro, contação de histórias protagonizadas pelo Zé Gotinha, exibição de filmes, palestras interativas, jogos, sempre com linguagem acessível. Os resultados evidenciam o papel estratégico do PZGNE na articulação entre saúde e educação, com eficácia na desmistificação precoce da vacinação. O projeto também contribuiu para a formação dos acadêmicos, ao proporcionar vivência prática no SUS. Destaca-se, ainda, a importância das metodologias lúdicas para o engajamento infantil e formação de sujeitos críticos.

Contatos: E-mail: imunizacao@saude.es.gov.br
Telefones: 27 3636-8424/8425



“Dias D de vacinação como estratégia de mobilização municipal para a vacinação em Minas Gerais: avaliação de 2025”

Gabriela Maria Marques Coelho, Lorenzo Marcus Silva Campos, Fernanda da Silva Barbosa, Marcela Lencine Ferraz, Priscilla Sayuri Fujiwara, Antônio Cotta, Aline Lara Cavalcante Oliva, Eduardo Campos Prosdocimi

Estado Minas Gerais

Eixo Temático Eixo 3 - Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Contextualização/Método

Avaliar a adesão dos municípios nas campanhas do “Dia D” de vacinação, visando sua contribuição para a ampliação dos índices de coberturas vacinais no estado de Minas Gerais.

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo realizado com dados disponibilizados pela Coordenadoria Estadual do Programa de Imunizações da Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), com o objetivo de avaliar a adesão dos 853 municípios mineiros às campanhas do “Dia D” de vacinação. Foram analisadas as ações propostas pela SES-MG e pelo Ministério da Saúde e aquelas efetivamente executadas pelos municípios, considerando o número de ações realizadas e o percentual de adesão às estratégias recomendadas. Os dados foram organizados em frequências absolutas e relativas para descrever o nível de participação municipal nas campanhas.

Resultados:

Das 1.706 ações de mobilização propostas pela SES-MG, 1.396 (81,8%) foram executadas pelos 853 municípios mineiros. Entre eles, 584 (68,5%) realizaram duas ações de vacinação, 228 (26,7%) realizaram uma ação e 41 (4,8%) não desenvolveram atividades relacionadas ao “Dia D”. Os resultados evidenciam elevada adesão municipal às estratégias propostas, contribuindo para a ampliação da oferta vacinal, sensibilização da população e fortalecimento da prevenção de doenças imunopreveníveis. Entretanto, persistem desafios relacionados à desigualdade de adesão entre municípios e à hesitação vacinal associada à desinformação e à circulação de informações falsas sobre vacinas.

Contatos:

fernanda.silva.barbosa@saude.mg.gov.br; gabriela.coelho@saude.mg.gov.br;
lorenzo.campos@saude.mg.gov.br



Título: Estratégias de comunicação para fortalecer a vacinação infantil em Minas Gerais

Autores: André Aguiar Rocha Lima
Antônio Vicoso Cotta Filho

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Campanhas de Comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Contextualização / Método:

Diante da queda das coberturas vacinais e do avanço da desinformação, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) estruturou campanhas de comunicação para fortalecer a adesão à vacinação infantil.

Entre 2023 e 2024, nas campanhas de Multivacinação, foi adotado o conceito “Quem avisa, amigo é”, utilizando a música “Amigos do Peito” para estabelecer conexão afetiva e nostálgica com os pais e responsáveis, público prioritário. O principal produto foi um videoclipe com o Zé Gotinha e o Vacimóvel - estratégia de vacinação extramuros - em linguagem lúdica, ampliando o diálogo com crianças e famílias.

Em 2025, a estratégia evoluiu para o mote “Pra prosperar, a criança tem que vacinar”, associando a vacinação ao futuro e à realização de sonhos. Para enfrentar a desinformação em seus próprios ambientes de circulação, a campanha priorizou TikTok, Kwai e Instagram, com conteúdos frequentes, acessíveis e baseados em evidências.

Resultado:

Como resultados, em 2024 foram gerados mais de 82 milhões de impactos e 34 milhões de exibições, com destaque para o TikTok (CTR de 28,84%).

Em 2025, Minas Gerais registrou número recorde de doses aplicadas, revertendo a tendência de queda e contribuindo com o aumento das metas de cobertura no calendário infantil.

Contatos: andre.aguiar@saude.mg.gov.br
antonio.cotta@saude.mg.gov.br



Título: Hesitação vacinal na comunidade escolar e entre profissionais da saúde em Minas Gerais: um estudo transversal



Autores: Adriana Coelho Soares, Marcela Lencine Ferraz, Aline Lara Cavalcante Oliva, Eduardo Campos Prosdocimi, Lely Stella Guzman-Barrera, Jaime Garcia, Fernanda Penido Matozinhos

Estado: Minas Gerais 

Eixo Temático: Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Contextualização / Método:

O complexo fenômeno da hesitação vacinal, entendido como atraso na aceitação ou recusa de vacinas, é influenciado por fatores como complacência, conveniência, confiança, contexto e comunicação, devendo ser analisados em suas intersecções distintas e inter-relacionadas. Dada a influência do ambiente escolar sobre alunos, famílias e redes sociais locais, é reconhecido como canal de disseminação de conhecimento, favorável a debates focados na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio da vacinação.

A pesquisa de fatores sociodemográficos e contextuais associados à hesitação vacinal foi realizada entre 1.132 profissionais de unidades públicas da Educação e da Saúde de Minas Gerais, que responderam ao questionário online (Fig.1) entre agosto/2023 e abril/2024.

Resultado:

Entre os achados mais relevantes, tem-se:

- elevada concordância (>89%) com afirmações favoráveis à vacinação (L2 - L4, L12 - L14);

- elevada discordância (>85%) em afirmações associadas à desinformação e à hesitação vacinal (L5 - L7);

- maior heterogeneidade de respostas (L1, L8, L9), evidenciando maior complexidade nesses aspectos da hesitação vacinal.

- Os principais fatores responsáveis por explicar 58% da variância total dos itens analisados foram: percepção de risco; atitudes frente à vacinação; e recomendação vacinal.

- Respondentes com maior concordância com atitudes favoráveis à vacinação: pós-graduados, mais jovens, sem cônjuge, profissionais da Saúde, com renda mais alta e que concordam que decisões governamentais influenciam a vacinação.

- Respondentes com maior tendência à hesitação vacinal: professores e aqueles com nível de escolaridade intermediário.

Não foram observadas diferenças significativas segundo raça ou sexo neste estudo.

O fato dos professores apresentarem pontuações mais baixas na escala de hesitação sugere que, embora sejam capazes de disseminar informações e promover práticas de vacinação, podem não ter apoio ou treinamento adequados ou estar expostos a informações conflitantes que alimentam dúvidas.

Fig. 1- Itens da escala de hesitação vacinal

Código	Item
L1	Pacientes relatam que notícias veiculadas pela mídia sobre uma suposta relação entre vacinas e doenças crônicas (ex.: autismo e esclerose múltipla) geram incerteza ou dúvidas quanto à segurança das vacinas.
L2	É importante manter as coberturas vacinais da população para prevenir o surgimento de novas epidemias.
L3	Educar pais e responsáveis sobre vacinas é uma estratégia importante para alcançar coberturas vacinais adequadas.
L4	Médicos e enfermeiros desempenham papel fundamental na orientação de pais ou responsáveis sobre a importância da vacinação de adolescentes.
L5	Não é mais necessário vacinar adolescentes, pois essas doenças são muito raras atualmente.
L6	É mais seguro contrair a doença do que se vacinar contra ela.
L7	As vacinas contêm substâncias reconhecidamente prejudiciais à saúde dos adolescentes.
L8	As doenças começaram a desaparecer devido às melhorias nas condições de higiene e saneamento, mesmo antes da introdução das vacinas.
L9	O Governo não deveria obrigar a vacinação de adolescentes; essa decisão deve caber aos pais.
L10	Não existem evidências científicas suficientes de que a imunização previna doenças infecciosas.
L11	As indústrias farmacêuticas promovem a vacinação infantil visando lucro, mesmo sabendo que ela pode ser prejudicial à saúde.
L12	Eu vacinaria um adolescente de acordo com as recomendações do Programa Nacional de Imunizações.
L13	Eu orientaria um paciente a vacinar seu filho conforme as recomendações do Programa Nacional de Imunizações.
L14	Recomendo que adolescentes recebam a vacina meningocócica ACWY.

Contatos:

Adriana Coelho Soares: adriana.coelho@saude.mg.gov.br; Marcela Lencine Ferraz: marcela.ferraz@saude.mg.gov.br; Aline Lara Cavalcante Oliva: aline.oliva@saude.mg.gov.br; Eduardo Campos Prosdocimi: eduardo.prosdocimi@saude.mg.gov.br; Fernanda Penido Matozinhos: nandapenido@hotmail.com



Título: Imunização infantojuvenil enquanto direito

Autores: Daniela A. C. Santos; Thaise R. M. Dantas; Amanda C. Olivo; Sandra C. L. V. S. Farias; Mônica P. de Oliveira; Adriéli V. Craveiro

Estado: Paraná

Eixo Temático: 3 - Campanhas de comunicação e ações de enfrentamento da desinformação

Contextualização / Método:

A queda das coberturas vacinais e o avanço da desinformação evidenciaram a necessidade de estratégias que ultrapassassem o âmbito assistencial, envolvendo diferentes instituições na garantia do direito à imunização. Na 13ª Regional de Saúde do Paraná, identificou-se fragilidade no cumprimento da Lei Estadual nº 19.534/2018, com ausência de fluxo uniforme entre educação, saúde, Conselho Tutelar e Ministério Público diante da não apresentação da Declaração de Regularização Vacinal no ato da matrícula escolar. A 13ª Regional de Saúde em articulação com o Núcleo Regional de Educação de Cianorte, 2ª e 3ª Promotorias de Justiça da Comarca de Cianorte e a 16ª URATE/MPPR promoveram um Seminário Regional intitulado “Imunização Infantojuvenil enquanto Direito” com palestras técnico-científicas com foco na importância das vacinas, combate a desinformação, debate jurídico sobre a legislação vigente e o papel das instituições envolvidas.

Resultado:

Participaram cerca 160 profissionais da região, sendo o público composto em 44% de profissionais vinculados à educação, 22% da saúde e 34% da assistência social e Conselhos Tutelares. Houve a uniformização do discurso institucional em relação ao cumprimento da Lei e a proposta de um projeto interinstitucional para consolidação de uma comunicação permanente entre a rede.



Contatos: scaps13rs@sesa.pr.gov.br
scvge13rs@sesa.pr.gov.br



Título: Sensibilização de ACS e ACE para a Vacinação

Autores: Sueli Schneider Lemhckulh
Luciane Friedrich

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 3

Contextualização / Método:

Durante a preparação de curso para profissionais que atuam em salas de vacina dos municípios de abrangência da 12ª Regional de Saúde, identificou-se uma fragilidade crítica: a desinformação e a hesitação vacinal dentro das próprias equipes de saúde. Sendo os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, o elo principal com a comunidade, era urgente alinhar o discurso e fortalecer a confiança desses profissionais na ciência e no Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Metodologia: Realizou-se um encontro regional voltado exclusivamente para a sensibilização de **597 profissionais**, com suporte de uma equipe organizadora de 15 pessoas, carga horária de 8 horas. O evento contou com a parceria estratégica do Ministério Público e da Regional de Saúde. Foram abordados temas fundamentais: a história e importância do PNI, doenças preveníveis pela vacinação, a fundamentação legal e obrigatoriedade vacinal, o papel ético dos agentes e a atualização do calendário de imunização. Para humanizar a abordagem, utilizou-se o lúdico: os personagens Zé Gotinha e Maria Gotinha promoveram momentos de integração e descontração ao som de ritmos populares, criando um ambiente de pertencimento e entusiasmo.

Resultado:

Resultados: O impacto foi imediato e reportado pelos coordenadores municipais: os agentes retornaram aos seus territórios com maior segurança técnica e proatividade, propondo, inclusive, novas estratégias de busca ativa conjunta. O indicador mais expressivo foi a vacinação contra a **dengue** em adolescentes — um público de difícil adesão. Antes da intervenção, a média regional era de **450 doses/mês**. Após o evento e a nova postura dos agentes em campo, o número saltou para **960 doses/mês**, um aumento de mais de **100%**. A experiência demonstrou que investir na motivação e na formação do "front" da saúde é um caminho eficaz para combater a hesitação vacinal. Ao unir o suporte jurídico, técnico e o engajamento emocional, transformamos a postura das equipes e garantimos resultados epidemiológicos reais na proteção da população.

Contatos: • sueli-s@sesa.pr.gov.br



Título: Vacinação nas Escolas, Minas Gerais, 2025

Autores:

Rosângela Aparecida de Azevedo,
Aline Mendes Vimieiro,
Fernanda da Silva Barbosa,
Marcela Lencine Ferraz,
Aline Lara Cavalcante Oliva,
Eduardo Campos Prosdocimi

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Eixo 3 – Campanhas de Comunicação e ações de enfrentamento das desinformação

Contextualização / Método:

A escola é um espaço estratégico para promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, a Estratégia de Vacinação nas Escolas busca fortalecer a integração entre saúde e educação, ampliar o acesso às vacinas e atualizar a situação vacinal de estudantes menores de 15 anos.

Método

Relato de experiência sobre a implementação da Estratégia de Vacinação nas Escolas em Minas Gerais, no ano de 2025. As ações incluíram checagem das cadernetas de vacinação, atualização do esquema vacinal e atividades educativas no ambiente escolar, realizadas por meio do microplanejamento e da articulação entre os setores da saúde e educação.

As doses aplicadas foram registradas nominalmente na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), garantindo rastreabilidade das informações e qualificação dos dados epidemiológicos.

Resultado:

Em 2025, a Estratégia de Vacinação nas Escolas concentrou as ações de checagem das cadernetas e vacinação no período de 01/04 a 31/05, visando maior alinhamento operacional e efetividade das atividades. Entretanto observou-se maior concentração de registros nos meses de abril e maio/2025, período correspondente à intensificação das ações de vacinação escolar, conforme demonstrado no gráfico 1. Avaliando a vacinação segundo Imunobiológico aplicado, nota-se no gráfico 2 o maior quantitativo registrado para as vacinas Meningocócica ACWY (MenACWY) e Febre Amarela (VFA).

Gráfico 1 - Número de doses registradas em crianças e adolescentes menores de 15 anos, segundo estratégia de vacinação escolar, Minas Gerais, 2025 (N:110.239)

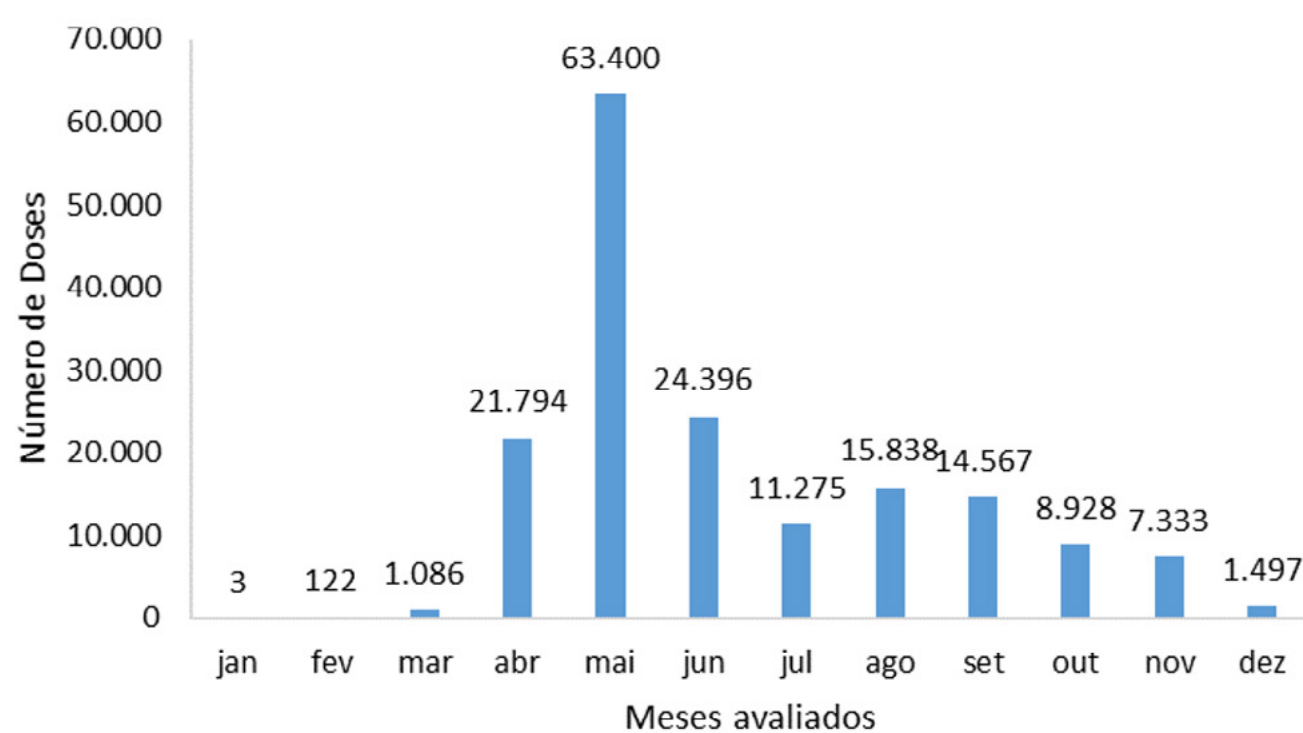
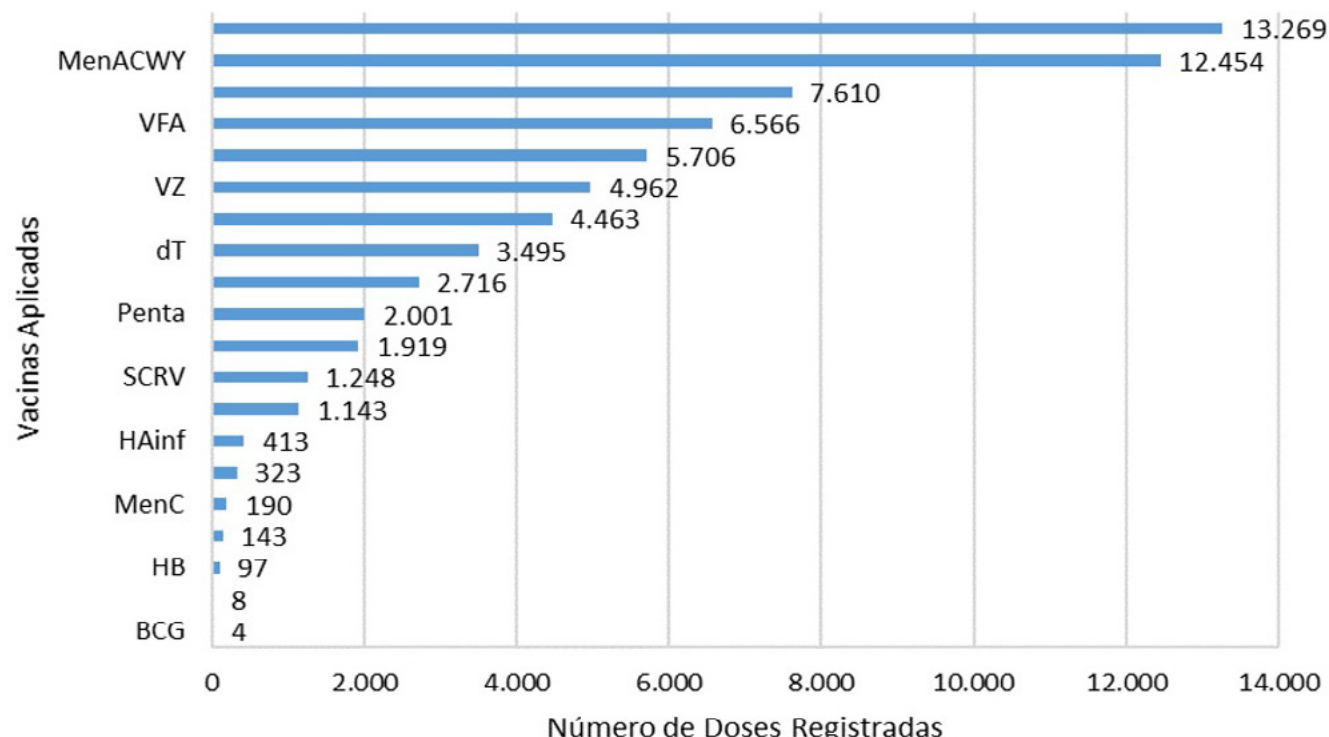


Gráfico 2 - Número de doses registradas em crianças e adolescentes menores de 15 anos, segundo Imunobiológico, Minas Gerais, 2025 (N:110.239)



Contatos: imunizacao@saude.mg.gov.br



Título: Análise da Cobertura Vacinal e Estratégias de Monitoramento da Vacina Dengue na 17ª Regional de Saúde: Desafios da Coorte e Retenção

Autores: Gisele Negrão Paes; Marcelo Marques Ferreira; Aline de Almeida Moscato; Rhaira Rodrigues Pilastre; Aline Rossanezi Castilho Sepulveda

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 4 - Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A introdução da vacina contra a dengue no calendário vacinal exige monitoramento contínuo para assegurar a proteção completa por meio do esquema de duas doses. Para isso, a 17ª Regional de Saúde implantou um sistema de acompanhamento por coorte etária (10 a 14 anos), permitindo identificar lacunas de cobertura e taxas de abandono vacinal. Este estudo analisou os indicadores de cobertura da Dose 1 (D1) e Dose 2 (D2), bem como as taxas de abandono, utilizando dados do LocalizaSUS referentes ao período de 2023 a 2026, com o objetivo de subsidiar ações de busca ativa e qualificar as estratégias de vacinação.

Resultado:

A cobertura vacinal foi de 51,65% para D1 e 31,58% para D2, com abandono de 38,86%. O maior abandono ocorreu aos 10 anos. Os resultados reforçam a necessidade de busca ativa e ações para ampliar a conclusão do esquema vacinal.



Contatos: scvge17rs@sesa.pr.gov.br
(43) 3379-6008



Título: Análise do Absenteísmo Vacinal
contra o HPV na 17ª Regional de
Saúde: Estratégias da SESA/PR
para a Proteção Integral

Autores: Gisele Negrão Paes; Marcelo Marques
Ferreira; Aline Rossanezi Castilho
Sepulveda; Rhaira Rodrigues Pilastre

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 4 - Sistemas de informação e
integração de dados

Contextualização / Método:

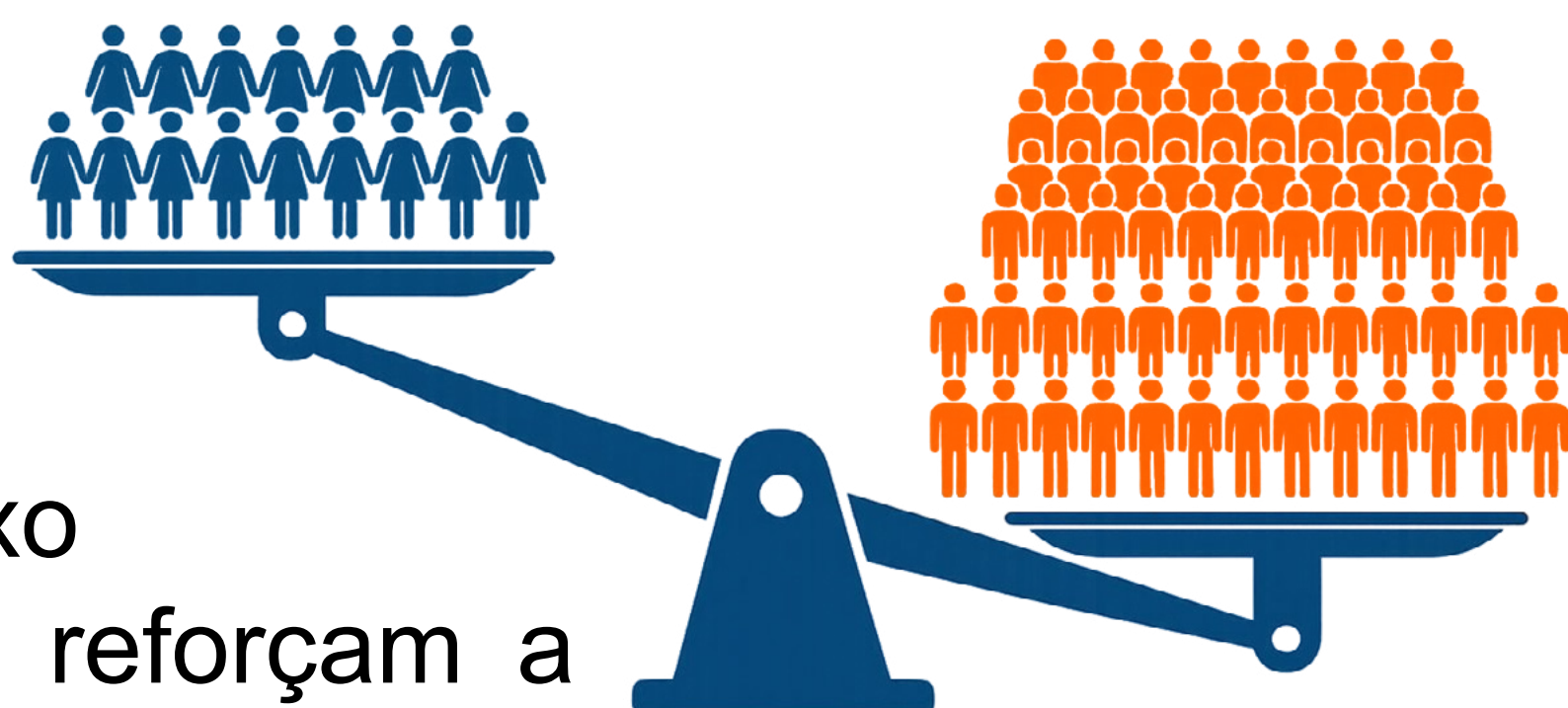
A vacinação contra o HPV é uma importante estratégia da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR) para a prevenção de cânceres e infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, a retomada das coberturas vacinais ainda enfrenta o desafio do elevado número de adolescentes não vacinados. Na 17ª Regional de Saúde, o monitoramento nominal, por sexo e município, é utilizado para identificar lacunas de proteção. Este estudo analisou o perfil da população de 9 a 14 anos não vacinada, visando subsidiar ações de busca ativa, vacinação escolar e estratégias de comunicação mais assertivas.

A 17ª RS registra 239.798 adolescentes não vacinados contra o HPV, com predominância do sexo masculino. Os dados reforçam a necessidade de busca ativa e ações de educação em saúde.

Resultado:

Feminino: 50.049 não vacinadas
(+21% do absenteísmo)

Masculino: 189.749 não vacinados
(+79% do absenteísmo)



Contatos: scvge17rs@sesa.pr.gov.br
(43) 3379-6008



Atualização e planejamento por meio de ferramentas digitais no Paraná

Autores: Sidneya Marques Svierdovski, Cassya Cristina Souza Tarachuque, Virginia Dobkowski Franco dos Santos e Camila Fátima de Sousa.

Estado: Paraná

Eixo Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A era digital transformou dados em ferramentas práticas de cuidado na Atenção Primária. Entre janeiro de 2024 e abril de 2026, as 26 edições do informativo digital garantiram a orientação técnica dos profissionais, enquanto a plataforma Paraná Saúde Digital otimizou o planejamento de ações e o monitoramento de boas práticas do cofinanciamento federal da APS.

É possível identificar grupos vulneráveis (como idosos, crianças e beneficiários do Bolsa Família) e o monitoramento das ações de saúde. Através de múltiplos filtros e um sistema visual intuitivo (verde para metas atingidas e vermelho para pendências), a ferramenta informa inconsistências cadastrais e acompanha o desempenho dos indicadores.

Resultado:

A clareza visual e técnica da tecnologia orienta uma atuação mais assertiva no território, permitindo monitorar as vacinas aplicadas em crianças de até 2 anos (contra poliomielite, sarampo, rubéola e hepatite B). Esse diagnóstico imediato viabiliza que as equipes planejem ações diretas para corrigir fragilidades, realizar busca ativa dos casos registrados sem vacinação e ampliar estrategicamente a cobertura vacinal.

Contatos: sidneyamarques@sesa.pr.gov.br



Avaliação das coberturas vacinais em crianças até 15 meses e os desafios das metas utilizadas como denominador

Autores: Guiomar Pompeu e Lidiane Maia Seixas

Estado: Paraná

Eixo Temático: Eixo 4 – Sistemas de informação e integração de dados

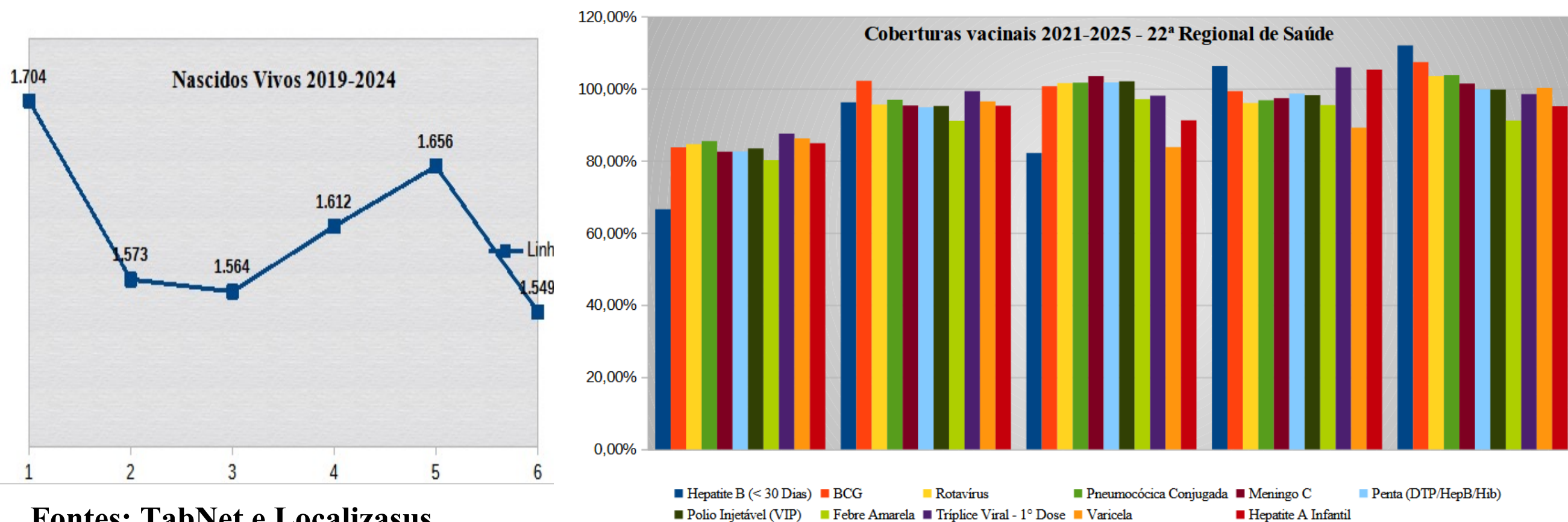
Contextualização / Método:

Resumo: O monitoramento das coberturas vacinais pode ser realizado por diferentes métodos de avaliação, sendo todos relevantes conforme o contexto. O cálculo utiliza como numerador o total de doses aplicadas e esquemas vacinais primários completos e registrados nos sistemas de informação, e como denominador, estimativas populacionais, para de crianças menores de 1 ano e de 1 ano são utilizados os dados do sistema de nascidos vivos (SINASC).

Observa-se variação na definição do denominador ao longo dos anos. Em 2022, foi adotado o número de nascidos vivos de 2020, seguindo a lógica de defasagem de dois anos. Já em 2023 e 2024, utilizaram-se dados do ano vigente, enquanto em 2025 passou-se a considerar os nascidos do ano anterior, repetindo a meta de 2024. Considerando a instabilidade nos dados de nascidos vivos na 22ª Regional de Saúde do Paraná, o qual representa um desafio para alguns municípios, embora possa beneficiar outros. Por meio de tabelas comparativas, é possível observar elevação das coberturas vacinais; no entanto, em municípios com pequeno número de nascidos vivos, variações anuais, como de 30 para 50 nascidos vivos, podem produzir oscilações importantes nas estimativas, não refletindo necessariamente melhora real no desempenho da vacinação.

Para enfrentar essas dificuldades, a 22ª Regional orienta seus 16 municípios por meio de capacitações anuais, reuniões e uso de aplicativos, incentivando avaliações periódicas com dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). O objetivo é conhecer com maior precisão o número de crianças menores de dois anos e, assim, melhorar os resultados das coberturas vacinais diante das variações nos denominadores definidos pelo Ministério da Saúde.

Resultado:



Contatos:

guiomarpompeu@sesa.pr.gov.br

lidimaia@sesa.pr.gov.br



Supervisão da Rede de Frio e Segurança dos Imunobiológicos – 18ª Regional de Saúde/PR: “Uma Experiência de Sucesso”

Autores: KELLI TACIANA FERREIRA

Estado: PARANÁ

Eixo Temático: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE DADOS

Contextualização / Método:

A Rede de Frio é fundamental para garantir a qualidade, a segurança e a eficácia dos imunobiológicos ofertados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Na 18ª Regional de Saúde do Paraná, composta por 64 salas de vacina, identificou-se a necessidade de fortalecer o monitoramento das condições de conservação dos imunobiológicos, qualificar os processos de supervisão e aprimorar as práticas desenvolvidas pelas equipes municipais. Para isso, foram implantadas estratégias de acompanhamento sistemático utilizando o SISAVAIMUNO e o TOOLBOX, com foco na melhoria da Rede de Frio, redução de perdas de imunobiológicos e fortalecimento da educação permanente em saúde.

Resultado:

Diante desse cenário, a coordenação regional de imunização implantou uma estratégia sistemática de supervisão técnica, utilizando ferramentas inovadoras como o **SISAVAIMUNO**, desenvolvido para o monitoramento e análise das excursões de temperatura, e o **TOOLBOX**, instrumento estruturado para avaliação das salas de vacina. A iniciativa teve como foco o acompanhamento contínuo dos serviços, a identificação de fragilidades, a qualificação dos profissionais e o fortalecimento das ações de educação permanente em saúde.

Entre os anos de 2023 e 2025, foram realizadas 143 supervisões técnicas presenciais, promovendo a aproximação entre a coordenação regional e os municípios, além de subsidiar a tomada de decisões baseada em evidências. A experiência contribuiu para o fortalecimento da Rede de Frio, redução de perdas de imunobiológicos e melhoria da qualidade dos processos relacionados à imunização, consolidando uma metodologia regional de supervisão com caráter educativo, preventivo e resolutivo.

Contatos: KELLI.FERREIRA@SESA.PR.GOV.BR



Título: Implantação e monitoramento nominal da imunoprofilaxia com *Nirsevimabe*: experiência de rastreabilidade e governança regional na 19ª Regional de Saúde do Paraná

Autores: Amaro, S. I. M; Luz, V.; Oliveira, P. C.; Quirino, E.

Estado: Paraná

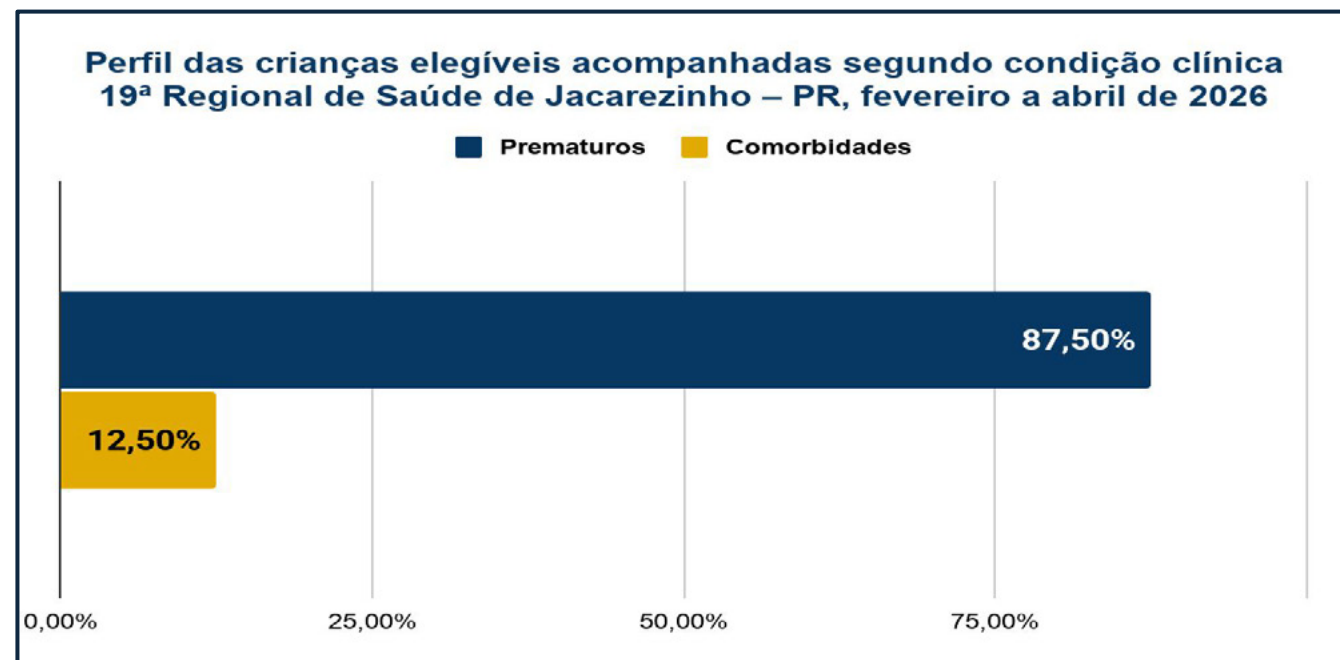
Eixo

Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A implantação da imunoprofilaxia com Nirsevimabe no Paraná, iniciada em fevereiro de 2026, exigiu a organização de fluxos assistenciais e logísticos para identificação dos elegíveis, solicitação, distribuição e aplicação do insumo. Na 19ª Regional de Saúde foi estruturada uma estratégia de monitoramento nominal integrando Atenção Primária à Saúde (APS), Hospital Regional do Norte Pioneiro (HRNP), CRIE, GSUS e SIES.

Foi implantado um sistema regional de monitoramento nominal, integrando APS, hospital de referência, GSUS e SIES, utilizando planilha compartilhada para rastreamento individualizado das crianças elegíveis, contemplando as etapas de solicitação, deferimento, recebimento e aplicação. A estratégia foi apoiada por ações de educação permanente, grupos técnicos de comunicação, monitoramento contínuo e busca ativa de prematuros e crianças com comorbidades.



Fonte: Planilha regional de monitoramento nominal do Nirsevimabe, 19ª RS, fevereiro-abril de 2026.

Resultado:

Indicador	Valor
Solicitações deferidas	70
Tempo até deferimento	6 dias
Tempo até recebimento	15 dias
Doses recebidas pelos municípios	70
Doses aplicadas	47
Taxa de utilização	67,1%
Crianças acompanhadas	40



Destaque da experiência:

Dos 40 elegíveis acompanhados, **35 (87,5%)** eram prematuros identificados e imunizados pela APS após alta hospitalar, demonstrando a efetividade do monitoramento nominal na redução de perdas de oportunidade e na garantia do acesso oportuno à imunoprofilaxia. A integração entre APS, hospital de referência, GSUS e SIES permitiu rastrear nominalmente os elegíveis ao Nirsevimabe, qualificando o acesso e fortalecendo a governança regional da imunoprofilaxia contra o VSR.

Contatos: eduardo.quirino@sesa.pr.gov.br
(43) 99824-9542



Infopefi: Inovação e Monitoramento Inteligente das Excursões de Temperatura para Fortalecimento da Rede de Frio em Goiás

Autores: Joice Kellen Silva S. Nogueira Dorneles
Andréa Cristina de Carvalho

Estado: Goiás

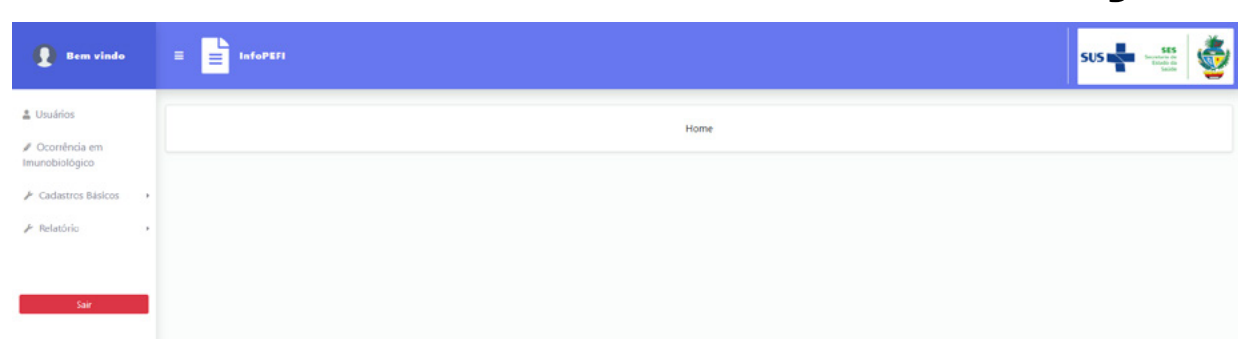
Eixo Temático: Eixo 4 - Sistemas de Informação e Integração de dados

Contextualização / Método:

A manutenção da qualidade dos imunobiológicos é essencial para a eficácia do Programa Nacional de Imunizações e depende diretamente do adequado funcionamento da rede de frio. Em Goiás, até 2024, o registro de excursões de temperatura era realizado manualmente, com monitoramento por meio de planilhas. Esse processo dificultava a rastreabilidade das ocorrências, a análise sistemática dos dados e a adoção oportuna de medidas corretivas.

Trata-se de uma mudança de processo na gestão da rede de frio, por meio da implementação do sistema Infopefi, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. A ferramenta informatizou o registro, o monitoramento e a análise das excursões de temperatura dos imunobiológicos em toda a rede estadual. As notificações passaram a ser inseridas no sistema pelas unidades de saúde e avaliadas pela equipe técnica da Gerência de Imunização, possibilitando devolutivas rápidas com orientações padronizadas e definição de medidas corretivas. Além disso, o sistema permitiu a consolidação de dados por município e Regional de Saúde, favorecendo a identificação de fragilidades e o direcionamento de capacitações e acompanhamento técnico às equipes.

Visualização Sistema Infopefi

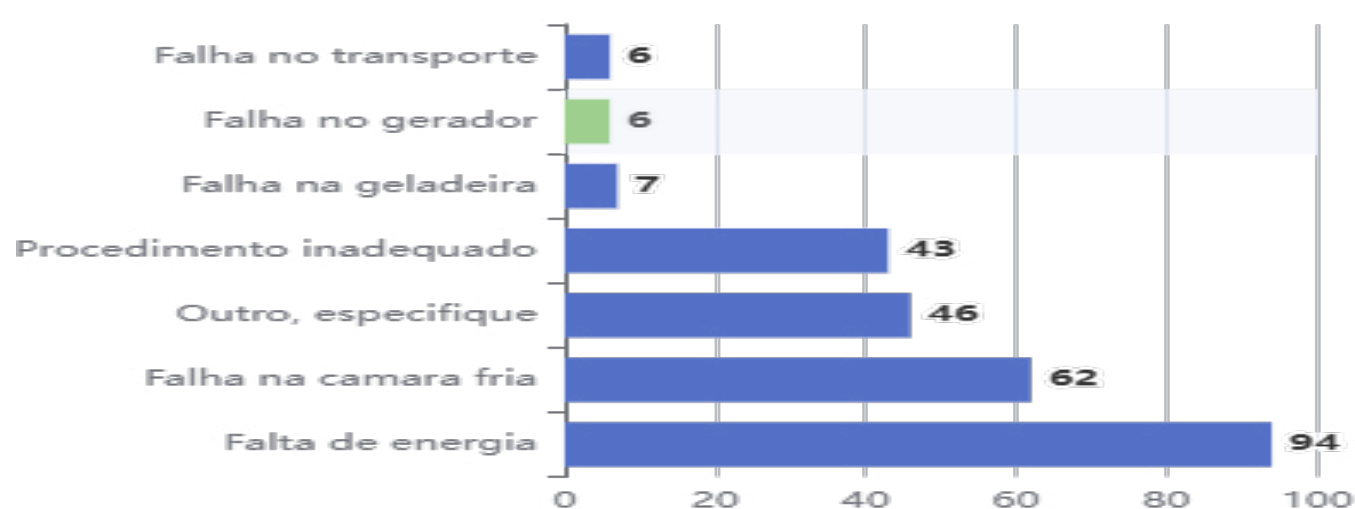
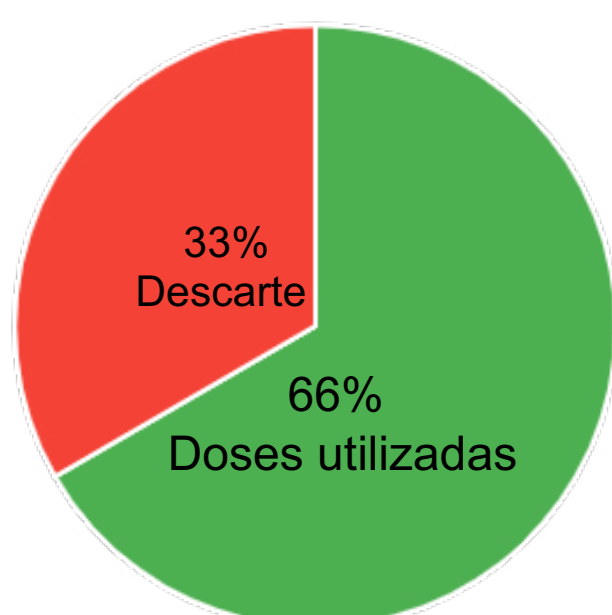


ID	Arrecadação	Tipo de Ocorrência	Regional	Município	Unidade	Data de Ocorrência	Data de Análise	Status	Ação
418		Excursão de Temperatura	REGIÃO DA MEIA	NOGUEIRAS	UNIDADE DE SAÚDE MARIA ESTERÇA DO CARMO	02/06/2025	02/06/2025	Em análise	Verificar
519		Excursão de Temperatura	PRENDES	ANAPOLIS	UF DE JARDIM MARCOS SAUDES JARDIM SAUDES	02/06/2025	02/06/2025	Em análise	Verificar

Resultado:

Em 2025, o Infopefi analisou 268 notificações de 78 municípios, envolvendo 189.718 doses. Após avaliação técnica, 66% foram consideradas aptas para uso, evitando descarte e reduzindo custos ao SUS. O sistema tornou o monitoramento mais ágil e efetivo, fortalecendo a gestão da rede de frio.

Resultado das ocorrências analisadas



Contatos: Joice Kellen (62)98583.8420



Monitora Vacina: estratégia de monitoramento e avaliação da situação vacinal dos municípios da 22ª Regional de Saúde do Paraná

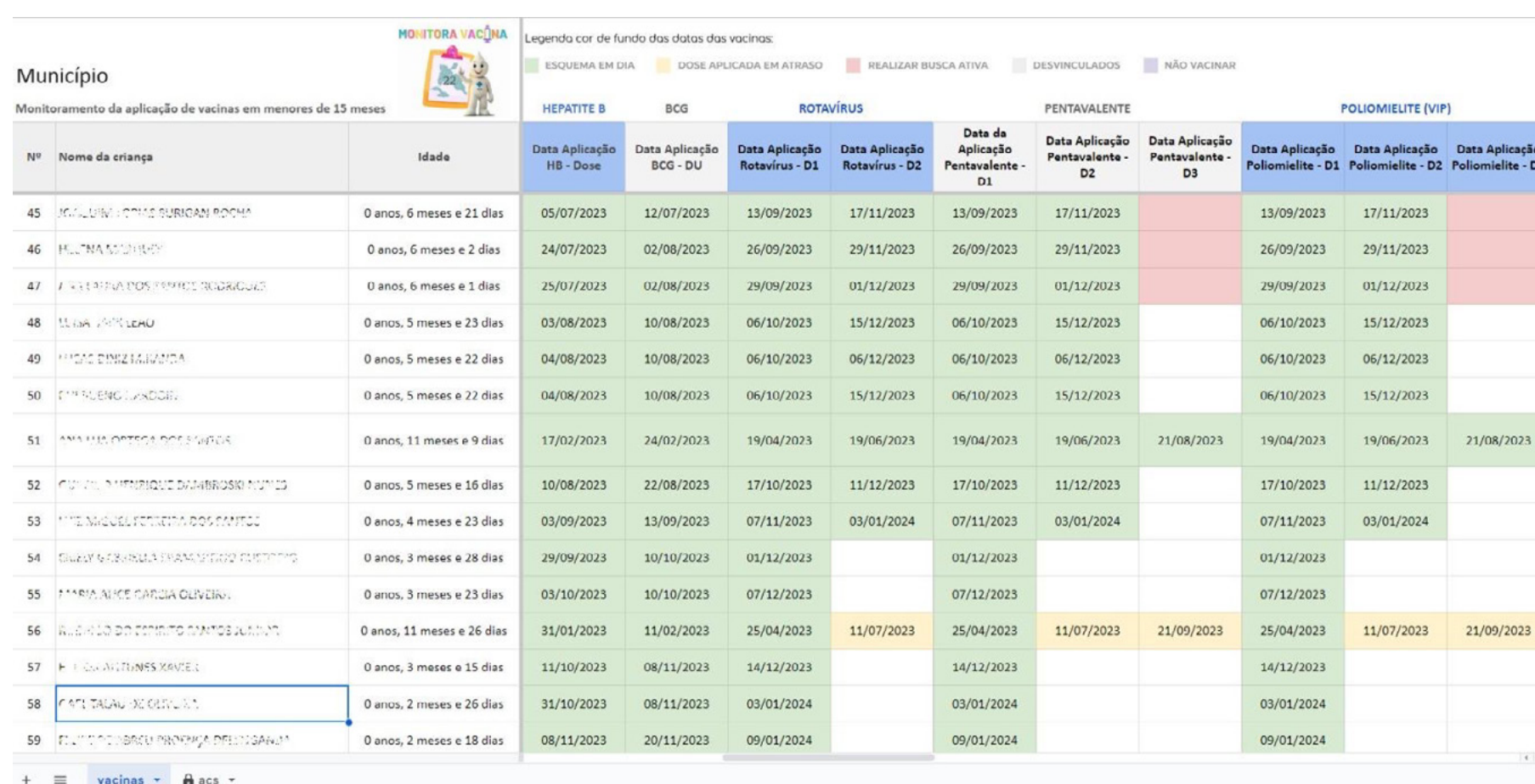
Autores: Lidiane Maia Seixas, Guiomar Pompeu e Adriano Souza Dutra

Estado: Paraná

Eixo Temático: Linha Temática: 4. Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

- A estratégia Monitora Vacina foi criada pela 22ª Regional de Saúde do Paraná para aprimorar o acompanhamento da vacinação de crianças menores de 15 meses, diante das limitações dos sistemas oficiais e inconsistências nos registros. A ferramenta utiliza planilhas online e dashboards que permitem monitoramento em tempo real da situação vacinal, identificação de atrasos e apoio à busca ativa. Implantada inicialmente em Nova Tebas em 2023, foi expandida para os 16 municípios da Regional, possibilitando o acompanhamento contínuo, a correção de dados, a qualificação dos indicadores e o fortalecimento das ações de imunização.



Monitora Vacina - Dashboard de monitoramento da aplicação de vacinas em menores de 15 meses. A interface apresenta uma tabela com as seguintes colunas: Município, Nome da criança, Idade, Data Aplicação HB - Dose, Data Aplicação BCG - DU, Data Aplicação Rotavírus - D1, Data Aplicação Rotavírus - D2, Data da Aplicação Pentavalente - D1, Data Aplicação Pentavalente - D2, Data Aplicação Pentavalente - D3, Data Aplicação Poliomielite - D1, Data Aplicação Poliomielite - D2, Data Aplicação Poliomielite - D3. O cabeçalho da tabela indica as vacinas: HEPATITE B, BCG, ROTAVÍRUS, PENTAVALENTE e POLIOMIELITE (VIP). A legenda indica as cores de fundo das datas das vacinas: ESQUEMA EM DIA (verde), DOSE APLICADA EM ATRASO (laranja), REALIZAR BUSCA ATIVA (vermelho), DESVINCULADOS (cinza) e NÃO VACINAR (roxo).

Resultado:

A implementação da estratégia Monitora Vacina permite para os municípios de abrangência da 22ª Regional de Saúde, um melhor monitoramento e avaliação da situação vacinal das crianças menores de 15 meses. Logo, a utilização das informações contidas nas planilhas e seus relatórios subsidia às equipes de imunização, atenção primária em saúde e gestores municipais, no desenvolvimento de ações de intervenção, possibilitando a busca de crianças não vacinadas ou com vacina em atraso em tempo oportuno. A estratégia fortalece a gestão da imunização ao fornecer dados atualizados que orientam ações imediatas e contribuem para melhorar as coberturas vacinais, reduzindo riscos de reintrodução de doenças imunopreveníveis.

guiomarpompeu@sesa.pr.gov.br

Contatos:

lidimaia@sesa.pr.gov.br

(43) 3472 8713



“Painéis Estratégicos da Coordenação Estadual de Imunização da SES/MG: inovação, transparência e monitoramento das ações de vacinação em Minas Gerais”

Autores: Sara Oliveira Ribeiro; Fernanda da Silva Barbosa; Marcela Lencine Ferraz; Aline Lara Cavalcante Oliva, Eduardo Campos Prosdocimi.

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Eixo 4 - Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

Este relato de experiência descreve a implementação dos painéis de Business Intelligence (BI) em Power BI pela Coordenação Estadual de Imunização da Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais SES/MG de 2024 a 2026, visando fortalecer a vigilância em saúde, a transparência e a tomada de decisão no SUS. A ferramenta integra dados do Ministério da Saúde, IBGE e SES/MG, permitindo o monitoramento interativo, temporal e territorializado (do municipal ao estadual). A metodologia compreende quatro painéis finalísticos: Coberturas Vacinais, que consolida a série histórica (2014–2026) e acompanha imunobiológicos específicos (dengue, nirsevimabe e vírus sincicial respiratório); Classificação do Risco de Reintrodução de Doenças, que estratifica os municípios por cobertura, homogeneidade e abandono; Monitoramento do Vacimóvel, focado nas ações itinerantes; e Monitoramento de ESAVI, que centraliza notificações de eventos adversos para qualificar a farmacovigilância e a segurança vacinal no estado.

Resultado:

O monitoramento via formulário eletrônico registrou 3.732 ações em 312 municípios (36,6% do estado), alcançando 215.734 pessoas e aplicando 242.169 doses. A implementação dos painéis em Power BI (Classificação de Risco, ESAVI e Vacimóvel) otimizou a gestão da informação, permitindo identificar áreas vulneráveis, monitorar a segurança vacinal e avaliar o alcance das estratégias extramuros em tempo oportuno. Essa integração fortaleceu a transparência pública e a tomada de decisão territorializada no SUS/MG. Contudo, o uso de ferramentas de business intelligence moderniza a vigilância em saúde, recomendando-se a expansão dessas iniciativas e o fomento à cultura de dados para elevar as coberturas vacinais e consolidar a segurança epidemiológica no Estado.

Contatos: sara.ribeiro@saude.mg.gov.br
fernanda.silva.barbosa@saúde.mg.gov.br;



Título: Qualifica APS: Fortalecimento da Imunização em Pernambuco

Autores: Pedro Jorge da Silva Matos, Mariana Alves Lemos, Rayssa Maria da Silva Lima, Isabela Araujo Lima, Laís de Sá Menezes, Renan Carlos Freitas da Silva, Rodrigo Cardoso dos Santos, Juliana Carla Barbosa, Ana Paula Pinto Schoenenberg, Ana Luiza da Silva Lima, Vinícius Serafim de Oliveira, Gisele Lino Soares, Rafaela Niels da Silva, Magda Gomes da Silva Costa, José Lancart de Lima, Antônio Flaudiano Bem Leite, Matheus Leiros

Estado: Pernambuco

Eixo Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

Um dos principais obstáculos técnicos para a melhoria da cobertura vacinal é a subutilização dos sistemas de informação e a falta de integração com a Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS). Esse descompasso gera uma cobertura administrativa artificialmente inferior à real, distorcendo a percepção da realidade e prejudicando o microplanejamento baseado em evidências. Em Pernambuco, embora o estado apresente um movimento de recuperação gradual desde 2023, os indicadores de homogeneidade ainda estão aquém da meta nacional de 70%. O histórico mostra que o estado partiu de 38% em 2019, atingiu seu ponto crítico de 22% em 2022 e retomou para cerca de 35% em 2024. Para reverter esse quadro e alcançar a proteção coletiva, a estratégia atual objetiva, para além da oferta de imunizantes, garantir o registro nominal oportuno e a fidedignidade dos dados territoriais para fundamentar as ações de saúde. Dentro desse cenário, surge o Qualifica APS, estratégia do Governo do Estado para fortalecer a Atenção Primária. A iniciativa foca na distribuição de microcomputadores, comprados de forma direta pela gestão estadual, para todas as Salas de Vacinação do estado. O objetivo é aperfeiçoar o registro de informações de saúde e elevar a eficiência dos municípios nas estratégias de vacinação. Coordenada pela Secretaria Estadual de Saúde, a medida integra o plano de fortalecimento da Política Estadual de APS e do Programa de Imunizações. Suas frentes de atuação incluem a atualização da infraestrutura tecnológica, a modernização das salas de vacina e a qualificação da gestão do cuidado em âmbito estadual.

Resultado:

Ao todo, foram distribuídos 2.970 computadores, contemplando todas as salas de vacinação dos 184 municípios pernambucanos e do distrito estadual de Fernando de Noronha, além das unidades das 12 Gerências Regionais de Saúde e das salas de vacinação presentes nas 23 unidades prisionais do estado.



Contatos: dgapsespe@gmail.com
(81) 99711-1985



Título: Qualificação em Sistemas de Informação e Monitoramento Inteligente de Dados para Otimização das Coberturas Vacinais

Autores: Márcia Mayara Dias de Queiroga Fernandes; Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque; Talita Tavares de Almeida; Érika Leite da Silva Cardoso Marques; Maria Eduarda Bezerra Lopes

Estado: Paraíba

Eixo Temático: Eixo 4 - Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

Contextualização: O Vacina Mais Paraíba revolucionou a imunização ao fortalecer o vínculo e a confiança entre Estado e municípios, promovendo ações horizontalizadas e estabelecendo uma cultura de monitoramento de dados para o sucesso das vacinações. **Objetivo:** Monitorar os registros vacinais com foco na análise e uso inteligente dos dados para tomada de decisão. **Ações desenvolvidas:** Realizaram-se capacitações para mais de 2 mil profissionais sobre o uso correto dos sistemas, como: a Oficina para o manuseio do SI-PNI, e-SUS módulo vacinação e SISAB; a Oficina de Qualificação de Dados, que trabalhou instrumentos de monitoramento e correção de dados por meio do LocalizaSUS, planilha de monitoramento mensal estadual, relatório SISAB (e-gestor) e relatório do SIPNI-gestão, permitindo confrontar dados, identificar inconsistências e realizar correções em tempo hábil. Com a valorização da informação foram elaborados painéis de monitoramento interativos com acesso público e técnico (Power BI). E a realização do monitoramento diário de doses aplicadas em campanhas e de forma mensal na rotina, a fim de garantir uma gestão eficiente e acompanhamento em tempo real do progresso.

Resultado:

Destaca-se o reconhecimento nacional do estado nas campanhas de vacinação, onde no segundo semestre de 2022 ocupou o 1º lugar na campanha contra poliomielite, em 2023 o 2º lugar na campanha contra influenza e evolução na cobertura de rotina. Portanto, a análise regular dos dados vacinais permite identificar tendências, ajustar estratégias e promover espaços para discussões e feedback com as equipes, o que contribui para o engajamento, aprimora a tomada de decisão e reforça o compromisso com a saúde pública na ampliação das coberturas vacinais.

Contatos: pni.sespb@gmail.com



Título: RIE digital: inovação, rastreabilidade e acesso oportuno a imunobiológicos especiais no SUS capixaba

Autores: Danielle Grillo Pacheco Lyra; Ana Paula Burian; Leoverlane da Cunha Miranda; Gustavo Lorenzutti; Isac Ribeiro Moulaz; Ana Luiza Pereira Barcellos; Eveline de Fatima Almeida Fonseca Eduardo; Bruna de Oliveira Nunes Soares; Farley Pereira Felix; Diego Nascimento Muller; Máxima da Silva Cardoso; Nathan Robson Motta Venancio Andrade; Danielle Rocha Fantim Oliveira; Adriana Duarte Gabriel; Suellen Cristina Sousa Oliveira

Estado: Espírito Santo

Eixo Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A gestão dos imunobiológicos especiais no SUS demanda processos seguros e eficientes para garantir acesso oportuno aos usuários e uso racional de insumos de alto custo. No Espírito Santo, a solicitação desses imunobiológicos era realizada por meio de planilhas e correio eletrônico, resultando em fragmentação das informações, baixa rastreabilidade e dificuldades de monitoramento.

Para enfrentar esse cenário, o Programa Estadual de Imunizações desenvolveu, em 2025, uma funcionalidade específica para gerenciamento dos pedidos da Rede de Imunobiológicos para Pessoas com Situações Especiais (RIE) no sistema Vacina e Confia. A construção da ferramenta baseou-se no mapeamento dos fluxos existentes e na reorganização dos processos de trabalho, integrando assistência, vigilância e logística em uma única plataforma digital. O sistema passou a contemplar todas as etapas do processo, desde a solicitação e análise técnica até a autorização, distribuição e registro das doses, permitindo monitoramento em tempo real, padronização das informações e fortalecimento da gestão dos imunobiológicos especiais.

Resultado:

A implementação da funcionalidade de gerenciamento de pedidos da RIE promoveu avanços significativos na gestão dos imunobiológicos especiais no Espírito Santo. A centralização das informações em sistema único ampliou a rastreabilidade, a transparência e a segurança dos processos, reduzindo inconsistências e retrabalho.

Destaca-se a redução do tempo de análise e liberação dos imunobiológicos, que passou de até 90 dias para aproximadamente 2 dias após a reorganização do fluxo e automatização das etapas. A ferramenta qualificou as análises técnicas, fortaleceu a gestão logística, ampliou o monitoramento em tempo real das solicitações e contribuiu para o uso racional de insumos de alto custo. Além disso, promoveu maior agilidade, segurança e acesso qualificado aos usuários elegíveis, consolidando o Vacina e Confia como instrumento estratégico para a governança da imunização no estado.

Contatos: Danielle Grillo Pacheco Lyra – Programa Estadual de Imunizações da Secretaria de Estado da Saúde do ES.
daniellelyra@saude.es.gov.br



Título: Sala de Situação 2.0: sistema Vacina e Confia como aliada na rotina da Assessoria de Comunicação

Autores: Thaísa Guimarães Côrtes
Syria Luppi Baptista

Estado: Espírito Santo

Eixo Temático: Eixo 4 — Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

O assunto da imunização tem ganhado interesse contínuo da mídia, principalmente após o período pandêmico da Covid-19, cujo cenário mostrou uma redução na procura pelas vacinas e das coberturas vacinais. Além disso, o interesse midiático traz consigo a necessidade de dados contínuos para apresentação do cenário real.

No Espírito Santo, o sistema de informação Vacina e Confia tem permitido dar um salto de qualidade na gestão dos dados de vacinação no Estado. O VeC passou a disponibilizar para consulta pública os dados das vacinas de rotina do público infantil que possuem meta de cobertura, facilitando a compreensão do cenário vacinal mais atual. Tal funcionalidade auxilia na divulgação por meio da Assessoria de Comunicação da Sesa/ES, aos meios de comunicação capixabas e à sociedade.

Esta funcionalidade está presente na “Sala de Situação”, onde é possível acompanhar os indicadores de monitoramento da vacinação capixaba, com atualizações constantes das coberturas vacinais, como as doses de rotina, além das doses de campanha. Tal funcionalidade pode estar ligada diretamente a ampliação da temática trabalhada no site da pasta, uma vez que é observado um aumento de matérias sobre imunização no período de 2024 para 2025.

Resultado:

Em 2024 foram totalizados 34 textos cujos títulos possuem relação com imunização, enquanto no ano de 2025 foram 53 textos, mostrando um aumento de 55% na divulgação da temática.

Além do crescimento em publicação, é perceptível também a ampliação quanto aos assuntos trabalhados. Em 2024, os textos faziam menção às campanhas, já em 2025 ampliou para outras questões, como as voltadas ao aperfeiçoamento do sistema VeC, do alcance de coberturas vacinais de determinados imunizantes e da preocupação com determinados públicos que não buscam a imunização.

A Sala de Situação do VeC passou por uma nova atualização em seu layout neste ano de 2026, facilitando ainda mais a experiência para o acompanhamento das doses e das coberturas, o que poderá ser um ponto de atenção a ser trabalhado ao longo do ano pela Assessoria e pela mídia capixaba.

Contatos: imprensa@saude.es.gov.br



Título: “Transformação digital da gestão dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais em Minas Gerais: ampliação do acesso e fortalecimento da saúde pública”

Autores: Allan de Moraes Bessa; Aline Lara Cavalcante Oliva; Eduardo Campos Prosdocimi; Fernanda da Silva Barbosa; Marcela Lencine Ferraz.

Estado: Minas Gerais

Eixo Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

Os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) desempenham papel fundamental na garantia do acesso a imunobiológicos destinados a pessoas com condições clínicas especiais. Entretanto, em Minas Gerais, o processo de solicitação baseado em formulários físicos e fluxos fragmentados resultava em demora na análise dos pedidos, dificuldades de monitoramento e limitações no acesso regionalizado. Frente a esse cenário, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, iniciou processo de transformação digital visando modernizar a gestão dos CRIE e ampliar o acesso da população aos serviços especializados.



Resultado:

Entre 2025 e 2026, mais de 50 mil solicitações digitais foram processadas em centenas de municípios mineiros, promovendo maior capilaridade do acesso aos imunobiológicos especiais. O tempo médio de análise das solicitações reduziu significativamente, permitindo maior oportunidade no início dos esquemas vacinais. Observou-se ampliação da capacidade de atendimento, padronização estadual dos fluxos e fortalecimento da segurança da informação. A experiência consolidou um modelo de gestão orientado por dados, com melhoria contínua do sistema e potencial de replicabilidade para outros serviços públicos de saúde, fortalecendo a eficiência administrativa e a equidade no Sistema Único de Saúde.

Contatos:

Allan de Moraes Bessa: allan.bessa@saude.mg.gov.br // Aline Lara Cavalcante Oliva: aline.oliva@saude.mg.gov.br // Eduardo Campos Prosdocimi: eduardo.prosdocimi@saude.mg.gov.br // Fernanda da Silva Barbosa: fernanda.silva.barbosa@saude.mg.gov.br // Marcela Lencine Ferraz: lencine.ferraz@saude.mg.gov.br



Transformação digital na imunização: a experiência do “Vacina e Confia” no Espírito Santo na inovação e integração de dados para recuperação das coberturas vacinais

Autores: Danielle Grillo Pacheco Lyra, Janaína Daumas Felix, Sonya Cristina Placido dos Santos, Josymara Siqueira Duque, Bruna de Oliveira Nunes Soares, Yara Quer Mendes da Costa, Anelisa de Oliveira Morais, Farley Pereira Felix, Kamila Gomes Marvila, Suellen Cristina Sousa Oliveira

Estado: Espírito Santo

Eixo Temático: Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

Entre 2016 e 2022, o Programa Nacional de Imunizações enfrentou redução das coberturas vacinais, associada à fragmentação dos sistemas de informação, dificuldades de monitoramento oportuno e aumento da desinformação em saúde.

No Espírito Santo, esse cenário era agravado pela coexistência de múltiplos sistemas de registro vacinal, com baixa interoperabilidade, duplicidade de informações e limitações para a gestão dos dados vacinais e a tomada de decisão.

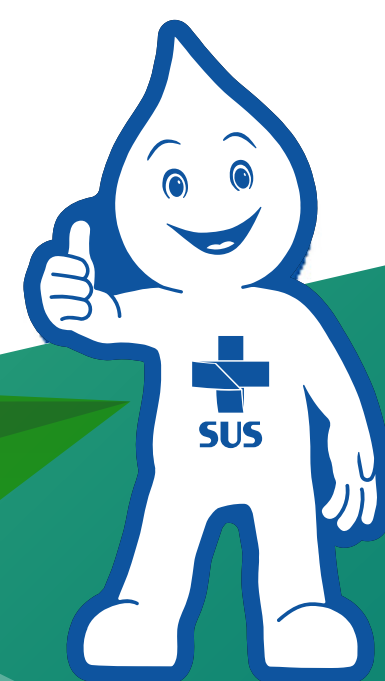
Para enfrentar esses desafios, a Secretaria de Estado da Saúde desenvolveu e implantou o sistema Vacina e Confia, com o objetivo de integrar, qualificar e disponibilizar informações de imunização em tempo real. inicialmente criado para o registro da vacinação contra a COVID-19 e, posteriormente, ampliado para todas as estratégias de imunização.

A iniciativa contemplou a unificação dos registros dos serviços públicos e privados, integração com sistemas nacionais, disponibilização de painéis de monitoramento, qualificação das bases de dados, oferta do histórico vacinal digital aos cidadãos, capacitações permanentes para os profissionais e implantação de mecanismos automatizados de interoperabilidade e retroalimentação dos dados. Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação e consolidação de uma solução tecnológica estadual voltada ao fortalecimento da gestão da imunização.

Resultado:

A implementação do Vacina e Confia promoveu avanços expressivos na gestão da imunização no Espírito Santo. O sistema passou a integrar 100% dos imunizantes e serviços de vacinação do estado em uma única plataforma, ampliando a disponibilidade e confiabilidade das informações. Houve significativa qualificação da base de dados, com redução de registros duplicados para menos de 1%. Os gestores passaram a contar com monitoramento em tempo real das coberturas vacinais, permitindo respostas mais rápidas e direcionadas às necessidades do território. A iniciativa reduziu retrabalho, aumentou a agilidade na consolidação das informações e fortaleceu a interoperabilidade entre os diferentes sistemas de saúde. A disponibilização de painéis públicos ampliou a transparência e o acesso às informações pela população. Além disso, o sistema fortaleceu a tomada de decisão baseada em evidências, ampliou a autonomia estadual na gestão dos dados de imunização e contribuiu para o processo de recuperação das coberturas vacinais, consolidando-se como uma estratégia inovadora de transformação digital em saúde pública.

Contatos: Danielle Grillo Pacheco Lyra – Programa Estadual de Imunizações da Secretaria de Estado da Saúde do ES.
daniellelyra@saude.es.gov.br



Título: Treinamentos em serviço em Sistemas de Informação em Imunização: experiência exitosa na qualificação de dados vacinais no Ceará

Autores: Ana Karine Borges Carneiro¹, Antonio Silva Lima Neto², Erlany de Oliveira Moreira¹, Nilton Cardoso Alves Junior¹, Maria Mayara de Aguiar Sales¹, Ismaile Marques da Silva¹, Iara Holanda Nunes¹

1.Coordenadoria de Imunização - COIMU/SESA
2.Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde -SEVIG/SESA

Estado: CE · Região Nordeste

Eixo Temático: Eixo 4 — Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A ausência de dados qualificados nos Sistemas de Informação compromete a identificação do risco real de doenças imunopreveníveis e dificulta respostas oportunas frente às baixas coberturas vacinais. Entre as principais fragilidades identificadas estão:

- Desconhecimento dos Sistemas de Informação no contexto da vigilância em saúde; Ausência de rotina de monitoramento dos dados; Dificuldades na interpretação de indicadores; Falhas nos registros, preenchimento inadequado e desconhecimento de campos obrigatórios; Falta de integração com a **Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)**.

Essas dificuldades foram evidenciadas durante o **Monitoramento das Estratégias de Vacinação (MEV)** para sarampo e poliomielite, em 2024, reforçando a necessidade de qualificação dos profissionais.

Como estratégia de fortalecimento, foram realizadas **cinco oficinas regionalizadas** e treinamentos em serviço no nível central estadual, no formato de **Laboratório de SII**, com duração de **três dias consecutivos**.

Os treinamentos proporcionam aos técnicos municipais vivência prática na rotina da gestão estadual e abordam temas relacionados ao **SIES, SI-PNI, e-SUS Notifica, e-SUS APS e monitoramento das coberturas vacinais**.

Resultado:

2025: 19 regiões de saúde, com participação de 70 municípios e 76 profissionais, totalizando 260 horas de treinamento.

2026: 03 regiões, 13 municípios e 18 profissionais já participaram, somando 68 horas.

A experiência contribuiu para o fortalecimento das competências técnicas, a padronização dos registros, a melhoria da qualidade dos dados e a integração entre os níveis municipal e estadual, refletindo no aumento da integração à RNDS, de **108 municípios em 2024 para 174 em 2026**.



Contatos: ana.carneiro@saude.ce.gov.br; antonio.limaneto@saude.ce.gov.br; erlany.moreira@saude.ce.gov.br; nilton.junior@saude.ce.gov.br; mayara.sales@saude.ce.gov.br; ismaile.marques@saude.ce.gov.br; iara.holanda@saude.ce.gov.br.



Vigilância da cobertura vacinal do Sarampo: discrepâncias entre fontes de dados no Distrito Federal

Autores: Leilane de Moraes Soares, Laís de Moraes Soares, Mariana Mesquita de Oliveira Lima, Juliane Miranda da Silva, Isis Waleska Santana Rodrigues Porto, Tereza Luiza de Souza Pereira

Estado: Distrito Federal

Eixo Temático: Eixo 4 – Sistemas de informação e integração de dados

Contextualização / Método:

A manutenção de altas coberturas vacinais é fundamental para evitar a reintrodução do sarampo e fortalecer a vigilância em saúde. Este estudo comparou as estimativas de cobertura vacinal obtidas por inquérito domiciliar do Monitoramento Estratégico de Vacinação (MEV) e por dados administrativos da RNDS no Distrito Federal. Foram avaliadas 818 crianças de 1 ano dentre 4.790 participantes do inquérito realizado em 2024. A cobertura para a segunda dose contra o sarampo foi estimada a partir da verificação das cadernetas de vacinação e dos registros dos sistemas de informação. As análises incluíram estatística descritiva, cálculo de IC95% e comparação de proporções pelo teste Z.

Resultado:

Tabela 1. Comparação entre as coberturas vacinais contra o sarampo estimadas pelo inquérito domiciliar e pelos dados administrativos.

Fonte de informação	Nº de crianças incluídas com 1 ano	Nº de vacinadas	Cobertura vacinal (%)	Diferença absoluta (%)	Valor de p
Inquérito domiciliar	818	598	73,11 (IC 95%: 69,96 - 76,03)	-	-
Dados administrativos	22802	19278	84,55	11,44	< 0,001

Tabela 2. Proporção de vacinados contra o sarampo por idade no inquérito vacinal.

Idade	Nº de crianças incluídas	Nº de vacinadas	Cobertura (%)
1 ano	818	598	73,1
2 anos	1250	1127	90,2
3 anos	1293	1217	94,1
4 anos	1312	1267	96,6

Tabela 3. Distribuição dos motivos para não vacinação identificados no inquérito domiciliar.

Motivos para não vacinação	n	%
Estava doente	53	31,4
Esqueceu	45	26,6
Falta de tempo	24	14,2
Ignorado	14	8,3
Dificuldade em se deslocar até a UBS	7	4,1
Falta da vacina e/ou insumo na UBS	6	3,6
Medo da vacina	6	3,6
Desconhece o esquema da vacina	4	2,4
Não quis se vacinar	3	1,8
Desconhece a necessidade da vacina	3	1,8
UBS fechada	2	1,2
Contraindicação por profissional de saúde	2	1,2

Contatos: sii.grf@saude.df.gov.br

grf.divep@saude.df.gov.br

